



Atenção leitor!

Com início em Março o «Diário de Lisboa», no seu suplemento «Sábado», promove um novo concurso, que se prolongará até a abertura dos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Em desfile, a história das Olimpíadas sob a forma de um teste aos seus conhecimentos. Todos os meses haverá um valioso prémio e, no final, para o concorrente que tiver acumulado maior pontuação, uma surpresa adicional. Aguarde, para saber o que pode ganhar. Hoje, em «Sábado», poderá inteirar-se do regulamento deste interessante concurso

Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 386
Fevereiro 1984
Sábado

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

18

20\$00

Comboio andou 50 metros fora dos carris

Sabotagem da linha férrea em Hendaya não deve afectar partidas de Lisboa

Pág. 20

Cabeças de cartaz da heroína presos em Queluz

Cerca de oito mil contos de heroína pura apreendida e mais de vinte pessoas detidas é o balanço ontem conseguido em Queluz pela Polícia Judiciária, numa das mais importantes operações de combate ao tráfico de droga desencadeada pela sua Secção Central de Tráfico de Estupefacentes. Segundo fontes policiais daquela vila, entre os detidos encontram-se alguns dos «cabeças de cartaz» do mundo da droga portugueses. Uma parte dos detidos foi libertada depois de ter sido ouvida pelos agentes encarregados da investigação. Os restantes, entre os quais dois irmãos de apelido Honofre, foram presentes esta manhã ao Juiz de Instrução Criminal.

Um outro membro da rede, irmão dos dois anteriores, Júlio Honofre, encontra-se a monte e faz-se transportar num moderno Talbot de cor cinzenta. Este indivíduo já esteve em tempos detido durante cerca de um ano por tráfico de haxixe e por agressão que causou graves ferimentos a um investigador da Judiciária.

A operação ontem levada a cabo contou com a participação de mais de uma dezena de homens da Judiciária e de numerosos elementos da PSP de Queluz e da Secção de Justiça da PSP da Amadora. Foram revistadas duas casas, uma na Rua de Angola e outra na Rua Afonso de Albuquerque n.º 28, ambas em Queluz. Nesta última a Polícia localizou

uma apreciável quantidade de heroína pura acabada de chegar, ao que parece num automóvel «Porsche», e encontrou também um cofre com ouro e moeda estrangeira. Os irmãos Honofre, ambos com vinte e poucos anos, foram presos nessa vivenda, onde residiam habitualmente.

Numerosas outras pessoas — sobretudo jovens — foram detidos durante o dia quando eram portadores de vestígios de picadelas de seringas. Entre eles encontra-se uma mulher nova que era acompanhada por um bebé e que, à hora do fecho desta edição, ingoramos se já foi libertada. Segundo algumas informações só terá sido preso um menor que seria portador de uma pequena quantidade de haxixe para consumo próprio.

Noutros locais de Queluz e também na Amadora, foram feitas mais detenções. O total de presos ultrapassa a vintena.

De acordo com as nossas fontes a Judiciária apreendeu, há cerca de uma semana, junto ao café Balaló, também em Queluz, um moto «Kawasaki 125» na qual era transportado cerca de um quilo de ouro e uma significativa porção de heroína.

A região de Queluz e Amadora vinha à longo tempo a ser objecto de cuidadosa vigilância por parte da PJ, com especial incidência sobre a residência e as actividades dos irmãos Honofre.

Continua na pág. 20

Seis candidatos à sucessão de Melo Egídio



Gen. Firmino Miguel (Exército)



Gen. Lemos Ferreira (Força Aérea)

O Conselho de Chefes de Estado-Maior começa a elaborar na próxima segunda-feira a lista com os nomes dos seis oficiais-generais com probabilidades de virem a ocupar o cargo de CEMGA. Essa lista será entregue na quinta-feira ao ministro da Defesa, Mota Pinto. O cargo deixado vago por Melo Egídio, que deixou o exercício das suas funções por ter atingido o limite de idade, é agora interinamente ocupado pelo actual chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, por ser o mais antigo dos generais chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas. A lista a apresentar pelo Conselho deverá incluir os actuais chefes e vice-chefes do Exército, da Marinha e da Força Aérea. Se assim acontecer, teremos, pelo Exército, Salazar Braga, de 58 anos, e Firmino Miguel, de 51; pela Armada, Sousa Leitão, de 57, e Serpa Vasconcelos da mesma idade, e, pela Força Aérea, Lemos Ferreira, de 54 e Brochado Miranda, de 57

anos. Estes deverão, pois, ser os principais candidatos, à cadeira vaga do edifício do Restelo. Dos nomes a indicar pelo Conselho, o Governo escolherá um, a fim de o propor ao Presidente da República. Se este discordar do general proposto, o processo reinicia-se; mas, se concordar, então fica desde logo concluída a operação, e o CEMGA deverá ser conhecido dentro de um curto espaço de tempo. O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas é a autoridade máxima na hierarquia militar, o presidente do Conselho de Chefes de Estado-Maior e o principal conselheiro do ministro da Defesa. Quem irá suceder a Melo Egídio? Lemos Ferreira é, por exemplo, um potencial candidato. Mas o Exército é capaz de querer manter a velha tradição que consiste em fornecer os seus generais para o comando das Forças Armadas. E, se assim acontecer, Firmino Miguel apresenta-se e perfila-se como um sério candidato à chefia máxima do edifício castrense.



Problemas em Braga aborrecem Soares

Tudo indicava que a visita que Mário Soares decidiu efectuar a Braga não fosse pacífica e assim veio a acontecer. O Primeiro-Ministro viu-se confrontado com diversas manifestações de protesto, não só por parte de trabalhadores da indústria têxtil e metalúrgica, mas também de agricultores. Maria Barroso teve mesmo que interromper uma visita ao Arquivo Distrital de Braga na sequência de uma ameaça anónima.

Pág. 5

Concurso

Dez anos depois

Escreva-nos sobre o 25 de Abril

Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril? Hoje, na página 3, catorze perguntas e catorze respostas sobre o concurso que o «DL» organiza para celebrar a primeira década da libertação. Quem pode concorrer? Qual o tamanho máximo dos textos? Até quando podem escrever-nos? O «DL» conta publicar os premiados? Tudo nos perguntam, a tudo respondemos.



q opinião dos outros

Diário de Notícias

«Esta vez a denúncia não partiu directamente da UNICEF: e a Organização Mundial de Saúde a fazê-la — centenas de milhares de crianças morrem anualmente no mundo, devido a maus tratos.

Não se fala já da subnutrição provocada pelas secas, pelo atraso, as carências alimentares, os flagelos que ciclicamente assolam regiões do Globo, nomeadamente em África. Não nos referimos, tão-pouco, à exploração laboral com tudo o que implica de esgotamento nem à guerra, com tudo o que de destruição representa. Falamos, **tout court**, da violência física ela mesma, dos abusos sexuais, da sevícia sádica, dos maus tratos infligidos, à laia de punição por irrisórias faltas próprias da sua idade, e que transformam a criança na maior vítima do mundo dos adultos. São centenas de milhares que assim perdem a vida — independentemente das que, escapando, embora, ficam irremediavelmente marcadas, física e psiquicamente, para o resto da vida. É a OMS que o diz (...)

Do Editorial
18.2.84

O GLOBO

(...) A verdade, porém, é que até hoje os povos democráticos da Europa e da América do Norte nunca quiseram mudar de sistema. A Democracia vive, a Democracia subsiste, a Democracia provou após a última Grande Guerra Mundial, como é capaz de combater e derrotar as mais poderosas forças da tirania que alguma vez nasceram na terra, o Eixo Alemanha-Itália. E agora os pequenos povos mal saídos do pesadelo colonialista, que escolheram a tirania como sistema político e de vida, começam todos a arrear caminho e a pensar seriamente que a Democracia com todas as suas fraquezas, continua a ser o único sistema que o homem ama, porque nele o homem vive e deixa viver.

18.2.84

DIÁRIO POPULAR

«Manuel de Brito — o Brito da 111, como se tornou conhecido no meio cultural lisboeta — é porventura o exemplo mais flagrante, entre nós, de que o negócio da arte pode não ser uma forma civilizada de proxenetismo, pela exploração dos artistas como prostitutas ao serviço do «quem dá mais» da clientela.

Através da galeria 111, cujos 20 anos de actividade estão a ser celebrados, Manuel de Brito assumiu papel semelhante ao da crítica esclarecida, mercê de um trabalho persistente, ousado e criterioso, que contribuiu para a renovação do gosto estético em Portugal.

Pela 111 tem desfilado o que se pode considerar a nata da arte moderna portuguesa, numa linha de coerência demonstrativa de rigoroso critério de selecção, que aposta sempre na qualidade mesmo com risco de insucesso financeiro.

É provável que esta alusão ao risco financeiro faça hoje sorrir muitos daqueles que sabem ter Manuel de Brito enriquecido à custa da pintura alheia. Mas a verdade é que, ao longo dos 20 anos de existência da 111, ele assumiu diversas vezes o risco de apresentar jovens artistas ignorados, cuja obra de vanguarda não teve o seu valor imediatamente reconhecido. (...)

de Acácio Barradas
17.2.84

CAPITAL

(...) Devo dizer que de há uns tempos para cá me considero estúpido: porque não consigo compreender como é que se salva uma nação arruinando-a sistematicamente e destruindo o seu aparelho produtivo. Já em 1974 e 75 me pareceu absurdo que o assalto à produção não conduzisse em linha recta à ruína do País. Nessa altura o combate era contra o iluminismo socialista, a magia do Estado. Hoje, que já não há socialistas, parece evidente quem tinha razão.

Agora o combate é mais sofisticado e mais complexo. Trata-se dos macroeconomistas; mas, por muito respeito que mereça a sua ciência e a sua linguagem de código, volto a por em dúvida que seja destruindo a produção que se salva o País.

Ponho em dúvida que a escola do Quelhas seja capaz de despertar as energias nacionais para um arranque dinâmico da produção. Falta nas equações macroeconómicas, a incógnita psicológica e falta a valorização ignorada das soluções casuísticas. Resolver os casos pendentes, encontrar as equações correctas das empresas em crise, não deixar arrastar até ao absurdo, ou ao desespero, situações dolorosas e facilmente solúveis, é um tipo de acção que não cabe em nenhuma equação macroeconómica mas cabe em cheio na equação da vida. É a verdade é que nem a economia é uma ciência exacta, redutível a fórmulas, por muito que o queiram os economistas, nem a riqueza complexa da vida é redutível a esquemas ou a equações de pressupostos inteiramente duvidosos.

de F. Sousa Tavares
17.2.84

Expresso

«Nós temos um candidato interno, um candidato pronto-a-vestir» — declarou há dias Almeida Santos. Ficamos, assim, todos mais descansados — quer possuamos lojas da especialidade (e é conhecida a crise das confecções), quer pertençamos às ligas de moralidade pública, quer, ainda, partilhemos das reservas quanto à despenalização total do nudiismo. Duas dúvidas restam, no entanto: ter-se-á o candidato eterno (perdão, interno) avistado com Pierre Cardin, que recentemente nos visitou, inquieto com a indumentária dos portugueses? Exigirá a austeridade que o futuro presidente troque os preceitos do estilista pelos do banal pronto-a-vestir? Espera-se que a moda adoptada siga os ditames da decência, do bom senso e, se possível, do bom gosto. Almeida Santos deve esclarecer a opinião pública sobre esta matéria, tão controversa como o seu projecto de lei de Imprensa. Tanto mais que, ao afirmar que o candidato já está pronto-a-vestir, deixa implicitamente transparecer que, por enquanto, o candidato vai nu.

De «O Que eles dizem»
18.2.84

Jornal turco teve acesso a registo filmado

Papa perguntou a Ali Agca quem quis a sua morte

«Quem quis a minha morte?», perguntou o Papa João Paulo II durante o encontro que teve, em 27 de Dezembro, na Penitenciária romana de Rebibbia, com o jovem terrorista turco Ali Agca, de acordo com a transcrição do diálogo publicada pelo jornal turco «Hurriyet», na sua edição de ontem.

O jornal, que tem a maior tiragem na Turquia, afirma ter conseguido obter, em Roma, uma das três cópias do registo filmado deste encontro, realizado pela TV italiana, RAI.

O correspondente do «Hurriyet» na capital italiana facultou esta cópia a um responsável de uma escola romana de surdos-mudos que reconstituiu parcialmente o diálogo inaudível. Foram entretanto amplificados em laboratório os murmúrios gravados dos dois interlocutores.

Todavia os dois minutos durante os quais o homem que tentou assassinar, em 13 de Maio de

1981, João Paulo II, responde à pergunta decisiva: «Quem o enviou à Praça de São Pedro?», estão cortados na cópia a que o «Hurriyet» teve acesso. Os meios utilizados pelo jornal turco permitiram apenas uma reconstituição parcial da conversa.

Ali Agca fala de Sónia e o Papa pergunta-lhe: «como é que encontrou o homem?» e de seguida: «falou com ele e puseram-se de acordo».

De França?

Após uma troca de palavras que não foi possível reconstituir, João Paulo II pergunta a Ali Agca: «De França?» e o jovem terrorista responde: «Eu não podia fazer de outra maneira».

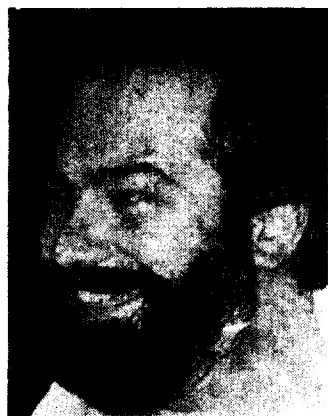
O recluso de Rebibbia afirma depois que nada tem a ver com o grupo que raptou em 22 de Junho de 1983 uma jovem cidadã do Vaticano, Emmanuela Orlandi, declarando-se «muito preocupado e

contrário a tais acções». Recordando-se que o referido grupo exigia a libertação de Ali Agca em troca da refém.

O correspondente do «Hurriyet» em Roma, Mehmet Demmirel, afirma ter sido contactado em 25 de Janeiro por um desconhecido que lhe disse estar em condições de lhe arranjar uma das três cópias do filme do encontro. Segundo o jornal turco, uma encontra-se no Vaticano, outra nos arquivos do Governo italiano e a terceira é a que lhe foi facultada.

Após vários encontros secretos num bar de Roma, o jornalista teve a possibilidade, ao cabo de negociações, cujos termos não explicitou, de dispor daquela cópia durante uma hora. Mandou então reproduzi-la num laboratório restituindo depois o original ao desconhecido.

O jornal turco espera entretanto poder obter em breve o filme dos dois minutos que faltam na cópia a que teve acesso.



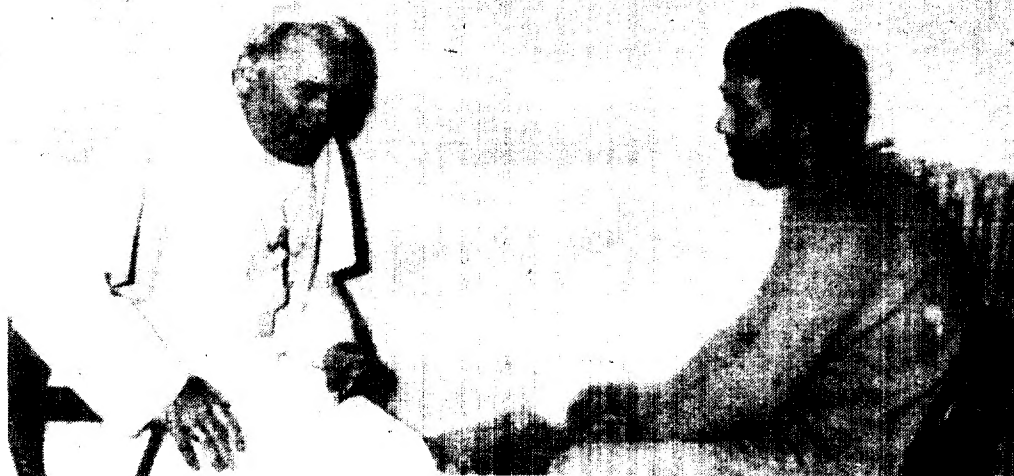
Letria em Pearl Harbour e na «Louis Harris»

Joaquim Letria assistiu, ontem, em Pearl Harbour, a um «briefing» no Comando-Chefe das forças militares norte-americanas estacionadas no Pacífico, durante o qual lhe foram fornecidas informações pormenorizadas sobre as forças em presença naquela região do globo.

Esta deslocação de Letria a Pearl Harbour insere-se no programa de contactos que o porta-voz da Presidência da República tem vindo a fazer, desde que iniciou, há cerca de duas semanas, uma visita de um mês aos EUA, a convite do seu governo.

No mesmo dia, Joaquim Letria visitou uma das maiores agências de publicidade norte-americana — a Louis Harris — especializada em sondagens de opinião. Almoçou também com o presidente do First Hawayann Bank. Ontem, o governador e o «mayor» de Honolulu ofereceram-lhe um jantar.

Letria tem estado em contacto com meios ligados ao «marketing» eleitoral e às novas tecnologias de informação. Durante a sua estada nos EUA assistirá, conforme está previsto, às «primárias» das eleições presidenciais norte-americanas que se realizam alguns meses antes de se efectuarem as portuguesas.



Afinal há registos filmados da quase confissão entre o Papa e o jovem turco que o tentou matar



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL CÓDIGO POSTAL 2840 EDITAL

EUFRAZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL:

FAZ SABER a todos os interessados que foi deliberado em reunião camarária de 6 de Janeiro de 1984, tomar posse administrativa do prédio rústico em tempos destinado à cultura de pinhal, situado no **Pinhal Conde da Cunha**, Amora, actualmente pertencente à freguesia de Corroios, concelho de Seixal, confinando do norte com Quinta da Cristina, do sul com Pinhal Conde da Cunha, do nascente com Quinta do Soutelo e do poente com Fábrica da Pólvora, com a área de **270,6720 hectares**, inscrito na matriz sob o artigo número 1 da secção 03 e descrito na Conservatória do Registo Predial do Seixal sob o número 865, a folhas 52 do Livro B-3, porque sem a licença legalmente exigida se operou no local a abertura de arruamentos em toda a profundidade da propriedade, bem como a marcação de arruamentos e de lotes por meio de estacas de madeira numeradas e ainda a construção de obras clandestinas, em alvenaria.

A deliberação agora tomada entra imediatamente em vigor e tem os seguintes efeitos:

- a) Imediata suspensão dos trabalhos ou actividades que fundamentam esta deliberação,
- b) A proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não requeiram a exploração normal do prédio, salvo quando previamente autorizados por este município e inclusive,
- c) O direito de a Câmara Municipal adoptar as providências que se mostrem convenientes para garantir a efectiva suspensão dos trabalhos ou actividades a que se refere a alínea a) ou a não realização dos proibidos na alínea b).

Os interessados poderão reclamar desta deliberação no prazo de **trinta dias** a contar da data da publicação no jornal do presente edital.

Paços do Concelho de Seixal, 9 de Fevereiro de 1984.

O Presidente da Câmara,
Eufrazio Filipe Garcez José



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL CÓDIGO POSTAL 2840 EDITAL

EUFRAZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL:

FAZ SABER a todos os interessados que foi deliberado na reunião camarária de 6 de Janeiro de 1984, tomar posse administrativa do prédio rústico em tempos destinado à cultura de pinhal, situado no **Pinhal Conde da Cunha**, Amora, actualmente pertencente à freguesia de Corroios, concelho de Seixal, confinando do norte com Quinta da Cristina, do sul com Pinhal Conde da Cunha, do nascente com Quinta do Soutelo e do poente com Fábrica da Pólvora, com a área de **9,9120 hectares**, inscrito na matriz sob o artigo 2 da Secção AC, porque sem a licença legalmente exigida se operou no local a abertura de arruamentos em toda a profundidade da propriedade, bem como a marcação de arruamentos e de lotes, por meio de estacas de madeira numeradas e construção de obras clandestinas, em alvenaria.

A deliberação agora tomada entra imediatamente em vigor e tem os seguintes efeitos:

- a) Imediata suspensão dos trabalhos ou actividades que fundamentam esta deliberação,
- b) A proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem a exploração normal do prédio, salvo quando previamente autorizados por este município e inclusive,
- c) O direito de a Câmara Municipal adoptar as providências que se mostrem convenientes para garantir a efectiva suspensão dos trabalhos ou actividades a que se refere a alínea a) ou a não realização dos proibidos na alínea b).

Os interessados poderão reclamar desta deliberação no prazo de **trinta dias** a contar da data da publicação no jornal do presente edital.

Paços do Concelho de Seixal, 9 de Fevereiro de 1984.

O Presidente da Câmara,
Eufrazio Filipe Garcez José

q palavrq com...

Beja
Santos

Um "western" para a Primavera

DEPOIS do jantar de reflexão política ocorrido na FIL, em 13 de Fevereiro, e que deu aso ao promissor lançamento e união, dentro das altas instâncias do PSD, do frugal político micaelense, dr. Mota Amaral, já não restam dúvidas: vamos ter uma sobredose de «colts» em riste lá para Março, em Braga.

Trata-se de uma refrega entre estrelas vivas e mortas, entre James Stewart e Jack Palance. O regresso de Shane. A derradeira oportunidade dos 7 Magníficos. Um duelo com padrinhos exemplares: o dr. Mota Amaral é custodiado pelo dr. João Salgueiro, que está farto de ser bombo de festa nos dichotes econométricos do IX Governo; o prof. Mota Pinto é amparado pelo eng.º Ângelo Correia, um loquaz mestre de cadafalso que aspira a baldear o dr. António Capucho, do «aparinho».

O dr. Mota Amaral está investido da moral de catacumbas: Pedro Pinto, Meneses Pimentel e Jaime Ramos. O prof. Mota Pinto tem investida a moral nas catacumbas: Viana Baptista, Abílio Rodrigues e Álvaro Barreto.

Como no comboio que apitou 3 vezes, funde-se o tempo real com o tempo de ficção: o dr. Mota Amaral avisa que isto de República civilista tem falar açoriano, a modos que Teófilo Braga; o prof. Mota Pinto distarçará a inflação galopante com a muito maior autoridade do Estado, envernizará fomes, desesperos e a interrup-

ção da gravidez com os brilhantes da EPAC, do BRI's liberalizados, da bica liberalizada, da corrupção liberalizada. É o desejo da ordem contra uma trupe de gringos.

Como soe dizer-se, o duelo vem num timing errado para o pistoleiro-villão: em Braga, haverá muita dificuldade de engalanar os aumentos de preços do pão, água, carne, rações, electricidade, telefones, transportes, enfim, a tal inflação que vai raiar os 40%. Ou seja, uma inflação à turca... Maldito Março!

No star-system de Nevada, o xerife impoluto e desabitado dos truques de mão baixa, um Gary Cooper, confronta-se com a décima milionésima reprodução do pesporrente Eli Wallach, guardador de pistoleiros mexicanos.

O dr. Mota Amaral jura pela Bíblia; quanto ao prof. Mota Pinto, a Bíblia jura por ele. É a Fenix Renascida da nostalgia política contra o antigo bruto bestial, zaragatoeiro e expedito batoteiro diante dos espectadores da sala escura.

A infabilidade do maneio da pistola: o poder, simbolizado pela rua principal deserta, com todos os actores e figurantes por detrás das persianas do «saloon».

Ou seja, um duelo de justiça na bolsa de títulos audiovisuais.

O milénário ajuste de contas entre o limpo e o impuro, entre o céu e as trevas.

Propiciando o climax, o país transforma-se em auditório, plantel, claqué, boletim de totobola. Depois do duelo, dizem os sebastianistas, iremos para a frente.

É assim a mitologia da representação política. O dr. Mota Amaral transporta um projecto presidencialista e, sabe-se, não é ganhador do «show business». Detesta a contra-informação da criadagem do prof. Mota Pinto, augura uma brisa atlântica para 1985. O prof. Mota Pinto é um vice-primeiro-ministro por empréstimo, não conquistou espólios, julgava-se em Montechoro, ter a capacidade de cola-tudo e não esconde, afinal, o seu prazer pelas compotas com gelatina sintética.

A política, no consumismo, é imagem e som. Estar na política é aparecer na TV, é deter a fatia de leão dos «mass media». É a arte do propagandístico, ao critério de managers e fabricantes de imagem. Como sublime arte de representação do efémero, é o clamor da novidade, da promessa, do ridículo amanhã através de «slogans» recauchutados: autoridade e firmeza, progresso e paz, a força da liberdade.

O herói das pistolas de ouro, o dr. Mota Amaral, quer o PSD e quer Belém. Quer ter impacto instantâneo sobre a audiência. Como nos filmes de «Far West», vai jogar tudo no 99.º minuto no cenário da aterrada Kansas City.

O temível zaragatoeiro das pistolas de ferro-níquel, o prof. Mota Pinto, não quer o PSD nem quer Belém. Quer durar, como todo o chefe da quadrilha. É-lhe inacessível a vereda de Belém, mas é-lhe francamente acessível o espectro de S. Bento.

O mocinho cândido é Bosco Harmonioso; incitamos à sublimação da Pátria.

O terraente é um apostador de cinco ases; incitamos-no a dar uma coça exemplar no Bosco, com efeitos liminares. Quem anda a regenerar a economia do país deve depurar os atrevidos.

É com efeito, um duelo imposto pelas necessidades do consumismo. A mercadoria política, com as películas do «western», têm que circular incessantemente no rodopio do efémero. Mesmo quando os rivais simulam ter um projecto de limpeza ou escravidão.

E se o mocinho não for só quimera, ingenuidade e candura, e enfiar um tiro certo no mau da peça?

E se o mafioso da quadrilha puxar da Winchester, a rolar na poeira da rua principal, e perpetuar a hierarquia do valentão ainda mais forte?

Isso não são perguntas a pôr a um «western» sexualizado pelas rédeas do Poder.

Depois da jornada de reflexão, aceitam-se apostas. Até porque há heróis que morrem.

Com todos estes ses, quando nos erguermos da plateia de suma-a-pau, será altura de perguntar quem regenera os vilões, quem traz o caminho de ferro ao Texas, quem mata os bisontes, quem dirige o «saloon» e a paz da cidade. Depois.

Fora da sala escura, aguardamos o renovável trivial de Kansas City.

Ladrões e "bas-fonds"

António Modesto
Navarro

Pai, os ladrões são maus? — perguntava a miúda a cada passo, lá em casa.

O homem ficava atrapalhado com a pergunta. Sabia que, na escola dela, as professoras eram bem capazes de deixarem instalar na mente da criança essa ideia bacoca dos ladrões que vêm dos bairros de barracas e fazem o mal todo às esquinas e nas casas, de preferência durante a noite mais escura. Por isso, na vez em que a miúda colocou de novo a pergunta, prometeu-lhe que no dia seguinte a levaria a dar uma volta para ver ladrões ao vivo.

— A sério, pai?! — exclamou ela com os olhos esbugalhados.

— Palavra.

E assim aconteceu. De manhã, saíram os dois a dar uma volta pelo bairro e o pai foi-lhe apontando, pelas lojas e ruas, o especulador de carnes verdes, o negociante abastado, o traficante de empréstimos e penhores, o construtor civil a sair do Mercedes junto à obra, e dizia:

— Olha, este é ladrão.

A miúda olhava e voltava a olhar e via senhores pacatos, gordos de preferência, a atender senhoras delicadas e senhores idosos, ou a olhar pelo futuro do prédio em construção.

— Pai, é ladrão mesmo?! —

— É, filha. É ladrão.

Deram a volta pelo bairro e depois desceram à parte baixa, onde às vezes paira um ou outro da malta dos golpes pequenos, da candonga e da droga. Alguns dos presentes, bons tipos e trabalhadores, reconheceram o pai da miúda e ficaram a falar com ele.



— Minha filha — disse depois o homem —, aquele que está ali à porta da cervejaria é ladrão.

Indicava um rapaz magro, de cabelos escorridos, dolente e macambúzio. A miúda fitou-o e nem perguntou se era a sério.

— Queres ver onde ele mora?

— Quero — disse a rapariga, que estava a ficar desiludida com a aventura.

E o homem levou-a pelo bairro dentro. Era de pequenas casas e barracas, amontoadas e húmidas.

— Aqui moram ladrões e muita gente boa — disse o homem para a miúda.

Ela olhava atenta para as casas e barracas. A certa altura passou a olhar mais para os miúdos que brincavam às portas.

— Pai, onde estão os ladrões que fazem mal às crianças?

— Ladrões, minha querida, há-os em todo o lado e no as-

pecto são iguais às outras pessoas. Agora vamos ver alguns dos mais especializados.

E foram até aos arredores da cidade, à porta de uma fábrica. O homem conhecia lá bastante gente e também sabia qual era a porta destinada aos membros do conselho de administração da empresa. Por isso, quando chegou a hora do almoço, o pai apontou à criança três senhores que saíam cheios de pastas e sobretudos, a caminho dos carros.

— Aqueles também são ladrões — disse.

— Porquê, pai?

— Porque não pagam os salários. Se estes e outros roubam os salários e os empregos às pessoas, depois há uns tantos que cedem e acabam por ter de ir roubar para comer.

Mas isto a miúda não entendia, claro. Estava de boca aberta, a olhar os senhores que seguiam nos carros da empresa, provavelmente para o pacato almoço de família e a certa altura disse, já espantada com a facilidade:

— Pai, há muitos ladrões, não há?

— E ainda não os viste a todos.

À noite, o pai ligou a televisão e mostrou à filha algumas figuras que costumam passar no telejornal com frequência.

— Vês, minha filha. Aqueles também roubaram ao pai 28% do subsídio de Natal.

A rapariga nem respondeu. Tal era a facilidade com que durante o dia inteiro encontrara ladrões por todo o lado que já dava isso de barato.

E foi assim, que a criança nunca mais falou do assunto. Se deixou de ter medo de ladrões, ainda é cedo para o afirmar. Mas

que fisicamente os apreendeu nas dimensões mais próximas do real, isso é que será possível desde já adiantar, como hipótese de trabalho em termos de aprendizagem não exemplar nem conservadora para uma criança.

Tirar o nevoeiro da frente

Tudo isso para dizer que a certas lissas e camadas interessa continuar a institucionalizar, através da escola, dos meios de comunicação e de outros meios, que ladrões só há nas classes «baixas». Ora, bastava falar do que se passa com o desmembramento e destruição de empresas estatais de compra, importação e comercialização de bens alimentares, da concessão de créditos bem «especiais» por administradores da Banca nacionalizada, de negócios onde entram membros de sectores da administração pública, de governos que destinam mais verbas do OGE para os vários negócios de armas de que para as empresas da produção, para a agricultura, para o ensino, a saúde e a cultura, de contrabandistas de droga e diamantes que até dão entrevistas para os jornais, onde declaram que controlam boas fatias do negócio, de mentores de redes bombistas com mortes e roubos no passado, de tantas e tão grandes jogadas que por aí polulam, e que são mais ou menos do conhecimento público e privado, para podermos finalmente falar de outros ladrões, os das pistas A e B, aqueles que correm em silêncio e sossego nas rotas vá-

Escreva-nos

Catorze perguntas (e suas respostas) sobre o Concurso Dez Anos Depois

— *Que tipo de textos aceitam no concurso «Dez anos depois»?*

— Todos os que respondem à pergunta que serve de tema ao concurso: «Dez anos depois, o que significa para si o 25 de Abril?» Mas tem de ser prosa. Não aceitamos poemas.

— *Disseram-me que há uma limitação de espaço...*

— Há. Cada texto concorrente não pode exceder dez páginas dactilografadas, e cada uma das páginas não pode ter mais de 25 linhas. Sob pena de não ser aceite...

— *Eu faço 28 anos em Maio. Ainda posso concorrer?*

— Pode. O concurso é aberto a todos quantos, no próximo dia 25 de Abril tiverem, no máximo, 30 anos. Incluindo, portanto, aqueles que fazem 30 anos nesse dia...

— *Disseram-me que tenho de assinar com pseudónimo. Suponhamos que escolho o pseudónimo Ana Rita do Ó. Como sabem depois que a Ana Rita sou eu?*

— Envia-nos o seu texto num envelope razoavelmente grande, e o texto é assinado Ana Rita do Ó. Depois, num envelope mais pequeno, que mete dentro do primeiro, manda-nos o seu nome verdadeiro... e também o pseudónimo, para sabermos quem, de facto, é você. E fecha bem ambos os envelopes...

— *E é tudo, quanto à verdadeira identidade?*

— Não. Nesse envelope pequeno também tem de nos enviar a data do nascimento comprovada por fotocópia do seu bilhete de identidade, uma fotografia sua do tipo «passe» e sua morada completa, para a podermos contactar caso seja premiada.

— *E se me esquecer de alguma dessas coisas?*

— Nesse caso o seu texto não será considerado para efeitos do concurso.

— *Qual é a data limite de entrega dos textos?*

— Fim de Março. Pode entregá-lo em mão na Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, ou mandá-lo pelo correio. Recebê-lo-emos ainda se a data dos Correios for a do último dia do mês de Março. Mais tarde não.

— *Quem é o júri?*

— O «DL» divulgará em breve a constituição do júri.

— *Falaram-me de um prémio de 25 contos...*

— É verdade. O primeiro prémio é de 25.000\$00, o segundo de 15.000\$00 e o terceiro de 10.000\$00. Além disso, o «DL» publicará os dez melhores textos enviados.

— *Mas têm de ser inéditos?*

— Têm de ser inéditos. E os seus autores não podem ter sido publicados em livro até ao próximo 25 de Abril.

— *Mas eu já escrevi um artigo para um jornal...*

— Pode concorrer ao «Dez anos depois». Só não podia se esse artigo tivesse sido editado em livro. O «Dez anos depois» tem por objectivo divulgar trabalhos daqueles que nunca tiveram possibilidade de serem editados em livro.

— *Quantas cópias devo mandar-vos?*

— Só uma cópia.

— *A quem exactamente dirijo o texto?*

— Ao «Diário de Lisboa», Concurso «Dez anos depois», para a morada de que falámos. O código postal é 1200, Lisboa.

— *E não há mesmo qualquer limitação ao tipo de texto, para além dessa de ter de ser prosa?*

— Não. Não há mais nenhuma limitação quanto a tipo de textos.

— *Está bem, acho que tive uma ótima ideia! Vou concorrer.*

— Comece já a escrever. Ficamos à espera do seu texto!

Se tem, no máximo, 30 anos até ao próximo dia 25 de Abril, pode escrever para o concurso «Dez Anos Depois». Queremos saber o que significa para si, hoje, a data em que os «capitães de Abril» puseram termo à ditadura! Mas não guarde para amanhã que pode escrever já... Só pode entregar-nos o seu texto até ao último dia do próximo mês de Março.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL
N.º 7/84

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que em virtude do disposto nos artigos 209.º, 212.º e 213.º, da Postura de 28 de Agosto de 1930, publicada em Edital de 6 de Dezembro do mesmo ano, e de nova redacção do § 1.º do artigo 209.º daquela Postura, aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada em Edital de 19 de Agosto de 1950, e, ainda de acordo com o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962, e com o Edital de 9 de Março de 1960, deverão sofrer as obras de beneficiação a que se referem os mencionados artigos, até 30 de Setembro do corrente ano, e sem prejuízo do período máximo de 8 anos estabelecidos para essa beneficiação, os prédios situados nas freguesias da Ajuda, Alcântara, Benfica, Prazeres, Santa Maria de Belém, Santos-o-Velho e São Francisco Xavier, e bem assim todos os prédios que, pertencendo a outras freguesias, fiquem situados em arruamentos abrangidos, em parte, pelas áreas acima indicadas.

Os trabalhos de reparação, caiação, pintura ou limpeza, conforme a natureza da construção abrangerão as faces ou parâmetros exteriores das fachadas principais, posteriores e laterais, as empenas, telhados ou coberturas e bem assim os muros ou vedações de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros e outros cobertos, sejam ou não vistos da via pública.

Juntamente com as reparações e beneficiações já referidas, serão reparadas e pintadas ou caiadas, as escadas ou quaisquer passagens de serventia dos prédios, reparadas as canalizações de esgoto e as de escoamento de águas pluviais, lavadas e reparadas as cantarias, azulejos e todos os revestimentos ou motivos de ornamentação, e ainda, reparadas e pintadas as paredes dos saguões e dos pátios interiores, assim como as portas, caixilhos, persianas e gradeamentos, quer deitem ou não para a via pública, devendo igualmente ser levadas a efeito todas as obras interiores necessárias para corrigir as degradações não atribuíveis a uso normal que afectem o bom aspecto, salubridade e segurança das habitações.

Ainda na mesma ocasião, em todos os prédios, em que nalguns dos pavimentos estejam instalados estabelecimentos comerciais ou industriais, que apresentem a parte da fachada correspondente a esses estabelecimentos guarnecida de forma apropriada ou pintada de cor diferente da do resto da fachada do prédio, o inquilino respectivo, logo após a limpeza feita pelo senhorio, quando desejar manter as condições anteriores, mandará executar a competente reparação, pintura ou limpeza a não ser que por contrato entre o senhorio e o inquilino, aquele tenha tomado o encargo dessas obras.

Juntamente com a execução das obras indicadas serão também reparadas, beneficiadas e pintadas as armações exteriores, montes, tabuletas e alpendres.

São atingidos por estas disposições os pavilhões, quaisquer mesas de refrescos ou outras instalações colocadas na via pública na área indicada.

Findo o prazo indicado neste Edital, serão intimados os proprietários e os locatários dos estabelecimentos abrangidos pelo § 2.º do artigo 209.º, que forem encontrados em transgressão, a proceder às necessárias obras no prazo de 15 dias, findo o qual não cumprindo, serão autuados com a multa de 500\$00, de acordo com o que preceitua o artigo 214.º da Postura de 28 de Agosto de 1930 (com redacção aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada pelo Edital de 19 de Agosto de 1950) e o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962.

Poderão ser isentas de obrigatoriedade das obras mencionadas neste Edital as construções concluídas há menos de 8 anos nas áreas indicadas ou que sendo mais antigas, tenham sofrido dentro deste prazo as beneficiações que este Edital determina, uma e outras quando o seu estado de conservação e limpeza não afecte o bom aspecto da Cidade.

Esta isenção deverá ser requerida pelos respectivos proprietários.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital. Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Fevereiro de 1984.

O Presidente
Nuno Krus Abecasis

Melo Egídio: Ordem de Cristo no fim da longa carreira

O Presidente da República apontou o general Melo Egídio como o «cidadão que aceita a responsabilidade de ser militar, com a finalidade principal de defender o interesse nacional».

Ramalho Eanes discursava na cerimónia da imposição das insígnias da Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo ao general CEMGFA, que deixa hoje o comando das Forças Armadas por ter atingido o limite de idade. A cerimónia decorreu ontem à tarde no Palácio de Belém, na qual estiveram presentes, além de familiares do condecorado e dos elementos das casas civil e militar do Palácio de Belém, o presidente do Tribunal Constitucional, o vice-primeiro-ministro, membros do Governo, os chefes dos Estados-Maiors dos três ramos das Forças Armadas e representantes de todas as hierarquias militares e dos partidos com assento na Assembleia da República.

No seu discurso, o Presidente da República exaltou os méritos e capacidades profissionais do general Melo Egídio, a quem «em Fevereiro de 1978», lhe «confiou a tarefa difícil» do comando das Forças Armadas. E sublinhou que nessa altura se exigia «uma profunda reestruturação das condições funcionais e profissionais» da instituição militar, pela circunstância de «se ter alterado o quadro nacional de concepção e execução das suas missões». Para o Presidente Eanes, o general Melo Egídio «soube confirmar que é possível procurar com acerto uma linha de renovação» nas FA's e assegurar que «as questões militares nunca provocassem dificuldades especiais ao exercício do poder político».

Àgradece as palavras do Presidente Eanes, o general Melo Egídio sublinhou a «superior direcção, orientação e empenho» do Chefe do Estado e Comandante Supremo das For-



Eanes cumprimenta Melo Egídio logo após lhe impor as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo. (Foto Armando Domingues)

ças Armadas, a quem «se ficou a dever a recuperação da disciplina e da coesão das FA's». Do seu mandato como CEMGFA, salientou a concretização da dependência das Forças Armadas ao poder político e recordou a participação portuguesa no quadro de membro da NATO.

Melo Egídio referiu-se também às diligências para fomentar relações militares com os novos países de língua oficial portuguesa e o «ambiente de perfeita harmonia e mútua compreensão» em que se realizaram, com «resultados a todos os títulos positivos, embora em muitos casos incipientes ou mesmo embrionários».

Medalha de Ouro

Da parte da manhã, em ceri-

mónia realizada no Estado-Maior-General das Forças Armadas, o ministro da Defesa, Mota Pinto, condecorou, também, com a Medalha de Ouro dos Serviços Distintos, o general CEMGFA. Nessa cerimónia estiveram presentes os ministros da Administração Interna, da Justiça, da Cultura, do Mar e da Segurança Social.

No seu discurso de louvor, Mota Pinto definiu as Forças Armadas como «um instrumento de política nacional» virado para «a defesa dos interesses nacionais, garantindo a soberania, credenciado e potenciando o Estado, no plano externo, assegurando a participação em alianças, dissuadindo ameaças».

Mota Pinto defendeu a «total inserção das Forças Armadas no

Estado democrático, na subordinação aos órgãos políticos legítimos da República Portuguesa».

Usando da palavra, o general Melo Egídio afirmou que uma das principais preocupações à frente do Estado-Maior-General das Forças Armadas consistiu na sua modernização e operacionalidade.

Quanto à operacionalidade das Forças Armadas Portuguesas disse o condecorado que «têm estas sabido superar as várias limitações que lhe advêm das dificuldades em convenientemente se reequiparem, o que tem prejudicado a sua frequente e notável participação em exercícios nacionais e no âmbito da NATO».

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Bolsas de Estudo Música e Bailado

De 1 a 30 de Março de 1984 estará aberto concurso para concessão de **bolsas destinadas a aperfeiçoamento artístico no País ou no estrangeiro**, durante o ano lectivo de 1984/85, nos diferentes sectores da Música e do Bailado.

Prevê-se a atribuição de cerca de 20 bolsas (incluindo a eventual renovação de bolsas em vigor), algumas das quais destinadas à frequência de Cursos de curta duração.

CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer às bolsas os diplomados com cursos oficiais e também pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional no respectivo sector.

b) Na atribuição de bolsas será, em princípio, dada preferência aos pedidos referentes a instrumentos de cordas e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

c) Nos casos em que o considere conveniente, poderá o Serviço de Música, em complemento do concurso documental, convocar os candidatos para prestação de provas práticas.

d) Até 30 de Março próximo os interessados deverão dirigir-se à Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian - Av. de Berna, 1093 LISBOA CODEX - para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição e o respectivo Regulamento. Os interessados residentes fora de Lisboa poderão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Música solicitando o envio daqueles documentos.

e) Os boletins de inscrição que não derem entrada na Fundação até às 17.30 horas do dia 30 de Março, e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua correcta apreciação, serão rejeitados «in limine».

f) Não poderão ser considerados favoravelmente os pedidos respeitantes a estágios que se iniciem antes de 1 de Agosto de 1984.

AVISO - O prazo de inscrição para bolsas destinadas à frequência, no País, durante o ano lectivo de 1984/85, dos Cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional e das Escolas de Música oficializadas, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciados.

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

Um dos maiores êxitos do teatro português dos últimos anos



de FERNÃO LOPES • VIRGÍLIO MARTINHO
encenação JOAQUIM BENITE

com
CANTO E CASTRO - HENRIQUETA MAYA
ANTÓNIO ASSUNÇÃO - FERNANDO LOURO - JOSÉ MARTINS
MARIA HENRIQUETA - LUÍS VICENTE - TERESA GAFEIRA
e o restante elenco da Companhia

LOTAÇÕES ESGOTADAS
Reserve o seu bilhete

Dia 19 às 21.30
Dias 20, 21, 22, às 18 e 21.30
Dia 25 às 21.30 e Dia 26 às 16 e 21.30

Dia 18 às 16 h
100.ª Representação de
«A MENINA, O GATO, E O ROBOT»
de Joaquim Benite
TEATRO PARA A INFÂNCIA

GRUPO DE CAMPOLIDE
teatro da academia almadense TEL. 2752175

Agitada deslocação de Mário Soares a Braga

Manifestações, protestos e queixas de toda a ordem assinalaram a polémica visita que Mário Soares fez ontem a Braga e a Vila Nova de Famalicão, mas isso parece não ter incomodado o Primeiro-Ministro que continua a fazer uma avaliação muito própria da situação económica e social para que o seu Governo conduza o País. Avalia também mal as mudanças que se deram no distrito de Braga, ao nível da opinião pública, os graves problemas locais, a impopularidade do seu Governo.

Em Braga algumas centenas de operários têxteis e metalúrgicos exigiram ao Primeiro-Ministro medidas que ponham termo aos salários em atraso. Os manifestantes concentravam-se junto à entrada das instalações da Universidade do Minho, onde Mário Soares presidia a uma sessão solene. Empunhavam cartazes e ostentavam bandeiras negras. Alguns deles não recebiam salários desde 1983. Gritavam palavras de ordem como «Temos fome», «Fascismo nunca mais», «25 de Abril sempre», «Não pode ser, trabalhamos temos de comer» e também «Pinto e Mário só nos roubam o salário».

O aspecto curioso de tudo isto é que Braga é um distrito socialista, mas o repúdio pela visita do líder do PS e Primeiro-Ministro de uma coligação governamental

caracterizada por uma política desastrosa e antipopular responsável por medidas de repressão económica e policial que nem os governos da ditadura ousaram, foi mais que evidente. E no entanto houve tempo em que Mário Soares seria calorosamente recebido naquela região.

A PSP montou um forte dispositivo de segurança, a uma centena de metros do local onde se encontrava o Primeiro-Ministro, mas foi impotente para evitar que estes se aproximassem da porta de entrada da Universidade do Minho. Só numa acção violenta o poder teria impedido mas isso geraria reacções imprevisíveis. Reprimir no Norte é bem mais complicado que noutras zonas do país.

Prevaleceu o bom-senso e, assim, Mário Nunes da Silva asses-

sor de Mário Soares para os assuntos laborais, acabou por receber uma delegação de trabalhadores da indústria têxtil e metalúrgica que lhe expuseram as suas reivindicações e a quem entregaram sete moções. Só deste modo os manifestantes dispersaram a concentração.

Ainda em Braga, cerca de meia centena de agricultores, alguns dos quais conduzindo os seus tractores, protestaram contra a política do Governo. Os manifestantes empunhavam cartazes exigindo a reabertura das feiras de gado e a atribuição a tempo do subsídio de gasóleo. Esta manifestação decorreu junto ao local onde Mário Soares almoçava com a sua comitiva.

Maria Barroso, também empenhada nesta digressão minhota, teve por seu turno de abreviar uma visita que estava a fazer ao Arquivo Distrital de Braga. Uma voz anónima, através de um telefonema recebido na Universidade do Minho, disse que «se a visita continuar ainda vai haver muito sangue». Por razões de segurança a visita foi suspensa.

Em Vila Nova de Famalicão,

Mário Soares encontrou também ecos da política do seu Governo traduzidos em cartazes com inscrições «Não recebemos ordenados há seis meses, não nos matem à fome» e «A responsabilidade é do Governo».

O Primeiro-Ministro manifestou intenção de dialogar com os manifestantes mas, apesar do seu comportamento totalmente pacífico, elementos da comitiva dissuadiram-no disso.

«Minorias»

Para Mário Soares as manifestações de rua já não são importantes. E não sendo a seu favor, trata-se sempre de «minorias». Foi esta a leitura que o Primeiro-Ministro fez do que lhe aconteceu em Braga, um baluarte socialista, mas não socialista.

«São insensatos aqueles que, sem nenhuma solução alternativa e criando instabilidade, querem derrubar o actual Governo», afirmou.

Ficou também a saber-se que o «leader» do PS está num Governo de coligação de «dois partidos rivais» que «fazem esforços em comum para salvar o País e as instituições democráticas, porque

essa é a vontade popular expressa nas eleições».

Disse também que «quando o voto popular assim o quiser, como, aliás, já sucedeu no passado, inclino-me perante essa vontade e seremos oposição».

Mário Soares classificou o papel da oposição de «importante» e salientou que o diálogo entre Governo e oposição «é necessário» mas disse também que, «quando a oposição foge ao diálogo e prefere as manifestações de rua, é porque não percebe o processo democrático e, como minoria, cada vez se isola mais na sociedade portuguesa».

Que diálogo? — perguntam os trabalhadores e outros sectores da população fartos de enviar toneladas de papel aos órgãos de soberania com resultados nulos.

A propósito um cartaz colocado à entrada de Braga, em que se lia «Governo Soares/Pinto rua», o Primeiro-Ministro não encontrou melhor comentário do que afirmar que «se estes mandassem não se poderiam ver cartazes deste tipo» e que «estas são as minorias que em nenhuma parte do mundo, quando chegam ao poder, deixam mais alguém falar».

É impossível que Soares não tenha entendido nesta deslocação que uma grande maioria daqueles que protestam são socialistas e que os protestos não são contra um partido, são contra uma política que o descaracteriza e são contra o Primeiro-Ministro enquanto protagonista dessa política. Mas resulta mais fácil classificar de «minorias» e «comunistas» todos aqueles que não se conformam com a miséria e a fome, com o restauracionismo.

Alguma coisa vai mal quando os membros de um Governo, para se deslocarem pelo País, necessitam de fortes contingentes policiais. Alguma coisa vai mal quando um Governo responde a trabalhadores com fome e sem salários, com a violência policial dos tempos passados.

Apesar de tudo isto e apesar de várias sondagens dignas de crédito e até agora não postas em causa atribuírem a este Governo o mais baixo índice de popularidade de sempre, Mário Soares continua a reduzir todos os processos a uma questão de «escasas minorias que querem dar o tom ao País».

Roseta vai propor «referendo» à população do concelho

A população do concelho de Cascais poderá vir a ser consultada, por iniciativa de Helena Roseta, sobre a hipótese do fecho ao trânsito automóvel na marginal de Cascais, concretamente na zona da Praia dos Pescadores.

A hipótese de encerramento, anunciado em resultado das últimas cheias, quando as águas destruíram o longo fronteiro aos Paços do Concelho e ao Hotel Baía, tem suscitado acesa polémica e merecido críticas severas de alguns comerciantes da zona. Helena Roseta estará disposta a resolver a questão através de uma modalidade que sempre tem defendido nos órgãos adequados do seu partido: o referendo. Neste caso, uma espécie de mini-referendo, sob a forma de inquérito: mas, sobretudo, um teste à população concelhia que poderá vir a ter que dizer «sim» ou «não» ao fecho do tráfego automóvel naquela marginal.

Em princípio, a nível do Executivo camarário parece que nenhum vereador discorda do

fecho da Praia dos Pescadores ao trânsito automóvel. Urge, contudo, encontrar alternativas que permitam um escoamento fácil do trânsito, motivo pelo qual a última sessão da CM foi viva e animada. Aliás, essa alternativa, forçada embora, tem existido, pois que depois dos temporais de 19 de Novembro último as viaturas passaram a ser desviadas para a Avenida 25 de Abril. Só que esta alternativa é insuficiente, porquanto nos dias de mercado os «engarrafamentos» se sucedem com certa sistematicidade, ao mesmo tempo que o largo traseiro ao Baía também se torna inacessível.

O ordenamento definitivo do trânsito deverá depender não apenas da consulta às «bases», à população do concelho, como das conclusões de um estudo encomendado pela Câmara a um especialista, iniciativas estas que apontam para a transitoriedade do esquema que vem sendo praticado para o trânsito que antes passava na marginal da Praia dos Pescadores.

Cedência de bases é um acto de prostituição da soberania

— diz Rosa Coutinho em Madrid

O almirante Rosa Coutinho afirmou em Madrid que a «cedência de bases a uma potência estrangeira em troca de vantagens materiais é um acto de prostituição da soberania nacional».

«A mim, isso repugna-me, como creio que deve repugnar a quem tenha consciência do que, efectivamente, significa» — acrescentou.

Na opinião do militar português, «antes era uma prostituição gratuita e agora é paga, mas o acto em si é o mesmo».

Rosa Coutinho participa na marcha que a Comissão Anti-NATO, com o apoio de outras organizações, convocou para o próximo domingo entre Madrid e Torrejón de Ardoz, a 30 quilómetros da capital espanhola, para protestar contra a NATO e a presença de bases norte-americanas em território espanhol.

«Vim a Madrid a título individual, em solidariedade com todos os espanhóis que lutam pela paz com justiça, em solidariedade com as organizações que falam da mesma paz que eu falo, não da paz norte-americana», afirmou Rosa Coutinho, em conferência de Imprensa.

Acrescentou que não acredita em «nenhuma paz imperialista, seja americana ou soviética,

mas numa paz mais justa com os débeis, pois creio que é falso situar todos os conflitos num enfrentamento entre o Leste e o Ocidente». «Além disso, creio que o povo latino não deve ser atrelado ao automóvel anglo-saxão», comentou.

Rosa Coutinho denunciou o perigo que existe para a «população das Ações pela utilização da Base das Lajes, pois em caso de conflito será um alvo».

«A repugnância pelo imperialismo anglo-saxão em Portugal é menor, talvez em virtude da histórica influência inglesa», comentou.

Rosa Coutinho afirmou que uma eventual saída de Portugal da NATO depois do 25 de Abril «foi considerada inoportuna, o que significa que sempre há mais dificuldades para sair do que para entrar». Em sua opinião, «não houve só pressões dos Estados Unidos, mas também dos outros, pois as consequências também teriam afectado estes», referindo-se aos países de Leste.

A vitória do que Rosa Coutinho considera «contra-revolução» «não foi obra da NATO, mas esta ajudou, como se pode interpretar pela presença de algumas unidades da Aliança nas costas portuguesas».

A Qualidade tem um nome!

Olhe atentamente para este símbolo! Fixe-o! Grave-o bem na sua memória! Em breve voltará a vê-lo! Trata-se de uma iniciativa inédita em Portugal. Através da «Euroexpansão», realizamos rigorosos estudos de mercado, para que o seu investimento venha a ter um invejável grau de segurança. O símbolo que tem defronte dos seus olhos poderá ser abreviatura de um G de Galerias, mas também de um G de «Ganhámos». E ganhámos o quê?

Ganhámos (ou vamos ganhar) a confiança de dezenas de bons investidores, quando for entendido o alcance e segurança do que lhes oferecemos. Ganhámos a possibilidade de construir em Portugal um espaço económico, cultural e social de manifestação pública, que corresponde às motivações e anseios de mais de 60.000 pessoas residentes entre Paço d'Arcos e Carcavelos. E ganhámos, também, alguns minutos do seu tempo! Verá que fez bem em escutar-nos! Porém, melhor fará se vier

ter connosco! Dar-lhe-emos todos os detalhes sobre a melhor forma de aplicar o seu capital. Vale a pena conhecêmo-nos. A Frames pode explicar-lhe porquê!...

frames

Sociedade de Mediação de Imóveis, Lda
Av. Miguel Bombarda, 16
tel. 242 20 40 e 243 93 04 - 2780 OEIRAS
Departamento de vendas - tel. 242 06 47

GALERIAS Alto da Barra



comunicação social

“Communio” sai em breve

Vai sair dentro dias uma revista de teologia e de mundivisão cristã intitulada “Communio”. Embora voltada especificamente para a realidade portuguesa, ela surge, segundo os seus responsáveis, em colaboração com a Revista Internacional Católica do mesmo nome que vem sendo publicada na América do Norte e em diversos países da Europa e da América Latina.

A iniciativa de lançar a edição portuguesa de “Communio” parte da convicção de que há um espaço a preencher no nosso país no domínio de divulgação teológica de qualidade e no esforço de reflectir mais profundamente os acontecimentos que tecem a vida dos cristãos em Portugal.

A revista “Communio” pretende ser um instrumento aberto à colaboração de todos, padres, religiosos e leigos, de Norte a Sul do País, que sintam também como urgente esta tarefa.

Dirigindo-se embora primordialmente aos crentes, terá em vista todos quantos não recusam colocar o problema de Deus na busca de sentido para a sua vida.

A revista é editada pela Associação Culturam Communio, que tem como sócios fundadores o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro; D. António Ferreira Gomes, Alberto dos Santos Ramalheira, Carlos Baptista da Silva, Eduardo de Arantes de Oliveira, Fernando Dias Agudo, José M. Toscano Rico, José Ba-

celar e Oliveira, Manuel Isidro Alves e Maria de Lourdes Belchior.

A equipa redactorial é inicialmente constituída por Manuel Isidro Alves, director; Henrique de Noronha Galvão, subdirector; José E. Borges de Pinho, secretário de redacção; António Bivar Weinholz, Faustino Caldas Ferreira, Luis Felipe Tomás, Maria Manuela Dias de Carvalho, Mário Rui Pedras e Peter Stilwell.

“Communio” será publicado seis vezes por ano. Cada número incluirá artigos de autores portugueses e estrangeiros, temas de aprofundamento doutrinal e notas de reflexão sobre questões de actualidade.

Coimbra: 25 de Abril e Informação

O 25 de Abril a Informação foi tema de uma mesa-redonda efectuada em Coimbra num anfiteatro da Faculdade de Letras.

As repercussões da abolição da censura e outras sequelas, positivas ou negativas da Revolução de Abril sobre a Comunicação Social serviram de base ao debate.

Alberto Villaverde Cabral,

Júlio Roldão, Ruben de Carvalho, António Marinho, Jorge Castilho e Margarida Ângela foram seis jornalistas que animaram as discussões.

Promoveu a sessão o Sector Intelectual de Coimbra do PCP, que com ela iniciou uma série de acções com que comemora os dez anos do 25 de Abril.

ANOP: represálias “não” pela greve

Os trabalhadores da ANOP, em plenário geral ontem realizado na sede da agência, exigiram “a imediata substituição do conselho de gerência por uma comissão administrativa”.

Em moção aprovada com apenas dois votos contrários e oito abstenções, os trabalhadores decidiram exigir também “a reposição da legalidade e normalidade na ANOP por forma a

permitir um clima de trabalho estável”.

A moção apresentada pela comissão de trabalhadores exige ainda a anulação da decisão de criar uma nova direcção de serviços e repudia qualquer acção que vise dividir os trabalhadores da ANOP sob o pretexto de condenar a greve dos jornalistas efectuada no dia 15.

Semanários a 40 e diários a 25...

Segundo o “Expresso”, existe, ao nível dos semanários, acordo generalizado quanto à fixação do preço em 40 escudos, dados os elevados agravamentos de custos ocorridos desde o último aumento (Março de 1983).

No entanto, prevê-se que os semanários possam numa primeira fase subir apenas para 35\$00, se os diários, por receio de perdas de vendas e audiências, se decidirem por fixar o novo preço em 25 escudos.

Lousa e giz: que linda velhinha tão de preto e branco!

Tem 80 anos. Chama-se Antónia da Conceição Fernandes. Dona. Casada, pois.

Residente no Lavradio há vinte e dois anos. Um grande desgosto em toda a sua vida. Qual...? Não sabia ler.

Mas começou a aprender agora, num curso para adultos ministrado na Sociedade Filarmónica Agrária Lavradiense. Outro dia, disse para a turma:

“Já leio, ora sim, ora não, as legendas da televisão!”

Foi uma festa: a giz, no quadro preto, escreveram o nome dela — Antónia da Conceição Fernandes.

Que linda velhinha tão de preto e branco!

São seis as centrais nucleares previstas no Plano Energético

— confirma Ribeiro Telles

O Plano Energético Nacional prevê a construção de seis e não quatro centrais nucleares, confirmou o arquitecto Ribeiro Telles, passando-se isto “num País tão pequeno que não dispõe de território para estragar” conforme comentou o dirigente monárquico.

“O que está em causa — disse o ex-ministro da Qualidade de Vida — não é a sua localização, mas sim se devemos ou não fazer a opção nuclear, que acarretaria uma política de desenvolvimento económico-social, obrigando a reduzir drasticamente, dentro de 20 ou 30 anos, a população que vive e trabalha em Portugal”.

O dirigente monárquico entende que a construção de centrais nucleares em território português “possibilitará que as grandes multinacionais coloquem cá grandes unidades industriais”, transformando Portugal no “vazadouro dessas unidades que a Europa não quer nos seus países”.

Para Ribeiro Telles: “não há sítios para a construção de uma, quanto mais de quatro ou seis centrais nucleares” devido a

dois motivos. O primeiro prende-se ao facto de as regiões do Sul do País serem sísmicas, onde “uma central nuclear acarretaria gravíssimos riscos de pavorosa catástrofe”. Segundo motivo prende-se com as regiões menos sísmicas do Norte, mas onde a “densidade populacional é de tal forma elevada que também não permite a existência de centrais nucleares”.

Referindo-se aos custos de tal opção, Ribeiro Telles calcula que cada central ultrapassará os 280 milhões de contos, com “a agravante da tecnologia ser importada, de provocar uma maior dependência do exterior e de não obstar as importações de energia eléctrica”. Segundo o líder monárquico, “a central nuclear acrescentaria, no máximo 7 por cento à produção energética, que poderiam ser facilmente compensados com um programa de racionalização de consumos”.

Ribeiro Telles lembrou ainda que uma central nuclear leva dez anos a ser construída, “é dura vinte e cinco e pode levar trezentos anos a considerar-se liberta de radioactividade a área que ela

influencia (um raio de acção de mais de 80 quilómetros).

Para o dirigente monárquico, o Plano Energético Nacional, a ser presente ao Conselho de Ministros na próxima semana, é “incompleto e mal elaborado”. Ribeiro Telles criticou também o facto deste ser levado ao Parlamento sem serem conhecidos os locais onde se irão construir as centrais, uma vez que esse estudo será feito em Março ou Abril, pela Electricidade de Portugal.

MAD apoia debate sobre nuclear

O Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD) manifestou ontem o seu apoio ao documento “Centrais Nucleares-Cidadãos Exigem Debate” tornado público pela comunicação social. Em comunicado, o MAD exprime “concordância com o conteúdo do referido documento” e regozija-se pelo “facto de um numeroso e qualificado grupo de cidadãos ter tomado a iniciativa de intervenção directa e mobilizadora num problema de grande importância para o País”.

Preços de vestuário aumentaram mais no Porto do que em Lisboa

O vestuário de senhora é mais barato em Lisboa do que no Porto, acontecendo o contrário em relação ao vestuário masculino, de acordo com um estudo da Direcção-Geral de Concorrência e Preços (DGCP).

O estudo foi efectuado em 46 estabelecimentos de Lisboa, agrupados em nove zonas, e 18 lojas do Porto, agrupadas em seis zonas, e abrangeu 18 artigos de vestuário feminino e 15 artigos para homem de consumo corrente.

Verifica-se que um cabaz de necessidades de vestuário para um ano com 15 peças para homem e 32 peças para mulher

custava, em Novembro passado, 50 586 escudos em Lisboa e 51 227 no Porto.

Na mesma altura, o cabaz de vestuário para homem custava 19 870 escudos em Lisboa e 19 627 escudos no Porto e o de senhora 30 715 escudos em Lisboa e 31 709 no Porto.

Do estudo da DGCP concluiu-se no entanto, que se registou um aumento muito mais acentuado no preço do vestuário no Porto, entre Novembro de 1982 e o mesmo mês de 1983, do que em Lisboa.

Assim, o cabaz de vestuário (homem/senhora) aumentou em média, naquele período, 30,7 por

cento no Porto e 16,7 por cento em Lisboa, enquanto o vestuário feminino subiu 37 por cento no Porto e 17,1 por cento na capital, e a roupa para homem aumentou 21,7 por cento no Porto e 16,1 por cento em Lisboa.

Em Lisboa, a zona onde em média mais barato se vende é a Rua Morais Soares e os preços mais caros foram encontrados nos grandes armazéns da Baixa, ainda de acordo com o mesmo estudo.

No Porto os preços médios mais baixos foram encontrados na zona Clérigos/Carmo e os mais elevados na zona que engloba as ruas de Santa Catarina, Sá da Bandeira e 31 de Janeiro.

Portugueses em França: desempregados só 7,7%

Os imigrantes portugueses em França, dos quais 7,7 por cento se encontram sem trabalho, são a comunidade estrangeira neste país onde o desemprego é menor, de acordo com estatísticas agora publicadas.

Os dados, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Económicos, revelam uma média nacional de desemprego — que inclui nacionais e estrangeiros — da ordem dos 8,4 por cento. O número de desempregados entre os trabalhadores imigrantes triplicou em três anos. Em 1975 eram 75 000, e em 1982 218 140.

Dois terços dos desempregados estrangeiros são do sexo masculino, e a comunidade mais afectada é a argelina, com 21,9 por cento dos seus trabalhadores actualmente desempregados.

Existiam em França em 4 de Março de 1983, 3 680 100 estrangeiros, ou seja, 6,8 por cento da população total, números que contrastam com os fornecidos anteriormente pelo Ministério do Interior, segundo os quais 4 459 068 estrangeiros tinham sido recenseados em fins de 1982.

No que diz respeito à comunidade portuguesa, os números também diferem bastante: para o Instituto Nacional de Estatística e de Estudos havia somente 764 860 portugueses em Março de 1983, enquanto que os números do Ministério falam de uma comunidade de 959 483 pessoas em fins de 1982.

O Instituto verificou ainda que a população imigrante aumentou 7 por cento de 1975 para 1982, devido ao grande número de nascimentos verificados.

Escutas em festa

O Agrupamento n.º 47, do Corpo Nacional de Escutas (“Nossa Senhora da Encarnação”, Largo do Chiado, 15, em Lisboa) comemora amanhã o seu 55.º aniversário, com um programa festivo que se inicia pelas 9 e 30 (concentração na sede), seguindo-se missa (com

promessa dos novos elementos e passagem de secção dos que se encontram nas condições exigidas pelo Regulamento Geral). Pelas 15 e 30, processa-se uma festa escutista que se prolongará até às 18 horas, usando da palavra Raul Gonçalves Paes (chefe do agrupamento).

Cultura e desporto em Congresso

Entre 23 e 25 do corrente decorrerá em Braga o IV Congresso da Federação Portuguesa de Cultura e Desporto e Segurança Social, com a participação de mais de 150 representantes dos 48 centros actualmente em actividade nos distritos do continente e das Regiões Autónomas. Discutir e definir a orientação futura das actividades dos centros é um ponto da vasta agenda.

Serviço militar obrigatório ainda em causa

Um apelo à “malta em idade militar” para que envie o seu protesto contra as condições em que é cumprido o Serviço Militar Obrigatório (SMO) para o governo, Assembleia da República, Estado Maior do Exército e outras entidades, foi feito pelo núcleo de Coimbra da Comissão de apoio ao Serviço Militar Obrigatório (CASMO). Em comunicado, saído de uma reunião daquele núcleo, os jovens que o integram afirmam “estar fartos” da situação em que se vive nos quartéis portugueses. Para eles é necessário acabar com o “tabu da tropa” e lançar um debate sobre o SMO. “Se é preciso fazer a tropa (nós defendemos o SMO porque somos contra os Exércitos profissionais) lê-se no comunicado então queremos saber como é e ter voz activa”.

Referindo-se às leis sobre o serviço militar que o governo vai mandar para a Assembleia da República, o núcleo de Coimbra da CASMO sublinha que não chega reduzir o tempo de prestação do SMO. Nesse sentido, apelo aos jovens em idade militar para que lutem pela carta de reivindicações da CASMO, aprovada no seu encontro Nacional de 1 de Dezembro passado, e entre as quais se conta o aumento do Pré para 4500 escudos, a criação de Comissões de Bem-Estar nos quartéis, a regulamentação da Objecção de Consciência e o fim das limitações impostas ao exercício da actividade política e sindical fora do âmbito militar.



CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

AVISO

De harmonia com a deliberação camarária de 9 de Fevereiro de 1984 se faz constar que esta Câmara Municipal pretende admitir, para os seus serviços técnicos um arquitecto.

A Câmara oferece:

- 1 — Categoria em função do curriculum apresentado;
- 2 — Regalias sociais em vigor incluindo alojamento;
- 3 — O contrato por seis meses renovável com possibilidade de ingressar no quadro.

As candidaturas deverão ser dirigidas ao Presidente da Câmara em requerimento em papel selado assinado sobre estampilha fiscal de 100\$00, no qual deverá constar o seguinte:

- a) — Nome, idade, morada e nacionalidade;
- b) — Curriculum escolar (Universidade, ano de formatura e média final);
- c) — Curriculum profissional detalhado;
- d) — Data em que poderá iniciar o trabalho.

O período de entrega dos requerimentos termina no próximo dia cinco de Março de 1984 (inclusive).

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, aos 13 de Fevereiro de 1984.

O Presidente da Câmara,
(Manuel António Rosa Pão Mole)

Vidreiros dispostos "a tudo" para ver os seus problemas resolvidos

Os trabalhadores vidreiros da Marinha Grande reafirmaram a disposição de «tudo continuar a fazer para, a qualquer preço, obterem a resolução dos gravíssimos problemas» que os afectam e aos seus familiares — l-se numa moção aprovada em assembleia dos delegados do respectivo sindicato, reunida de emergência. Esta deliberação surge na sequência do «comportamento insólito» do governador civil de Leiria que, contrariando o que anteriormente havia prometido, recusou-se ontem a receber a direcção sindical. O documento repudia tal atitude que, segundo os delegados é bem demonstrativa do interesse que este representante do Governo no distrito manifesta aos problemas dos trabalhadores.

No entanto, bem diferente é a atitude da Câmara Municipal da Marinha Grande que, solidarizando-se com «a justa luta» dos vidreiros, acaba de alertar o Primeiro-Ministro para a

possibilidade de «alterações na vida do concelho» caso não sejam tomadas medidas urgentes para a resolução da situação daqueles trabalhadores.

Em reunião extraordinária, a

edilidade local aprovou uma moção que refere existirem «empresas encerradas outras com salários em atraso, dificuldades sem conta na vida dos operários e seus familiares, muitas já com situações dramáticas».

O documento sublinha que, a não ser ultrapassada «a situação caótica que se vive», poderão registar-se «alterações na vida do concelho», pelas quais «teremos forçosamente que responsabilizar os Ministérios envolvidos neste grave conflito».

CIFA exige viabilização

Os trabalhadores da Companhia Industrial de Fibras Artificiais (CIFA) exigiram a viabilização da empresa e a garantia da

manutenção de todos os postos de trabalho.

Numa moção aprovada em reuniões sectoriais, exigiram à Secretaria de Estado do Emprego que «atribua uma verba directa aos trabalhadores a título de subsídio de equiparação até à reactivação da produção e à normalização do pagamento dos salários».

Os trabalhadores da CIFA mandaram os sindicatos para elaborarem uma petição a entregar na Assembleia da República e para fazerem uma denúncia junto da Alta Autoridade contra a corrupção «a fim de averiguar da suspeita de desvios de dinheiros públicos e outros que estará na origem da presente situação» da empresa.

Nos considerandos da moção, o pessoal da CIFA afirmam que

«o não pagamento dos salários equivalentes a 12 meses criou uma situação de calamidade social».

Acrescenta que apesar de «o responsável pela Secretaria de Estado da Indústria ter afirmado em 5 de Dezembro às organizações sindicais que aquele departamento teria dado parecer favorável à viabilização da CIFA, dois meses passados a situação continua a arrastar-se sem que se vislumbre uma solução».

Os trabalhadores salientam no documento aprovado que a paralisação da actividade produtiva da CIFA desde há 12 meses está a causar graves dificuldades a dezenas de empresas do sector têxtil e obriga à importação de produtos no valor de centenas de milhares de contos, que podiam ser produzidos pela empresa.

Metalúrgicos aumentados

Os secretários de Estado da Indústria e do Trabalho assinaram uma Portaria Regulamentadora do Trabalho (PRT) que estipula aumentos salariais médios de 21,2 por cento para os cerca de 150 mil trabalhadores do sector metalúrgico, com efeitos a partir de 1 do corrente mês. A Federação da Metalurgia e Metalomecânica refere que «estes valores estão aquém dos que apresentámos e fundamentámos na nossa proposta» mas acrescenta estar certa de que seriam «inferiores, não fora a luta firme dos trabalhadores» em todo o processo de revisão do CCTV. A organização sindical diz ainda que, em consequência de um acto da exclusiva responsabilidade do patronato e divisionistas, os trabalhadores metalúrgicos ficam «roubados em sete meses de retroactivos. Com efeito, o acordo assinado com os sindicatos paralelos, no que refere à produção de efeitos, representa um recuo em relação à proposta patronal.

em duas palavras

● O Metropolitano poderá parar na segunda-feira, por um período de 24 horas, em consequência da greve convocada pelos trabalhadores filiados no Sindicato dos Electricistas. Estes pretendem que o conselho de gerência (CG) «cumpra as carreiras já negociadas».

● Os pequenos e médios agricultores de todo o País vão manifestar-se em Lisboa no próximo dia 19 de Março, numa acção promovida pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e que se insere numa jornada de reclamação e protesto do sector. Vão reclamar que o Governo promova «o diálogo» relativamente aos problemas concretos da lavoura, como o escoamento do vinho, o pagamento das dívidas e do subsídio do gasóleo e a sanidade dos animais, entre outros.

● Os trabalhadores da Siderurgia Nacional, do Seixal e da sede, repudiaram em plenário a «atitude de sistemática rigidez negocial do conselho de gerência», que após sete reuniões de negociações mantém a sua proposta «provocatória» de 12 por cento de aumentos salariais. Reclamam uma nova contraproposta «que possa servir de base a uma negociação séria e tenha em conta a reposição do poder de compra perdido».

● Reunidos em plenário nacional, os delegados sindicais da EDP deliberaram avisar o CG de que «novas formas de luta mais gravosas poderão ser marcadas» na empresa, caso não sejam desbloqueadas as negociações da tabela salarial. Foi também decidida uma greve de quatro horas para o próximo dia 1 de Março, destinada a apoiar a jornada de luta do SEE que nesse dia se realiza, e para protestar contra a política do Governo.

● O conselho geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços (SITESE) está hoje reunido no Hotel Penta, em Lisboa, para discutir e votar o relatório e contas do exercício de 1983, bem como eleger os delegados ao III Congresso da UGT. Esta reunião foi aproveitada pelo departamento de formação profissional do sindicato, para dinamizar várias ações de formação para as quais foram convidados vários conferencistas.

● A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) saúda os trabalhadores que, em todo o País, se manifestaram na passada quinta-feira — pelo pagamento dos salários em atraso e pelo

desbloqueamento da contratação colectiva. E sublinha que só «a unidade e a luta são condições indispensáveis para alcançar uma alternativa democrática a este Governo e uma nova política».

● Um elemento da UGT revelou em Leiria que o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas recebe mensalmente cerca de 20 mil contos de quotizações dos seus associados o que «o transforma no primeiro sindicato português afecto à UGT e com grande expressão europeia». O sindicalista participava numa reunião preparatória do III Congresso da UGT.

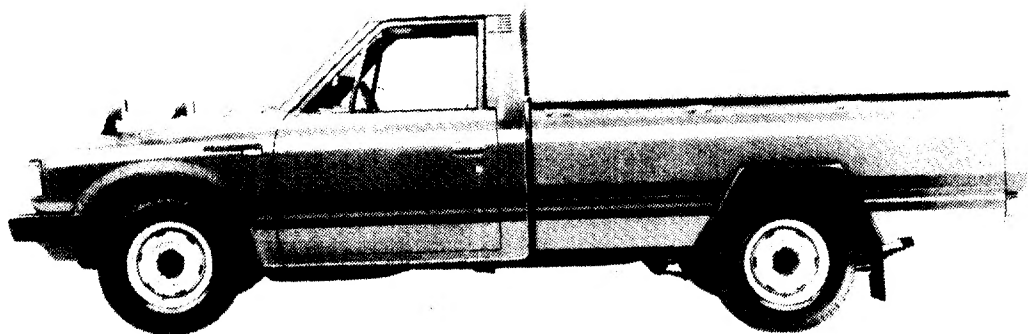
● Os ORT's da Setenave divulgaram um comunicado em que repudiam as decisões do Governo que apontam para o despedimento de mil trabalhadores (imediatamente ou a curto prazo) e o futuro encerramento da empresa. Em face destas medidas, que consideram «lesivas dos interesses da empresa, dos trabalhadores e da economia nacional» os ORT's afirmam que «outro caminho não resta que não seja o da luta», para fazer recuar o Governo no seu «sinistro plano» de destruição da Setenave.

● O Sindicato da Indústria e Comércio Farmacéutico promove hoje, com início às 15 horas, na Voz do Operário, uma «Festa do Novo Ano», destinada aos trabalhadores do sector e respectivas famílias. De entre os artistas convidados a participar figuram Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo e um ilusionista (Zurak), para além de outros artistas trabalhadores do sector.

● Foi marcado par 10 de Março próximo o Encontro Nacional de Trabalhadores Estudantes, promovido pelo pelouro de jovens da CGTP/IN. Para o encontro, que decorrerá no Porto, foram programadas várias acções, nomeadamente manifestações, concentrações, plenários, tribunais de opinião pública e iniciativas culturais cujo tema central é o problema do emprego e a situação das dezenas de milhares de jovens desempregados.

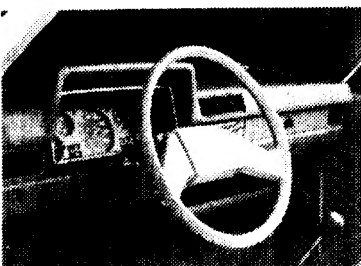
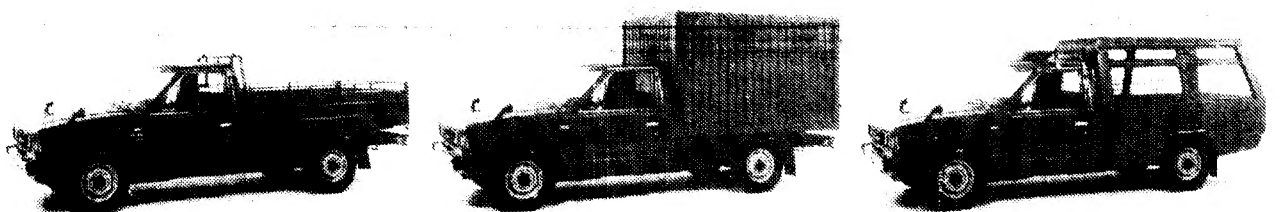
● Em luta pela revisão do CCTV e por «aumentos salariais justos», os trabalhadores da Tipografia Diana, de Évora, vão paralisar nos próximos dias 16, 17, 23 e 24, por todo o período de trabalho. A greve, segundo o sindicato, é devida «à recusa» por parte da Associação Patronal, em negociar a revisão do contrato e à «intransigência da entidade patronal em atender as justas reivindicações dos trabalhadores».

NISSAN



PICKUP

A imbatível da NISSAN



A nova **NISSAN PICKUP** equipada com um motor mais potente (2289 c.c. de 67 cv din) e caixa de cinco velocidades, é agora ainda mais versátil, económica e resistente. No seu interior, onde o conforto e o equipamento foram cuidadosamente estudados, sentir-se-á como num veículo de passageiros. A sua caixa de carga, agora com uma maior largura utilizável e disponível em diversas versões (madeira, metálica, contentor e furgão "Delivery Van"), permite-lhe transportar mais de mil quilos de carga!

NISSAN PICKUP — cada vez mais imbatível na sua classe de comerciais! Experimente-a em qualquer dos concessionários **NISSAN**.

ENTREPOSTO

NISSAN

Praça José Queirós, 1 Olivais Sul, 1899 LISBOA CODEX.

CONCESSIONARIOS EM:

ABRANTES, AGUEDA, ANGRA DO HEROISMO, ALMADA, BEJA, BOMBARRAL, BRAGANÇA, CANTANHEDE, CASCAIS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, ELVAS, EVORA, FARO, FUNCHAL, FUNDÃO, GUARDA, HORTA, LAMEGO, LEIRIA, LISBOA, MOIMENTA DA BEIRA, NISA, PARANHOS DA BEIRA, PONTA DELGADA, PORTIMÃO, PORTO, REGUA, SANTAREM, SETUBAL, SOUSEL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VILA FRANCA DE XIRA, VISEU

de ontem para hoje

Anónimo desmente «FP-25»

U MA voz masculina negou ontem em telefonema feito para a ANOP que as (autoproclamadas) «Forças Populares-25 de Abril» tivessem assaltado a carrinha do «Grupo 8» que saía do Fonsecas e Burnay para o Banco de Portugal no passado dia 7 (uma quinta-feira), pouco antes das nove horas. O homem ligou para a Agência Noticiosa Portuguesa vinte minutos depois das 17 horas, lendo um comunicado do seguinte teor (de acordo com a ANOP): «A notícia vinda hoje nos órgãos da informação relativa ao assalto à carrinha do 'Grupo 8' e vinda do 'Banco Fonsecas & Burnay' é falsa. As 'Forças Populares-25 de Abril' não cometeram nenhum assalto. O assalto é obra de particulares». Note-se que ontem, uma foto deixada junto à Redacção da Rádio Comercial e distribuída pela ANOP e pela NP, mostrava uma quantia impressionante de notas do Banco de Portugal, alegadamente roubadas à dita carrinha do «Grupo 8», depois do assalto ter sido anonimamente reivindicado por uma suposta «Direcção Nacional das FP-25 de Abril».

GF apreende relógios em Mem Martins

A Guarda Fiscal apreendeu a dois comerciantes, nas bancadas da Feira de Mem Martins diversos relógios de contrabando no valor de 121 mil escudos, segundo nota da própria GF. A mesma Força de Intervenção do Batalhão n.º 1 apreendeu num arruamento da zona do Aeroporto (Portela), por descaminho de direitos, mais de 750 quilos de carne fresca de bovino e a viatura de transporte, e duas cassetes por transgressão à lei (5.ª Companhia da GF).

Carta na origem de assassinio e suicídio em Porto Moniz?

Um trabalhador cabo-verdiano, Ilídio de Barros Bernardino, 28 anos, assassinou um colega em Porto Moniz (a 70 quilómetros do Funchal) e suicidou-se de seguida. Fontes contactadas pela ANOP revelaram que o Ilídio Bernardino entrou de rompante no dormitório dos trabalhadores de uma firma de construção civil, que é responsável por várias obras no Norte da Madeira, empunhando duas armas com as quais acabou por assassinar um companheiro — Francisco Gonçalves — e ferir outro, António Cardoso, suicidando-se de seguida. Segundo aquelas fontes Ilídio Bernardino, considerado na zona como um «bom rapaz», terá sido influenciado por uma carta — cuja origem e conteúdo são desconhecidos — que recebera no dia anterior.

Pombos portugueses ganham em Espanha

Pombos correios portugueses ganharam os dez primeiros prémios da III Exposição Ibérica, ontem inaugurada em Santander. Durante a semana, um júri de especialistas seleccionou os melhores exemplares e atribuiu os cinco primeiros prémios para os machos e os cinco primeiros para as fêmeas, aos pombos apresentados por Portugal. A III Exposição Ibérica de Pombos Correios foi ontem inaugurada com a atribuição dos primeiros prémios e apresentação dos exemplares vencedores.

Barreiro planta árvores

A campanha de arborização promovida pela CM do Barreiro está em ordem e constitui já um êxito, segundo a própria autarquia que anuncia terem sido plantadas até ao momento cerca de seis centenas de árvores no Lavradio e mil na freguesia do Barreiro. Graças ao apoio da Direcção Florestal da Mata da Machada e das Câmaras do Seixal, Almada e Montijo, que ofereceram as ditas árvores, nestes primeiros dias foram plantados mais de cem jacarandás, meio milhar de plátanos e cerca de mil choupos. Entretanto, a autarquia aprovou um estudo relativo à ocupação do espaço livre entre as traseiras dos prédios sitos na Av. do Bocale e o actual Hospital do Barreiro, que contempla um espaço verde e um centro polidesportivo.

Vacinas em todos os concheiros

O Ministério da Saúde torna público que a vacina contra a poliomielite (doença causada por um vírus, variando a sua gravidade desde a infecção assintomática benigna até à doença paralisante que pode causar a morte), assim como as vacinas contra o sarampo, o tétano, a tosse convulsa, a dif-

teria e a tuberculose estão à disposição da população nos postos de vacinação existentes em todos os concheiros do País. Portugal é um País anualmente visitado por milhões de turistas, alguns oriundos de países onde ainda são detectados casos de poliomielite.

Turismo à procura de Plano Nacional

O Grupo Coordenador do Plano Nacional de Turismo, recentemente nomeado em Conselho de Ministros, reuniu em Coimbra, na sede da Comissão de Coordenação da Região Centro. Além de Licínio Cunha, que preside ao grupo de trabalho, estiveram presentes os presidentes das Comissões Regionais de Turismo do Centro, Serra da Estrela e do Oeste, respectivamente Carlos Beja, Pinto da Silva e António Carneiro, assim como Ana Pires, da Comissão de Coordenação da Região Centro. Em torno da questão da planificação turística estabeleceu-se um debate com vista a fornecer ao grupo coordenador elementos necessários à elaboração do Plano.

Mil condutores com muita pressa

A BT da GNR detectou cerca de mil condutores (justamente 928) com excesso de velocidade na segunda semana deste mês. Durante esse mesmo período ocorreram 120 acidentes, de que resultaram 9 mor-

tos e 29 feridos graves. Outros dados da BT entre 7 e 13 do

corrente: 37 condutores sem carta, 431 títulos de condução apreendidos e 113 viaturas nas mesmas circunstâncias.

“Concessão de jogo põe em causa postos de trabalho”

Um esclarecimento da Estoril-Sol

Com o título de «Concessão de jogo põe em causa postos de trabalho» — denuncia a CT do Estoril-Sol — publicou o «Diário de Lisboa» de quarta-feira passada uma notícia em que reproduzia afirmações na conferência de imprensa realizada por aquela Comissão.

A Estoril-Sol, em carta do seu presidente, dr. Manuel Telles, vem agora esclarecer algumas daquelas afirmações, que reputa de falsas e manipuladoras da verdade. Depois de referir que «a questão da concessão do jogo do Estoril é um assunto do Estado que ao Governo cabe decidir», e embora reconheça à CT o direito de se preocupar com a manutenção dos 1700 postos de trabalho da Estoril-Sol — «aspecto que tem também constituído uma preocupação da empresa» — o presidente da administração da Estoril-Sol acusa a CT de não contribuir desta forma para garantir a estabilidade de emprego, além de fazer sair da empresa dados a que aquela Comissão teria tido acesso no exercício do seu direito à informação.

No que diz respeito às afirmações concretas, diz a Estoril-Sol que:

1 — É falso que tenha sido «anunciada a redução de 14 postos de trabalho no Hotel do Guincho e mais 6 no Golfe...»

A verdade é que apenas 3 trabalhadores do Hotel do Guincho e 4 do Golfe receberam aviso para «deixar de comparecer ao serviço, sem perda de remuneração, aguardando comunicação para nova colocação.» E isto no âmbito da indispensável re-

estruturação de algumas unidades e serviços da empresa e no cumprimento de uma imperiosa política de racionalização de custos, destinada exactamente a preservar os postos de trabalho de todos os trabalhadores da empresa.

Importa sublinhar e deixar bem claro que nem um trabalhador foi despedido.

2 — É falso que se delapidem milhares de contos em «carros de luxo». A verdade é que o parque automóvel da empresa serve — e com algumas carências — as necessidades operacionais, orientação que obviamente irá prosseguir, enquanto a C.U.T. não for outorgada competência para determinar que os administradores se desloquem a pé e os membros da C.U.T. passem a utilizar os seus carros, como em muitos casos aconteceu no PREC, para alguns de saudosa memória...

3 — É falso que se «tenham adquirido terrenos com fins especulativos». A verdade — que é do conhecimento geral, é que as propriedades adquiridas se destinam ao lançamento de novos empreendimentos, designadamente o Hotel Miramar, no Estoril, na preocupação de absorver excedentes de pessoal, procurando-se, desta maneira, evitar despedimentos, o que parece, não preocupar grandemente a C.U.T.

4 — É falso que se gastem milhares de contos «com a política dos oferecidos».

A verdade é simples e a C.U.T. conhece-a, pois já por mais de uma vez esclarecemos os seus elementos de que um Casino

não é gerido exactamente como Qualquer Capelista de bairro (sem ofensa para esses dignos comerciantes...).

A dinâmica da actividade turística exige investimentos na área promocional e é estritamente neste quadro que se desenvolve a necessária «política de oferecidos».

5 — É falso que o imposto do bingo seja pago pelos próprios clientes. O imposto é pago pela Concessionária em regime de percentagem crescente sobre as receitas brutas, que chega a atingir 60% destas. Ora se considerarmos que a verba despendida com o pessoal ao serviço daquele sector, que engloba 62 trabalhadores e não poucos como a C.U.T. pretende fazer crer — atinge cerca de 40% da receita bruta da empresa, facilmente se poderá concluir que o negócio do bingo não é tão bom como se pretende insinuar.

E ainda, considerando que são insinuações sem fundamento, a administração da Estoril-Sol acrescenta:

«1 — O Casino deve ser um dos melhores negócios deste País. É melhor ter um Casino do que um Banco.

A informação só se pode tomar a sério na perspectiva de que os trabalhadores do Casino Estoril, em grande parte, ganham tanto ou mais que os trabalhadores bancários, não se esquecendo que tal correlação se não pode adiantar relativamente aos accionistas e administradores da empresa, a menos que se ignore que os resultados de 1982 foram negativos e são nulos os do exercício de 1983.

2 — A Inspeção-Geral de Jogos não assiste à contagem das receitas... — diz a C.U.T., sendo portanto, o respectivo controlo muito deficiente. A administração da Estoril-Sol, também não assiste, acrescentamos nós. Aqui a alevisia é desbragada: uma vez que as receitas diárias são apuradas pelos trabalhadores, há vários anos, através de uma escala rotativa, em que por vezes participam elementos da própria C.U.T.»

A terminar, e depois de referir que «tão má gestão ainda dá para proporcionar aos trabalhadores do Estoril-Sol regalias que mais nenhum trabalhador da área do turismo consegue usufruir...» o dr. Manuel Telles conclui que «a conferência de imprensa da C.U.T. não passa de um somatório de falsidades e contradições, em nosso entender incompleto, pois os seus autores se esqueceram de divulgar o documento que no passado mês de Janeiro entregaram ao Governo, reclamando que sejam garantidas as regalias que a actual administração da Estoril-Sol, ora contestada, vem assegurando aos respectivos trabalhadores e que consistem resumidamente no seguinte: atribuição de complementos de reforma aos trabalhadores; atribuição de complementos de doença equivalentes à diferença entre o subsidiado pela Previdência e o Salário; atribuição de subsídio de medicamentos e diagnósticos equivalentes à diferença entre o subsidiado pela Previdência e o seu custo.»

Memória de Gago Coutinho

Faz hoje 25 anos que faleceu Gago Coutinho, figura cimeira da nossa história que em 30 de Março de 1922 fez a travessia aérea do Atlântico Sul com Sacadura Cabral. Em vários pontos de Lisboa (Jardim Ramalho Ortigão, Chafariz da Esperança, Museu de Arte Antiga e Sociedade de Geografia) decorrem diversas manifestações comemorando a efeméride. Entre outras entidades, avulta o programa da JF de Santos-o-Velho que desde manhã cedo anima aquela área. Esta noite, o prof. Luís Albuquerque falará no Museu de Arte Antiga, às 21 horas, sobre «Gago Coutinho historiador».



CARNIVAL 84

4

...no luxuoso paquete "FUNCHAL"

Preços desde 19.800\$00

Reserve desde já a sua passagem

CONSULTE A:

Executivo

VIAGENS E TURISMO LDA

Rua Augusta 152 - 1100 LISBOA - Tels. 360282/321697 - Telex 43474 - EXEC P

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO CENTRO

Sede: Rua Dias Ferreira, 64-3.º - Telefone 23714 - Coimbra

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se nos termos dos artigos 72 e 73.º dos Estatutos, a Assembleia Geral Eleitoral, a realizar no dia 30 de Março de 1984, entre as 8 horas e as 20 horas desse mesmo dia, nos locais de voto a anunciar oportunamente com a seguinte ordem de trabalhos:

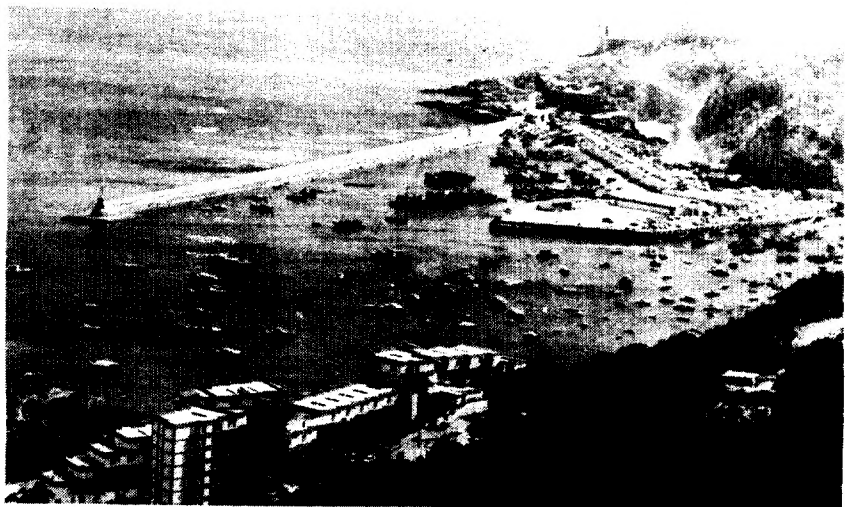
PONTO ÚNICO

— Eleições dos Corpos Gerentes do Sindicato para o biênio de 1984 — 1985

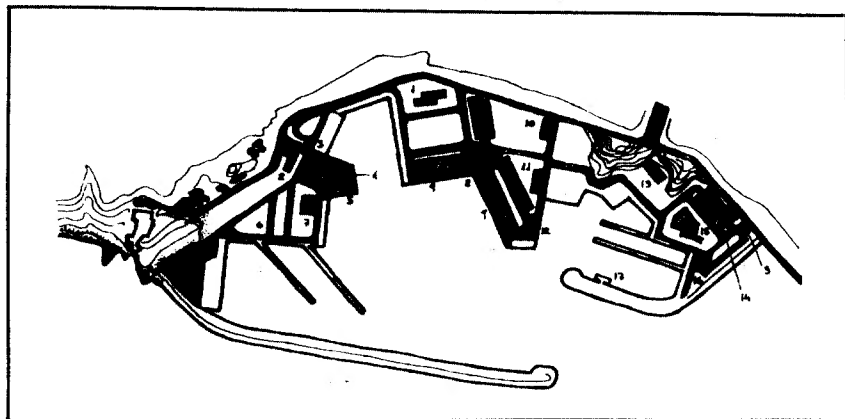
Coimbra, 16 de Fevereiro de 1984

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(Luís Maria Kalidás Costa Barreto)



O molhe actualmente existente já não oferece condições de segurança para um número crescente de embarcações sempre com maior calado



O projecto do porto de abrigo inclui instalações administrativas (1); sociais (2); controlo (3); a reconversão dos edifícios actuais (4); aprovisionamento (5); armazém de aprestos (6); fábrica de gelo (7); comercialização (8); descarga (9); carpintaria (10); serralharia (11); cais de acabamentos (12); oficinas (13); silos para embarcação (14); clube náutico e centro comercial (15); balneários (16); combustíveis (17).

Porto de abrigo e lagoa de Albufeira duas vitórias da Câmara de Sesimbra

Se for caso de marés favoráveis, a adjudicação das obras do porto de abrigo de Sesimbra poderá ser feita ainda este ano. O Conselho de Ministros decidiu no dia 9 de Dezembro o impasse que se arrastava há muitos anos. A rapidez com o que o processo evoluirá depende, agora, um pouco, do volume de verbas mobilizadas noutras obras portuárias ao longo da costa.

«Esperamos que não seja uma promessa demagógica» — disse, ontem, o presidente da Câmara de Sesimbra. Recorda ele que a resposta governamental no termo de um prazo dado pela população local para que fosse iniciado um processo de luta. «Agora vamos pedir uma entrevista com a Direcção-Geral dos Portos para podermos acompanhar o desenvolvimento do processo» — acrescentou Ezequiel Lino.

A execução do projecto do porto de abrigo de Sesimbra deverá custar um milhão de contos a preços correntes deste ano. A urgência da obra, que vinha a ser pedida desde há dez anos, tornava-se cada dia mais gritante porque o pequeno molhe actualmente existente foi minado pelas águas que já circulam livremente sob o paredão.

«As perspectivas são de catástrofe se houver um temporal violento, ameaçando toda a frota que nessas circunstâncias se refugia no porto de Sesimbra» — prevê Ezequiel Lino.

O novo rumo que os acontecimentos tomaram no que se refere ao porto foi reforçado, com motivos para júbilo, com a evolução



Ezequiel Lino, presidente da Câmara de Sesimbra, sobre o porto de abrigo e a lagoa de Albufeira: «Foi uma vitória da população»

dos problemas dos clandestinos da lagoa de Albufeira. O processo de reconversão será adjudicado na segunda-feira e o prazo para a sua conclusão foi fixado em 15 meses.

«Foi uma vitória da nossa luta e da nossa coerência» — diz, a propósito, o autarca. «No ano passado, o PS e o PSD tentaram tirar dividendos políticos. Mas, afinal, este ano é o próprio Governo que dá razão às posições por nós adoptadas».

A importância desta evolução fica marcada pelo facto de ser o Estado a suportar os custos do projecto de reconversão para a lagoa de Albufeira, fazendo justiça às aspirações autárquicas, que se declarava sem capacidade financeira para tanto. E, no terreno, tudo também se irá modifi-

car: nenhuma outra construção poderá virar, o que se encontra no domínio público marítimo desaparecerá.

Importância crescente

O processo reivindicativo para construção do porto de abrigo de Sesimbra prolongava-se desde há dez anos, nele se encontrando envolvidas estruturas diversas. É o caso da Câmara e das Juntas de Freguesia, comerciantes, pequenos e médios industriais, armadores, Liga dos Pequenos e Médios Armadores, o Sindicato dos Pescadores e a Delegação Marítima.

A importância do porto de Sesimbra, conta-nos Ezequiel Lino, foi sempre crescendo ao longo da década que entretanto passou. «Isso fica a dever-se a vários factos, desde a poluição às manobras navais. A falta de peixe tornou-se um facto».

Os barcos foram, pois, obrigados a procurar locais cada vez mais longínquos para fazer as capturas. E a frota que hoje ali tem praça bate mares como os da Mauritânia, Marrocos e dos Açores. O aumento de calado das embarcações era inevitável. E a pequena dimensão do molhe existente tornava-se cada vez mais evidente.

O porto de abrigo, além de indispensável tornava-se, entretanto, mais justificado economicamente. «As vendas têm vindo sempre a crescer» — diz-nos um pescador.

«Sesimbra é, já, o primeiro porto nacional em termos de pesca artesanal e o 3.º em termos globais» — diz-nos Ezequiel Lino. A justificação económica que

acompanha o projecto na posse da Direcção-Geral de Portos prevê a recuperação dos investimentos a curto e médio prazo, ou seja, entre 15 e 20 anos.

Importância nacional

As estruturas locais que apoiavam a reivindicação do porto de abrigo uniram-se sob a forma de uma Comissão de Defesa. E passaram a pressionar o Governo para que a obra fosse concretizada. A 28 de Outubro do ano passado o actual ministro do Mar esteve em Sesimbra.

«Tivemos uma reunião com ele» — conta Ezequiel Lino — «e dissemos-lhe que estávamos fartos de aguardar, que a população não ia esperar mais. Por isso, pedimos uma resposta até final de Dezembro, com a ameaça de iniciarmos formas de luta».

A questão para os sesimbrenses é muito simples, quando vêm ser debatidos publicamente casos meramente pontuais como são os de Vizela e Crestuma. O deles, em contrapartida, tem importância nacional e foi passando de Governo para Governo, sem encontrar solução.

O tempo que tem passado encontra-se ilustrado com um ofício da Direcção-Geral de Portos à Câmara de Sesimbra, em Março de 1977: «O senhor secretário de Estado da Marinha Mercante, por despacho do dia 1 do mês em curso, autorizou a Direcção-Geral a promover consultas a gabinetes especializados para realização do estudo das perspectivas do desenvolvimento do porto de Sesimbra e da sua viabilidade eco-

nómica».

Passados poucos meses, a previsão do começo da obra apontava para Dezembro de 1978, o tempo de realização era avaliado em três anos e o seu custo deveria rondar os 300 mil contos.

O processo burocrático emergia, de novo, em Dezembro de 78, quando os sesimbrenses foram recebidos pelo secretário de Estado das Pescas. Era-lhes dito, então, que o porto de Sesimbra era dos mais importantes para a economia nacional e que para a sua construção havia dinheiro.

E, com o objectivo apenas de marcar datas, assinala-se que em Julho de 80 uma delegação da República Federal da Alemanha visitava a vila para estudar a possibilidade de apoio daquele país ao empreendimento. Mas, em Janeiro de 81, os autarcas eram informados, entre espanto e indignação, que a verba de 150 mil contos prevista para o OGE, com vista ao começo das obras, ia ser retirada.

E, assim, Sesimbra chegou à situação actual. Mas, desta vez promete acompanhar o processo muito atentamente e iniciar o processo de luta se e logo que houver qualquer obstáculo.

Por fim, uma nota sobre uma guerrilha política a nível local (o ministro da Administração Interna mora em Sesimbra e tem sido candidato à autarquia). Na noite do dia 9, quando o Conselho de Ministros decidiu que a obra ia mesmo avançar, «O PS começou a distribuir comunicados».

Mas, contrapõe Ezequiel Lino, «a população sentiu que se trata de uma vitória colectiva».

De caras



O ENCERRAMENTO DA MARGINAL para obra diante da Praia dos Pescadores só será feito após inquérito à população de Cascais. Helena Roseta faz questão de praticar um modelo de «democracia de base» na gestão da sua autarquia (ler notícia nesta edição)



«MOTIVOS IMPREVISÍVEIS» adiam «por algum tempo» a visita que o governador de Macau, Almeida e Costa, desejava fazer a Portugal a partir de amanhã, 19 de Fevereiro.



MÁRIO TOMÉ, que recentemente anunciou a sua intenção de passar à reserva, vai ser julgado em Conselho Superior de Disciplina do Exército. O aviso foi-lhe feito em vésperas do Sexto Congresso do seu partido (dias 25 e 26 próximos).



CHESTER CROCKER, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos da Administração Reagan, participa no colóquio «Portugal dez anos depois da Revolução» que vai ter lugar na Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque. Portugueses convidados: Melo Antunes, Medeiros Ferreira, Otelo, João Cravinho, Pinto Balsemão, Adriano Moreira, Sá Machado, Loureiro dos Santos, Freitas do Amaral, Franco Nogueira...



BEATRIZ COSTA, diz o «Semanário» na sua edição de hoje, poderá vir a ser proposta por «jovens de praticamente todo o País» como candidata a Belém.

Construção na Aldeia do Meco pode ser proibida

A construção de novas casas na zona da Aldeia do Meco e a sobrevivência das que foram erguidas sem licença da Câmara, parecem estar ameaçadas. Com efeito, os responsáveis pela Câmara Municipal de Sesimbra (CMS), já conhecidos pela sua luta contra os «clandestinos», pediram ao Governo que dê força de lei a um estudo piloto de ordenamento biofísico do conceito do qual resultará a interdição de construção de moradias para residência em cerca de 80 por cento da zona do Meco.

O estudo define uma rede de protecção e conservação da natureza destinada a conservar as características rurais do conceito seriamente ameaçadas pelas sucessivas divisões em avos (lotes clandestinos). Segundo afirmou o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Ezequiel Lino, à ANOP, mais de 20 por cento dos 500 hectares da zona do Meco estão vendidos em avos. No concelho, cerca de dois terços da zona rural estão também divididos segundo o

mesmo sistema. Ora, pergunta Ezequiel Lino: «Já imaginaram o que seria se se deixasse construir uma casa em cada lote?». A resposta vem rápida: «Não sobriaria um pinheiro, uma árvore ou um terreno para cultivar»...

Para já, e embora não exista ainda uma resposta do Governo ao pedido da CMS, as muitas dezenas ou mesmo centenas de pessoas que compraram lotes de terreno na zona da Aldeia do Meco, poderão começar a dizer adeus aos projectos de construção de moradias. Estas só serão autorizadas no prolongamento dos aglomerados urbanos já existentes.

Sorte idêntica espera os que já construíram residências secundárias na zona sem autorização camarária. Segundo Ezequiel Lino, as casas nestas condições, que aliás são muito poucas, «serão provavelmente demolidas». A interdição de construção prevista no estudo piloto da Câmara abrangerá, nomeadamente, as zonas do Meco, Torrões, Fetais, Casalinho e das praias do Moi-

nho de Baixo, das Bicas e da Amieira.

Lotes clandestinos

Há alguns anos, a Aldeia do Meco começou a ser descoberta por alguns lisboetas «especiais». Em pouco tempo, a procura de casas na região subiu em flecha e as rendas passaram de algumas centenas de escudos, ou poucos milhares, para importâncias que ascendem por vezes aos quarenta contos mensais. Mas foram poucos os que alugaram. O mesmo já não se passou com os que iniciaram a compra de pequenos lotes de terreno.

Referindo-se aos avos adquiridos, Ezequiel Lino afirma que «isso é com as pessoas que os compraram. Sempre temos dito que ninguém deve comprar terrenos para construção nesta área sem consultar a Câmara».

Os «proprietários» de terrenos na Aldeia do Meco estão agora na mesma situação do que os da Quinta do Conde. Ou seja, com-

param uma fracção que é parte integrante de um prédio rústico registado sob alvará único e indivisível.

No momento da transacção, o vendedor passa ao comprador uma escritura em avos, legal, que o coloca como proprietário do lote. Só que a escritura não tem valor prático, uma vez que, ao pretender registar no notário a escritura definitiva da fracção, este diz ao comprador que não é o único dono do terreno e como tal não pode ser feita a mudança de propriedade do prédio rústico.

O comprador torna-se assim co-proprietário de um prédio rústico indiviso que pertence, por exemplo, a uma família e que passa a ser pertença do 10, 20 ou 200 pessoas. Entretanto, a compra está consumada e o vendedor arrecadou já alguns milhares de contos.

Não é por acaso que esta «galinha de ovos de ouro» foi parar à mão de especuladores. O exemplo mais gritante, no concelho, destes negócios é a já referida Quinta do Conde onde cerca

de 450 hectares foram vendidos, lote a lote por Xavier de Lima.

Hoje, a Câmara Municipal de Sesimbra não sabe como resolver o problema das infra-estruturas e do equipamento social da zona porque não existe fracção de terreno que não seja propriedade de alguém. O Município, segundo afirmou o vereador José Moreira à ANOP, fez um plano de reformulação da zona que, no entanto, está encaalhado na Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico há mais de três anos. Situação que, afirma o referido vereador, não é única. Com efeito, a demora das decisões nestes negócios é corrente.

Dificuldade que se vai juntar, refere José Moreira, à ausência de uma política de habitação, à inexistência de legislação que proíba a venda a retalho e puna os especuladores, entre outras faltas, e que leva depois ao incremento dos clandestinos com as suas consequências desastrosas como são exemplos o Portinho da Arrábida ou a Lagoa de Albufeira.

24 horas

Repressão na Turquia

Cinco membros do Movimento Marxista-Leninista «Dev Sol» (clandestino) foram condenados à morte pelo tribunal marcial de Istambul, ao cabo de um processo iniciado há quatro anos, soube-se ontem de fontes judiciais. Os cinco condenados estavam a ser julgados conjuntamente com outros 56 militantes do mesmo movimento. O tribunal comutou a condenação à morte de dois dos 61 acusados em penas de 20 anos de prisão, devido à sua pouca idade. 42 militantes foram condenados a penas que vão dos três aos dez anos de prisão, e os onze restantes foram absolvidos. (Um dos acusados faleceu durante o período em que decorreu o julgamento).

Solidários com a UNESCO

Os representantes na ONU dos Países Não-Alinhados exprimiram na sexta-feira a sua solidariedade com a Organização das Nações Unidas, para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a propósito do anúncio por Washington no fim de Dezembro, da sua intenção de abandonar esta instância. No decurso duma reu-

nião os membros dos não-alinhados reafirmaram à ONU a decisão tomada pela conferência dos ministros da Informação do movimento, celebrada em Jacarta em Janeiro passado de «lamentar» a erosão do princípio de universalidade do sistema da ONU e os ataques de que, segundo eles, é vítima a UNESCO.

Droga na Suíça

O consumo de heroína e de cocaína não pára de aumentar na Suíça, tendo o número de mortos devido à absorção de estupefacientes registado um novo recorde com 144 casos detectados em 1983, segundo revelam as estatísticas oficiais publicadas ontem, em Berna, pelo Departamento Federal da Justiça e Polícia (Ministério do Interior). O aumento do número de mortos por «overdose» (35 casos mais do que em 1982) explica-se particularmente pelas frequentes chegadas de heroína pura, dizem os serviços da Polícia. Por outro lado a região de Zurique está à frente nesta estatística com 55 mortes constatadas em 1983.

Um «alerta» na Costa Rica

Uma «unidade especial de intervenção» integrada por membros da Polícia treinados por oficiais alemães, israelitas e norte-americanos entrou on-

tem em alerta perante a possível presença na Costa Rica de membros da Organização Separatista Basca ETA.

Bloqueio nas estradas francesas

Vários milhares de automobilistas franceses continuavam bloqueados hoje de manhã nas estradas que conduzem às estações de desporto na neve, por barreiras de camionistas descontentes que ameaçam desencadear um movimento de envergadura nacional «se o Governo não refrear as suas forças da ordem». As manifestações de cólera espontânea dos motoristas, provocadas pelas greves de zelo dos grandes alfundegários franceses e italianos, parecem estar a tornar-se uma prova de força depois do Governo francês ter decidido, ontem à noite, mandar intervir as suas forças da ordem para desimpedir as estradas, que estão bloqueadas pelo maior engarrafamento que a França, conheceu até hoje, segundo os especialistas.

Ditador ameaça

O presidente guatemalteco, general Oscar Mejia Victores, ameaçou hoje transformar-se em ditador. «Se querem um ditador, tê-lo-ão», afirmou Victores, explicando que adoptará essa atitude se a próxima Assembleia Nacio-

nal Constituinte «não se ajustar às normas para que foi criada». O presidente falava a um grupo de jornalistas que o acompanhava numa visita à povoação de Mixco, dez quilómetros a ocidente da cidade da Guatemala.

O «pulso de ferro» de Reagan

O presidente Ronald Reagan acaba de provar que não tem só pulso ao vencer galhardamente uma prova de braço de ferro num ângulo da sua secretária com o director duma revista de culturismo que o desafiara a mostrar a sua força. O torneio decorreu quinta-feira de tarde no gabinete oval da Casa Branca sensivelmente à mesma hora em que um dos conselheiros mais chegados do chefe do executivo anunciava à imprensa a retirada iminente dos Marines estacionados em Beirute. Ronald Reagan que acaba de completar 73 anos, venceu rapidamente e com brilho, os dois encontros aprazados segundo relatou o porta-voz da presidência, Larry Speakes.

Guerrilha volta a San Salvador

A guerrilha salvadorenha lançou ontem de manhã um breve ataque contra uma central eléctrica situada numa zona industrial perto da capital.

«Foi apenas uma simples ope-

ração de perturbação (das forças governamentais), sem mais importância», afirmou um porta-voz do Exército, que indicou ignorar se havia vítimas, segundo certas informações, teria havido pelos menos três feridos.

RFA: Acidente Nuclear

O reactor B (1240 megawatts) da central nuclear de Biblis, junto ao Reno (Hesse, centro Oeste da RFA), foi parado na quinta-feira depois de uma queixa de ecologistas ter sido considerada procedente, anunciou um porta-voz do Ministério da Economia de Hesse.

Os ecologistas tinham apresentado queixa contra o projecto de utilização de um novo tipo de combustíveis ainda mais ricos em urânio, sublinhando os problemas acrescidos que teria, segundo eles, a armazenagem dos detritos resultantes do seu consumo.

Estará em Espanha ou Portugal?

Aberto na Bolívia o processo contra o general Garcia Meza

O Parlamento boliviano abriu ontem oficialmente o processo contra o ex-presidente Luis Garcia Meza e o ex-ministro do Interior, Luis Arce Gomez.

O general Garcia Meza, que governou a Bolívia em 1980 e 1981, depois de um golpe de Estado que derrubou a então presidente Lidia Gueiler Tejada, é formalmente acusado pelo Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) e pelo Partido Socialista-1 (PS-1) de ser o autor moral do assassinio dos principais dirigentes das duas organizações.

O PS-1 atribui a Garcia Meza a morte, a tiros, na sede da Central Operária Boliviana (COB), a 17 de Julho de 1980, do dirigente socialista Marcelo Quiroga Santa Cruz.

O MIR exige o «total esclarecimento» das circunstâncias da morte de oito dos principais dirigentes da organização, abatidos em Janeiro de 1981 no centro de La Paz.

O processo aberto contra Garcia Meza e Arce Gomez inclui

também 35 dos mais directos colaboradores do ex-ditador, entre os quais os chefes de Estado-Maior da Força Aérea e da Marinha.

Os militares processados foram expulsos das Forças Armadas bolivianas por terem «humilhado a instituição militar» pelos crimes de que são acusados.

Garcia Meza será julgado à revelia por crimes de genocídio, criação de grupos paramilitares armados, violação dos direitos humanos e da Constituição boliviana.

O coronel Arce Gomez é acusado também de ter estado ligado directamente ao tráfico de cocaína durante o período em que foi ministro do Interior.

O governo norte-americano solicitou a sua extradição para o julgar por alegada implicação na exportação de droga para os Estados Unidos.

Garcia Meza e Gomez Arce fugiram da Bolívia e encontram-se actualmente em parte incerta, provavelmente na Argentina, em-



Garcia Meza

bora tenham circulado boatos acerca da sua presença em Espanha ou Portugal.

Honduras testa de ponte dos EUA na América Central

— afirma o «Washington Post»

Um vasto e acelerado programa de construções militares do Pentágono transformou as Honduras em testa de ponte norte-americana na América Central — afirma hoje o diário «The Washington Post».

O estabelecimento desse posto avançado pretende demonstrar o comprometimento do Governo do presidente Ronald Reagan com a defesa dos seus aliados e dos interesses dos Estados Unidos na região — acrescenta o jornal, em artigo datado de Tegucigalpa.

Embora os funcionários norte-americanos consultados deixassem transparecer que Washington espera «intimidar» os seus inimigos em vez de se envolver numa guerra aberta contra eles, o «The Washington Post» nota que a intensificação da presença militar dos Estados Unidos nas Honduras proporciona a Washington os meios para lançar acções militares caso a diplomacia falhe.

O jornal informa que engenheiros da Marinha e do Exército dos Estados Unidos construíram, ou melhoraram, desde o Verão passado, quatro aeroportos em solo hondurenho, instalaram radares nas imediações de Tegucigalpa e do golfo de Fonseca e colocaram armadilhas antitanques na zona mais provável de uma invasão da Nicarágua.

Os planos do Pentágono, que considera as instalações militares como «dispositivos de emergência» para uma possível crise bélica na região, prevêem também a construção ou melhora-

mento de mais três pistas aéreas e a instalação de uma dezena de depósitos fortificados para armazenamento de munições e outro material militar.

Segundo uma fonte hondurenha consultada por «The Washington Post», a ameaça «mais imediata» para os Estados Unidos não é necessariamente o regime sandinista da Nicarágua, mas sim as guerrilhas de esquerda de El Salvador.

Apesar das críticas expressas no Congresso aos planos norte-americanos para a militarização das Honduras, sabe-se que o Pentágono pensa manter uma presença semipermanente neste país centro-americano — declara o jornal.

A estranha demissão de Richard Stone

O ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros, Lloreda Caidedo, lamentou a demissão de Richard Stone do cargo de embaixador especial dos Estados Unidos para a América Central.

«Não conheço os detalhes que precipitaram a renúncia, mas lamento sinceramente que o embaixador Richard Stone se retire da actividade que tem vindo a desempenhar com tanta consagração durante os últimos meses», afirmou.

Lloreda destacou que, com Stone, os países que integra o «Grupo Contadora» (Panamá, México, Colômbia e Venezuela) conseguiram estabelecer uma comunicação bastante positiva para manter a paz na América Central.

Weinberger deplora insuficiência da NATO

O secretário de Estado americano da Defesa, Caspar Weinberger, queixou-se, ontem, num relatório ao Congresso, da falta de esforço dos países membros da Aliança Atlântica para desenvolverem as suas forças militares.

«O aumento das despesas necessárias em matéria de defesa para melhorar a capacidade da NATO para fazer face à ameaça crescente do Pacto de Varsóvia tende a enfraquecer política e

economicamente. Pelo debil crescimento económico, pela alta taxa de desemprego, pela inflação e pelo custo crescente das forças militares» declarou, nomeadamente, Weinberger, considerado um dos «falcões» de Washington. O secretário da Defesa acrescentou que «a economia dos países da Europa Ocidental poderia ser melhorada no futuro com uma mudança construtiva num período suficientemente longo para encorajar uma reestruturação fundamental

das indústrias e uma reorganização das despesas públicas».

Além disso, Weinberger considerou que o malogro da NATO na standardização do seu equipamento militar e dos seus sistemas de vigilância contribuiu para «alargar o fosso das capacidades militares» em relação ao bloco soviético.

Estas são as transcrições disponíveis do último relatório conhecido do secretário de Estado da Defesa norte-americano.

“Capacete” propõe a F

A França apresentou ontem o seu plano de segurança da ONU, um plano no qual reclama o envio de uma força para o Líbano, com vista a garantir a segurança da Força Multinacional. Nos meios das Nações Unidas considera-se que o exame do projecto seja próximo terça-feira pelos Conselheiros de Segurança. Os trabalhos foram adiados «sine die» na semana passada, enquanto se espera uma clarificação.

Contudo, longe de se clarificar, a situação tornou-se ainda mais confusa: dirigentes sauditas formularam ontem vivas críticas contra o plano de mediação apresentado pelo Governo do seu país as quais equivalem, praticamente, a uma rejeição das propostas aceites pelo ainda presidente Amin Gemayel.

Ignora-se se a apresentação do projecto de resolução francês implica que foram feitos progressos nas negociações na ONU sobre o envio de «capacetes azuis» ou se, mantendo-se a situação inalterável, a França tenciona forçar o curso dos acontecimentos. Nos meios diplomáticos franceses recusa-se qualquer comentário.

Segundo fontes americanas, o representante de Paris, Luc de La Barre de Nanteuil,

Situação analisada



Mitterrand

De novo as Malvinas

Diálogo bate no po

A Argentina enviou já uma resposta à Grã-Bretanha relativamente ao reinício das negociações sobre as Malvinas informou, oficialmente, o Ministério argentino dos Negócios Estrangeiros.

Embora os termos da resposta «não sejam por enquanto revelados», uma fonte do Ministério não negou que será o próprio presidente Raul Alfonsín a torná-la pública, brevemente.

A resposta foi entregue no Reino Unido pela embaixada brasileira em Londres, que representa a Argentina.

capacetes azuis'' para o Líbano

França na ONU

À noite, no Conselho de Segurança, um projecto de resolução de «capacetes azuis» para a substituição das tropas diplomáticas das Nações Unidas que é pouco provável de ser iniciado antes da reunião, cujos trabalhos terminam na última quinta-feira, a discussão da situação no

ter-se-ia avistado ontem com o seu homólogo soviético, Oleg Troyanovsky, que acaba de regressar de Moscovo.

O projecto de resolução da França é praticamente semelhante ao documento de trabalho que Paris tinha feito circular durante alguns dias entre os membros do Conselho.

O texto prevê um cessar-fogo, o estabelecimento de uma força da ONU composta por contingentes que não pertençam aos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança, a qual seria colocada em Beirute e seus arredores quando a Força Multinacional sair da região. A sua missão consistiria em fazer respeitar a paragem das hostilidades e em proteger a população civil.

O documento pede ainda que sejam tomadas disposi-

ções com vista a que os observadores da ONU que se encontram actualmente em Beirute possam cumprir realmente a sua missão.

É provável que este projecto de resolução seja alvo de um certo número de modificações durante o seu exame, na próxima semana, pensam observadores que a France Presse cita.

Actualmente, a situação apresenta-se da seguinte maneira na ONU: cinco países — França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália e Holanda —, bem como o Egipto, já afirmaram que apoiam o envio de forças da ONU para o Líbano.

Os Estados Unidos demonstraram a sua preferência pela implantação de «capacetes azuis» em todo o território libanês e não apenas em Beirute.

A URSS, não se opõe ao envio de uma força da ONU, mas coloca um certo número de condições:

— A partida da Força Multinacional antes da chegada dos «capacetes azuis»;

— A retirada da Sexta Esquadra americana para fora do alcance de canhão do Líbano;

— A promessa dos países da FM de que não voltarão a

enviar tropas para o Líbano no futuro;

— O acordo de todas as partes libanesas ao envio de «capacetes azuis».

A França pronunciou-se, perante o Conselho de Segurança, a favor da partida de todos os navios que acompanham a FM, embora essa posição não figure no seu projecto de resolução.

Este ponto também parece não suscitar qualquer oposição dos Estados Unidos. O vice-presidente, George Bush deixou entender ontem que a Sexta Esquadra poderá afastar-se das costas do Líbano, para facilitar um acordo na ONU.

Reagan assinou ordem de reembolso

O presidente Ronald Reagan assinou, ontem, a ordem de reembolso dos «marines» americanos de Beirute, sem que nenhum dos objectivos que tinham motivado o seu envio para o Líbano, há 17 meses tenha sido atingido.

Na mesma altura, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, fez votos para que a vida do presidente Amin Gemayel seja salva.

A ordem presidencial, enviada ontem de manhã ao Pentágono, prevê que o reagrupamento do contingente

americano da Força Multinacional nos navios da Sexta Esquadra comece a partir deste fim-de-semana e deva estar terminado dentro de 30 dias.

Quando Ronald Reagan decidira enviar 1800 «marines» para o Líbano, em Setembro de 1982, explicara que os fuzileiros aí ficariam o tempo que fosse preciso para garantir a retirada das tropas estrangeiras (sírias e israelitas), para montar o Exército libanês e para permitir que o governo de Gemayel alargasse a sua autoridade a todo o território libanês.

A opinião pública americana parece não ter ilusões a respeito do êxito da intervenção militar dos Estados Unidos no Líbano. Segundo uma sondagem do «Washington Post» e da cadeia televisiva ABC divulgada ontem, 61 por cento dos americanos pensam que a intervenção não serviu para nada, contra apenas 33 por cento que pensam que ela foi útil.

Morreram 265 militares americanos no Líbano. Este número terá contribuído para a reviravolta da opinião pública e do Congresso, que passaram a declarar-se contra a manutenção dos «marines». O presidente Reagan, no seu estilo habitual, declarou: «Eles não morreram em vão».

Filipinas

Salvador Laurel sob prisão

O presidente da principal coligação opositora filipina, Salvador Laurel, foi detido, ontem poucas horas depois de a aliança dos partidos que encabeça ter comunicado a decisão de participar nas eleições parlamentares marcadas para Maio próximo.

O ex-senador e presidente da UNIDO (Organização Unida de Nacionalistas Democratas) foi preso pela Polícia no aeroporto internacional de Manila, à sua partida para os Estados Unidos.

O chefe de segurança do aeroporto, coronel Romeo Ochoa, alegou ter sido encontrada na bagagem de Laurel uma espingarda automática para a qual não tinha a devida licença.

O presidente da UNIDO nega que a arma fosse sua e afirmou que se tratava de «uma manobra» visando impedi-lo de partir para os Estados Unidos.

Laurel, acompanhado da mulher e do filho, ia reunir-se com congressistas norte-americanos e com membros da oposição filipina, a fim de debater a situação no seu país.

Poucas horas antes da sua detenção tinha comunicado a deci-

são dos 12 partidos integrantes da UNIDO apresentarem os seus candidatos às eleições parlamentares de 14 de Maio.

A UNIDO optou por não seguir os apelos de outros representantes da oposição a favor de um boicote às urnas, embora se tenha reservado o direito de reconsiderar a sua posição, se os factos demonstrarem mais tarde que «as eleições não estão a processar-se com limpeza».

Os grupos opositores ao ditador Ferdinand Marcos, que boicotaram o referendo constitucional de 27 de Janeiro, condicionaram a sua participação nas eleições à introdução de alterações essenciais no regime ditatorial incluindo a demissão do próprio Marcos.

Laurel foi íntimo colaborador e amigo de Benigno Aquino, o dirigente da oposição assassinado em 21 de Agosto no aeroporto de Manila, quando regressava do exílio, nos Estados Unidos.

O assassinio de Aquino, que não foi ainda esclarecido, desencadeou no país uma onda de manifestações sem precedentes nos 18 anos de regime ditatorial de Ferdinand Marcos.

ÚLTIMA HORA

Laurel libertado

Salvador Laurel encarcerado sexta-feira à noite por alegada posse ilegal de arma de fogo, foi libertado hoje, por ordem do pre-

sidente Ferdinand Marcos, e autorizado a deslocar-se aos Estados Unidos, soube-se em Manila de fonte judicial.

económica e social da França por Mitterrand e Marchais



Marchais

O presidente François Mitterrand recebeu, a seu pedido, ontem à noite, durante mais de uma hora, o secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, num clima considerado tenso entre socialistas e comunistas.

Ao deixar o Eliseu, Marchais indicou ter exposto ao chefe de Estado, numa atmosfera «séria», «as preocupações do PCF sobre o emprego e o poder de compra» e ter procedido com ele a um «exame profundo» dos capítulos económicos e sociais.

Indicou que «muito pouco tempo» tinha sido consagrado aos «dossiers» estrangeiros, assegurando que, neste domínio, «não há problemas».

Marchais fez votos para que o presidente da República «dê pequenos passos» para avançar nos compromissos de Maio de 1981. O dirigente comunista retomava uma expressão utilizada, domingo passado na Televisão,

pelo presidente Mitterrand, que tinha soado como uma advertência ao PCF. Os comunistas franceses manifestam abertamente desde há dois meses, as suas reticências quanto à política governamental é, designadamente, quanto ao recente plano de reestruturações no campo industrial.

O chefe de Estado considerou ser possível ver de novo a maioria enfrentar os problemas «lado a lado». «É possível, continuo a acreditar nisso e para tal darei os passos necessários. Mas se isso não for possível, avisarei» — são palavras de Georges Marchais.

Meios informados não punham de parte a hipótese de que a convocação de Marchais ao Eliseu possa representar o primeiro «pequeno passo» do presidente Mitterrand, que tentaria assim colocar o PCF na posição de escolher entre uma solidariedade governamental sem falha ou a saída do governo.

Londres-Buenos Aires ponto da soberania

A iniciativa britânica consiste no levantamento recíproco das restrições comerciais e um acordo para o regresso ao continente dos corpos dos soldados argentinos mortos durante a guerra de 1982, ou a visita dos familiares às sepulturas no arquipélago.

A proposta, que não se refere à questão da soberania, não foi ainda revelada totalmente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Dante Caputo, que referiu a actual posição britânica em Caracas, durante a recente visita do presidente Alfonsín à Vene-

zuela. Dante Caputo revelou a existência de duas comunicações oficiais do governo britânico por meio da embaixada suíça em Buenos Aires.

O ministro adiantou que a primeira das comunicações foi a mensagem de saudação de Margaret Thatcher a Raul Alfonsín, por motivo da sua subida ao governo, e que a segunda, datada de 26 de Janeiro, era uma proposta concreta de Londres relativamente às negociações.

Caputo esclareceu que as mensagens não constituíam o

início de uma «negociação secreta».

Informou também na mesma altura os jornalistas argentinos, que se haviam deslocado a Caracas, que o governo daria uma resposta ao governo britânico «nos próximos dias».

Desde então passaram 13 dias e, anteontem, o governo argentino entregou a Londres a resposta à proposta britânica no sentido de serem retomadas as conversações sobre as ilhas.

Embora não tenha havido qualquer informação oficial sobre o conteúdo da resposta,

de acordo com o que afirmou Dante Caputo, uma das condições será a de retroceder à situação que «imperava antes de 2 de Abril».

O ministro recordou que então «não só existiam relações diplomáticas, como funcionavam comissões argentino-britânicas na ONU para negociar o futuro das Malvinas».

A propósito, Caputo afirmou que se aquelas comissões não incluíssem precisamente o problema da soberania, também não o excluía.

Reagan e a América Central

Não há direitos do homem sem auxílio militar

O presidente Ronald Reagan apresentou ontem ao Congresso americano um projecto de lei relativo à América Central, retomando todas as recomendações da comissão Kissinger e propondo nomeadamente um auxílio económico de 8 mil milhões de dólares para o desenvolvimento da região, soube-se em Washington.

Segundo um alto funcionário que pretendeu manter o anonimato, esse projecto de lei intitulado «Iniciativa para a Democracia, a Paz e o Desenvolvimento da América Central» propõe nomeadamente um auxílio de 8 mil milhões de dólares, repartido por cinco anos, para o desenvolvimento económico da região centro-americana, um aumento do auxílio militar a El Salvador, a criação de uma organização para o desenvolvimento da América Central e o financiamento de uma série de programas sociais.

Para o ano fiscal de 1985, que se iniciará em 1 de Outubro, o auxílio económico à região seria de 1,7 mil milhões de dólares. O projecto preconiza, por outro lado, um aumento de 400 milhões de dólares para o ano fiscal em curso.

Numa mensagem dirigida ao Congresso com o seu projecto de lei, o presidente Reagan declara que pretende fazer «avançar a segurança nacional e o desenvolvimento humano» e pede ao Congresso para lhe prestar «atenção urgente e favorável».

«O auxílio militar é vital para proteger o progresso dos direitos do homem e a democratização da violência de extremistas, tanto de esquerda como de direita» acrescenta Reagan na sua mensagem.

Esse auxílio será dado na condição de que progridam os direitos do homem e o desenvolvimento político e económico, prossegue Reagan.

Reagan, que tinha recusado a

30 de Novembro assinar uma lei tornando o auxílio militar americano dependente de um certificado do biannual atestando que o governo salvadoreño fazia progressos no tocante ao respeito pelos direitos do homem, propõe que o Congresso seja informado todos os seis meses da realização do programa de desenvolvimento do cumprimento dos seus «objectivos» em matéria de direitos do homem.

Substituições

O embaixador norte-americano na Nicarágua, Anthony Quainton, será substituído em Março — informaram hoje fontes não oficiais em Washington. Segundo notícias de Managua, Quainton teria anunciado já o seu abandono do cargo, alegando o termo da sua missão de dois anos na Nicarágua.

Um porta-voz da Secretaria de Estado em Washington, negou-se a confirmar ou a desmentir essas informações bem como a fazer conjecturas sobre as possíveis causas da substituição do embaixador.

Contudo, corria, desde Dezembro, rumores sobre essa eventualidade quando o ex-secretário de Estado, Henry Kissinger, no seu regresso de uma visita à Nicarágua com a sua comissão bipartidária para a América Central criticou a actuação de Quainton, considerando insuficiente o seu apoio à política da Casa Branca para a região.

Entretanto, o diplomata veterano Harry Schauldeman substituirá Richard Stone como embaixador especial do presidente Ronald Reagan para a América Central — anunciou hoje a Casa Branca. Schauldeman, desempenhado recentemente o cargo de director executivo da comissão Kissinger.



DESPORTO

ponça esquerda

Futebolistas barreirenses foram penhorados!

Não valerá a pena o leitor pasmar, porque tudo pode sempre acontecer no futebol português. E a última aí está: o comandante Clarimundo Pereira (antigo dirigente federativo e presidente do Barreirense, no período 77/78) rubricou, lado a lado com João Gregório Cabrita Ferreira (vice-presidente do clube do D. Manuel de Melo, no mesmo período) uma acção de penhora contra o Barreirense que foi entregue no 1.º Juízo (1.ª Secção) do Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro e coloca em equação os futebolistas Luís Filipe e Neno, as vedetas da turma barreirense, que estão perto de se transferirem para o Sport Lisboa e Benfica. Razão invocada: um débito inicial de 2 315 392\$10 agora (por força de juros acumulados) a valer 3 867 892\$00.

Segundo revela o nosso colega «A Bola» (numa excelente reportagem de Manuel António) «trata-se de uma providência cautelar destinada a aproveitar o que existe para pagar uma dívida do clube aos seus dois antigos dirigentes: e o que há neste momento, são dois bons jogadores, pertença do clube até 1986 mas pretendidos pelo Benfica» — explica o dr. António Carvalho, patrono do comandante Clarimundo Pereira e João Cabrita Ferreira, acrescentando que «o Barreirense pediu assistência judiciária, o que significa que não tem possibilidades económicas de pagar, sequer, os custos da acção».

O dr. António Carvalho continua (em «A Bola»): «O clube, independentemente de possuir uma acta em que está registado que a quantia em causa se refere a um empréstimo, já solveu parte do seu compromisso através de um terreno. Só que, daí para cá, não mais procurou devolver a parte restante».

Este processo corre há cinco anos, mas só agora veio a lume. O bico de obra para o Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro e um duplo problema que tomba sobre Neno e Luís Filipe: que futuro podem ter se (por exemplo) o Benfica se desinteressar do seu concurso e o Barreirense os cativar até ao termo do contrato, em 1986?

Só em Portugal isto podia acontecer...

Presidente do Saint-Etienne na cela de Klaus Barbie

O seleccionador francês de futebol, Michel Hidalgo, pediu a libertação do presidente do Saint-Etienne (Roger Rocher), acusado de utilização abusiva de dinheiro do clube. Hidalgo salientou ser inadmissível e desonroso que o presidente do Saint-Etienne esteja preso na mesma cela que o criminoso nazi Klaus Barbie. Rocher não matou ninguém. Julguem-no e, se for considerado culpado, condenem-no, declarou Hidalgo. O seleccionador francês perguntou se é o futebol francês (através de Rocher) que se pretende prejudicar, mostrando a sua estranheza pela passividade dos adeptos do Saint-Etienne perante o caso.

Nacional de voleibol

Leixões em Esmoriz: o cartaz

Os dois mais poderosos clubes nacionais de voleibol, Esmoriz (campeão nacional) e Leixões (vencedor da «Taça») defrontam-se no jogo mais importante de hoje, da 8.ª jornada da Nacional da 1.ª Divisão, entre equipas masculinas. O grupo da Barrinha, a actuar em casa, dispõe de algum favoritismo, mas há que atentar no facto de os leixõesenses liderarem a prova só com vitórias, enquanto o adversário já conta duas derrotas. É um facto, porém, que o Esmoriz está muito perto da sua melhor forma, como testemunha o recente êxito (por 3-0) a semana passada, no pavilhão do poderoso Sporting Espinho. Outra partida renhida e que poderá ter influência no 4.º lugar, que apura para a fase final, disputa-se entre os «tigres» espinhenses e o FC do Porto, o Benfica, a re-

lizar uma boa prova (está em 4.º) é favorito ao seu jogo com o ISEF (que ainda só conta uma vitória) assim como o CDUL não deve encontrar oposição de maior frente à débil formação do Nacional de Ginástica, até agora só com derrotas.

Jogos da jornada de hoje: Esmoriz - Leixões (22), ISEF - Benfica (16), Sp. Espinho - FC do Porto (18) e CDUL - Nacional de Ginástica (17).

Entretanto, a prova feminina de seniores foi interrompida para uma concentração preparatória com vista à formação da equipa nacional que participará no «Torneio das Nações», a realizar no Luxemburgo, entre 5 e 9 de Abril. Em idêntico torneio também toma parte a selecção nacional de seniores masculinos, tendo como adversários Irlanda, Escócia e Luxemburgo.

Na sua agenda

BADMINTON: logo, pelas 17 horas (com entradas livres) efectua-se o primeiro encontro Portugal-Espanha, no pavilhão do Estrela e Vigorosa Sport (Porto). José Bento chefia a turma nacional.

CORTA-MATO: desenrolam-se amanhã os 1.ºs campeonatos regionais de Setúbal. Local das provas: terrenos anexos à Escola Secundária da Bela Vista.

CICLO-CROSSE: campeonato nacional (juniores e seniores) amanhã, pelas 9 e 30, com partida junto do Clube Industrial de Pevide (Guimarães) e percurso dentro do circuito do Lugar do Paraíso.

VELA: este fim-de-semana ocorre um torneio comemorativo dos 92 anos de existência do Clu-

be Naval de Lisboa, com provas em Belém (barcos) e Alagés (pranchas). Colaboram na iniciativa o Sport Alagés e Dafundo e as Associações Regional de Vela do Centro e Portuguesa de surf à vela.

BOXE: a Associação do Porto promove hoje uma sessão de propaganda no pavilhão de Sangalhos. Por seu lado, o Torneio de Preparação para o campeonato regional terá ainda três sessões: a 17, 24 e 31 de Março. No dia 7 de Abril, a ABP faz-se representar com uma equipa no torneio de Estraburgo (França) e o campeonato regional da época em curso será disputado nos dias 14, 21 e 28 de Abril e 5 de Maio. A data de 10 de Março será ocupada pelo Beira-Mar, que nesse dia receberá o Lisboa Clube do Rio de Janeiro, no seu pavilhão.



Pedroto, a esposa e o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa



Pedras Rubras: entre um mar de amigos

Pedroto regressou de Londres: “em Abril estarei no banco”

Pedroto regressou ontem ao Porto, depois de um tratamento prolongado em Londres. A aguardá-lo, no Aeroporto de Pedras Rubras, estava uma pequena multidão, da qual se destacavam algumas caras conhecidas, casos de Adriano Pinto (presidente da AF Porto), os técnicos António Moraes, João Mota e Fernando Duarte (todos do FC Porto), o «Bota de Ouro» Fernando Gomes, «capitão» Rodolfo (que representava toda a equipa), Valentim Loureiro (presidente do Boavista), Octávio (o jovem técnico setubalense), além de inúmeros dirigentes de vários clubes. Bastante mais magro do que na altura da sua partida para a capital inglesa, Pedroto mostrou-se opti-

mista e não escondeu um enorme desejo de voltar a dirigir a sua equipa:

— Contrariando-me a mim próprio, posso adiantar que voltarei ao banco, logo que regresso de Londres (em Abril) para onde partirei novamente no dia 2 desse mês, a fim de ser submetido a uns exames finais».

Recorde-se que quando fez a primeira viagem até uma clínica de Inglaterra, Pedroto havia afirmado que possivelmente iria deixar de se sentar no banco para passar a desempenhar uma tarefa de supervisor técnico.

«Para já, vou descansar, conforme me foi recomendado pelos médicos, mas apesar disso

penso deslocar-me algumas vezes às Antas e ver também a minha equipa em acção», disse Pedroto, referindo também que (possivelmente) deslocar-se-á amanhã a Espinho, para assistir ao encontro que o FC Porto ali vai disputar com a turma local. E acrescentou, a propósito dos quatro pontos que neste momento separam o Porto do Benfica, no campeonato:

— Os benfiquistas estão a realizar um campeonato excepcional e têm sido frequentemente acompanhados da «estrelinha» da sorte, conforme me tem sido dado aperceber através da leitura dos jornais. Penso que o FC Porto (que está a fazer um campeonato regula-

ríssimo) continua candidato ao título. O Benfica tem que vir às Antas e até final do campeonato ainda vai perder alguns pontos.

Pedroto fez questão de salientar que a equipa estava muito bem entregue às pessoas que ele escolheu para seus colaboradores, mas admitiu que a sua presença pudesse eventualmente funcionar como um estímulo:

— Acredito que a equipa possa vir a beneficiar com a minha presença, na medida em que entre mim e os jogadores existe uma grande amizade e, por isso, é natural que eles se sintam bem comigo mais perto.

M.N.

Mercês: Lisboa em corta-mato

Amanhã, grande jornada de atletismo, com o campeonato lisboeta de seniores (em corta-mato) que, como temos noticiado, decorrerá na urbanização da Tapada das Mercês (concelho de Sintra). O percurso da corrida principal compreenderá a distância de 10 800 metros, enquanto a prova feminina de maior interesse (seniores) se desenrolará ao longo de 5400 metros. A grande competição da Tapada das Mercês, promovida pela AAL com a colaboração activa da Câmara Municipal de Sintra, da Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, da União Recreativa das Mercês, e ainda de Empreendimentos Cíntia, principiará às 9 e 30 com a corrida dos veteranos (5000 m), prosseguindo, às 10 horas, com a prova de juvenis femininos (3000 m), e às 10 e 15 com a de juvenis masculinos (4500 m). As atletas juniores corram o seu campeonato, sobre 3500 metros, às 10 e 40, e os rapazes de igual categoria competem às 11 horas, na distância de 7000 metros.

Em Saragoça disputa-se hoje a triangular de pista coberta Saragoça - Lisboa - Catalunha, que compreende os nossos seguintes seleccionados: Luís Cunha, António Cachola, José Carvalho, António Atabão, Rui Moreira, Luís Horta, Vítor Fernandes, Vítor Mendes, José Sousa, António Vermelho, Manuel Miguel, João Rodrigues (Benfica); Jaime Cruz, Carlos Cabral, João Lima, Orlando Barbosa, Luís Azevedo e Paulo Palma (Sporting); Henrique Silva (CDUL) e Carlos Silva, individual. Extra competição participam Virgínia Gomes, Ana Oliveira e Graça Borges (do Benfica); e Luís Barroso (Zona Azul) e José Leitão (FC Porto).

Um dia bem significativo: de Pedroto a Carlos Lopes

Não é apenas o Futebol Clube do Porto e os atletas das Antas, a vasta legião de amigos e todos os admiradores que ficaram felizes pelo regresso de José Maria Pedroto, o técnico mais prestigiado do futebol luso que, em Londres, voltou a estar sob alçada médica e bem duramente lutado contra uma doença que o obrigará, a 2 de Abril, a voltar à clínica britânica.

Mas o facto é que Pedroto já retornou ao seu Porto: a bom porto, encontrando a turma que sempre dirigiu na luta directa pelo título, em óptima posição na «Taça» e igualmente colocada na alta instância uefeira, dentro da «Taça dos Vencedores de Taças»: e isso vai (certamente) ajudar à plena recuperação de um lutador destemido e sem tibiezas.

Aliás, o Porto está em fase eufórica: prepara-se o Congresso das Comunidades Portistas, que, entre 9 e 11 de Março, trará à Cidade Invicta representantes de filiais e delegações do grande símbolo azul-branco. Para já, 33 dos 57 núcleos portistas espalhados pelo mundo confirmaram presença: e todos trazem (certamente) uma mensagem comum: que Pedroto retorne em pleníssimo ao comando do seu «plantel», uma certeza em que apostam todos quantos admiram o mestre. Pedro-

to que foi (recordam-se?) um excelente praticante: da mesma época em que brilhou o argentino Di Pace, tornando o Restelo palco deslumbrante da sua arte. Miguel Di Pace que vai, na noite de hoje, ter uma bonita homenagem do Belenenses, a que se associam outros nomes saudosos do nosso futebol: Germano, José Aguas, Monteiro da Costa, Hernâni, Vasques e Carlos Duarte, afinal outros companheiros de Pedroto que, em Di Pace, vão festejar o maior espectáculo do mundo e os seus intérpretes de fila cimeira, precisamente no dia em que Carlos Lopes, o nosso maior praticante de atletismo em todos os tempos, completa 37 anos, ainda com muito para oferecer ao aplauso mais rendido.

E cá está o traço comum: Pedroto, Di Pace, Carlos Lopes. Festas diferentes, mas um ponto idêntico: três «astros» do desporto no cume da ovação neste Fevereiro em que, paradoxalmente, de tantos lados sai o vento da discórdia, a ameaça mais cruel, o veneno mais mortal. Salvemos ao menos as aparências: e vamos aplaudindo os que «por feitos e obras valorosas» vão ficando na história do luso desporto.

NEVES DE SOUSA

Nacional de andebol

Porto em Lisboa e 'leões' no Norte

Neste fim-de-semana prosseguirá a 2.ª fase do Campeonato Nacional de Andebol da Divisão de Honra, com os jogos correspondentes à 4.ª e 5.ª jornadas. Nesta fase da prova os jogos (todos eles) revestem-se de grande interesse por não haver ainda donos para os quatro lugares de qualificação. Há candidatos (isso, sim), que vestem de «encarnado», «verde-branco» e «azul» (de Belém e depois um rol de «out-siders», com o FC do Porto à cabeça, que vão sustentar luta indecisa pelo apuramento. O Belenenses e o Benfica, que recebem o FC do Porto e a Académica de S. Mamede, têm emboira prosseguir vitoriosos, embora seja de esperar, como sempre, oposição tenaz por parte dos «azuis e brancos». O Sporting viaja para defrontar o Desportivo de Portugal e a Sanjoanense. Estamos cientes que o «peso» do emblema leonino e a

normal superioridade dos lisboetas sobejará para retirarem com dupla vitória. Por outras razões (perfeitamente óvias), o Caramão, que acompanha na viagem os «leões» parece não dispor de capacidade para dominar aqueles dois conjuntos nortenhos. A perspectiva é, consequentemente, de o Benfica e o Belenenses permanecerem totalmente vitoriosos, só ameaçados pelo

Sporting (com uma derrota, a semana passada, no Restelo).

Jogos para hoje: Benfica - Académica de S. Mamede (17), Belenenses - FC do Porto (18), Sanjoanense - Caramão (16) e Desportivo de Portugal - Sporting (21 e 30). Amanhã: Benfica - FC do Porto (17 e 15), Belenenses - Académica de S. Mamede (17 e 30), Desportivo de Portugal - Caramão (16) e Sanjoanense - Sporting (17 e 30).

Sport-Society

Ténis: Taça Sport Goofy 84

Na próxima 3.ª-feira, pelas 18 horas, a Walt Disney Portuguesa apresenta oficialmente a Taça Sport Goofy 1984, durante uma conferência de Imprensa que terá lugar no Clube dos Empresários (Avenida da República, 38, em Lisboa).

Andebol: mérito aos «internacionais»

Numa sessão solene na Sala dos Espelhos do Palácio Fala (Praça dos Restauradores, Lisboa) a Federação Portuguesa de Andebol entrega, pelas 21 horas de 24 do corrente, a sua «medalha de mérito» aos jogadores «internacionais».

DESPORTO

Hóquei em patins

Belenenses em Alenquer

Em jogo antecipado à jornada 16 do nacional em patins o Benfica venceu a Associação de Oeiras (na Luz) por 16-15. A ronda completa-se esta noite, a partir das 21 e 30, com os seguintes encontros: Alenquer - Belenenses (1.ª volta: 2-6), Paço de Arcos - Sporting de Tomar (6-5), Académica da Amadora - Sporting (1-8), Paredes - Oliveirense (2-4), Sesimbra - Famalicense (5-6), Juventude de Viana - FC Porto (4-5) e Sanjoanense - Carvalhos (3-10).

Entretanto, prossegue também hoje, o nacional da 2.ª divisão, disputando-se na Zona Norte, a 12.ª jornada, nas do Centro e Sul, a 10.ª e, finalmente, nas da Madeira e dos Açores, a 3.ª. Jogos na Zona Norte (Série A): Desportivo da Póvoa - União de Paredes, Barcelinhos - Riba d'Ave, Grundig - Académica de Braga, Juventude Pacense - Barcelos e Vizela - Vianense (17 h); Série B: Paço de Rei - Estrela e Vigorosa, Infante de Sagres - Escola Livre, Académico do Porto - Valadares e Valongo - Fanzeros (21 h). Zona Centro (Série C): Académica de Coimbra - Oliveira do Hospital, Hóquei de Leiria - Marinhense, Estarreja - Minas da Panasqueira e Turquel - União de Seia (19 h); Série D: Torres Novas - Rossioense, Sporting das Caldas - Tigres de Almeirim, Stella Maris - Sporting de Torres e Águias de Alpiçarra - Benfica das Caldas. Zona Sul (Série E): Física - Campo de Ourique, Futebol Benfica - Hóquei de Sintra, Descansa, o Santos da Venda Nova; Série F: Quimigal - Areal de Sines, Desportivo de Beja - Portimonense e Azeitonense - Ajustrelense. Descansa o Estremoz. Zona dos Açores (Série G): União Micaelense - Micaelense FC e União Sportiva - Santa Clara, Zona da Madeira (Série H): Camacha - S. Vicente e União - Marítimo.

Todos os jogos se efectuam às 18 e 15, com excepção das alterações assinaladas.

Jogos já realizados: Cascais, 26-Liga de Alagés, 0 e Académica de Espinho, 6-Ferpinta, 4.

Nacional de futebol

Porto em Espinho: como será?

A 18.ª ronda dos campeonatos nacionais de futebol agita este fim-de-semana. No escalão maior, o torneio começa já esta tarde, com o duelo Boavista - Sporting (arbitrado pelo setubalense Raul Nazaré) pelas 15 horas. A competição continua amanhã (15 horas) com os seguintes jogos e respectivos juizes: Benfica - Estoril, António Ferreira (Lisboa); Sp. Espinho - FC Porto, Mário Luis (Santarém); Salgueiros - V. Guimarães, Alder Dante (Santarém); Sp. Braga - Águeda, Manuel Nogueira (Porto); Farense - Rio Ave, João Rosa (Évora); Varzim - Portimonense, Marques Pires (Setúbal); Penafiel - V. Setúbal, Vitorino Gonçalves (Aveiro).

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO, na Zona Norte:

Vizela - Farense, António Costa (Viana do Castelo); Fafe - Tirsense, Júlio Mouco (Leiria); Famalicão - Leixões, Ramiro Santiago (Coimbra); Acad. Viseu - S. Martinho, Joaquim Pereira (Braga); Lixa - Riopole, Borges Moura (Coimbra); Valongense - Gil Vicente, José Martins (Leiria); Valdevez - Chaves, Raul Ribeiro (Aveiro); e Sanjoanense - Paços Ferreira, Rosa Santos (Beja).

Zona Centro: Naval - U. Tomar, Amorim Silva (Porto); Covilhã - Guarda, Manuel Santos (Porto); Peniche - Rio Maior, Fernando Costa (Lisboa); Alcobaca - U. Leiria, Carlos Esteves (Lisboa); O Elvas - Caldas, Gil Rosa (Setúbal); U. Coimbra - Benfica C. Branco, Pimenta Alves (Braga); Anadia - Torrense, Hernâni Silva (Porto); e Beira-Mar - Académico, Azevedo Duarte (Braga).

Zona Sul: Barreirense - Sacavenense, Fernando Mendes (Faro); Esp. Lagos - União, Francisco Passeiro (Lisboa); Silves - C. Piedade, Frederico Lourenço (Lisboa); Nacional - Odivelas, Manuel Varandas (Évora); Amora - Olhanense, Alfredo Basílio (Lisboa); Sesimbra - Marítimo, Veiga Trigo (Beja); Lus. Évora - Estr. Amadora, Pacheco Silva (Setúbal); e Ol. Moscavide - Belenenses, Miranda Dias (Coimbra).

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO - Série A:

Os Limianos - Ponte da Barca, Reynaldo Santos (Braga); Taipas - Prado, Joaquim Gonçalves (Bragança); Mirandela - Felgueiras, Ribeiro Santos (Vila Real); Valenciano - Cerveira, Fernando Sousa (Porto); Freamunde - Bragança, Joaquim Grilo (Aveiro); Aves - Vianense, Celestino Alexandre (Vila Real); Mogadourense - Merelinense, Arlindo Duarte (Viseu); e Moreirense - Monção, Cândido Ribeiro (Porto).

Série B: Cesarense - Esmoriz, Júlio Bastos (Coimbra); Régua - U. Lamas, Augusto Santos (Bragança); Vilanovense - Marco, Amândio Santos (Porto); Ermesinde - C. D. José Alves, Carlos Carvalho (Porto); Leça - Paivense, Bento Alves (Viana do Castelo); Amarante - Lamego, Rocha Silva (Braga); Lourosa - Ovarense, Francisco Fernandes (Braga); e Valadares - Paredes, Manuel Teixeira (Porto).

Série C: Estarreja - Ol. Bairro, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Os Marialvas - Mangualde, Constantino Ribeiro (Porto); Oliveirense - Viseu e Benfica, Aníbal Pereira (Porto); Poiares - Lus. Vildemoinhos, José Neves (Leiria); Santa-combadense - Tortosendo, João Mesquita (Porto); Mealhada - Sourense, António Murta (Leiria); e Gouveia - Tondela, Manuel Costa (Porto).

Série D: Alferrade - Nisa e Benfica, Leandro Sousa (Leiria); Alcains - Estr. Portalegre, Agostinho Santos (Leiria); Marinhais - SL Marinha, Manuel Antunes (Lisboa); Marrazes - «Os Nazarenos, Alfredo Pereira (Lisboa); Marinhense - Atouguense, Manuel Santiago (Lisboa); U. Santarém - S. Bernardino, Cortês Baptista (Setúbal); Portimonense - Bombaralense, Jacinto Roque (Setúbal); e Alpalhoense - Almeirim, Alcino Fachada (Leiria).

Série E: Lusitânia - SL Olivais, Artur Pinto (Porto); Cacém - Oriental, Henriques Santos (Santarém); Casa Pia - Campomaiorense, José Filipe (Faro); Montijo - «Os Bucelelenses», Alexandre Afonso (Faro); Almada - Samora Correia, Jorge Coroado (Lisboa);

Águia Sport - Sintrense, António Cabeleira (Santarém); Atlético - Vialonga, Leonel Silva (Funchal); e Tires - Santa Clara, Manuel Dória (Funchal). **Série F:** Vasco Gama - Beja, Fernando Correia (Lisboa); Torralta - Juventude, Fernando Rodolfo (Lisboa); Alvorense - Seixal, Joaquim Carvalho (Lisboa); Com. Indústria - Lusitano V.R., Vasco Silva (Funchal); Paio Pires - Campinense, Luis Marcão (Santarém); Estr. Vendas Novas - Quarteirense, Jaime Marta (Setúbal); Canavais - Quimigal, Júlio Santos (Faro) e Moitense - Trafaria, Vítor Nenê (Faro).

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES (2.ª FASE) - Zona Norte:

Os Representantes - União Coimbra, Fernando Alberto (Porto). **Zona Sul:** V. Setúbal - Benfica, Santos Ruivo (Santarém); Torralta - Naval, Ezequiel Feijão (Setúbal) e Sporting - Marinhense, Francisco Silva (Faro).

Outro brasileiro

Clóvis (jovem futebolista do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro) chegará brevemente ao Funchal, para ingressar no Marítimo. O jogador, que conta 20 anos e foi no ano passado o melhor marcador do campeonato brasileiro de juniores, virá rodar no clube madeirense, a exemplo de Vando e Zeinho, actualmente no Sporting de Braga. Dai que a sua vinda, por iniciativa do presidente do Vasco, não implique qualquer despesa para os «verde-ruibros», o que se compreenderá atendendo às boas relações existentes entre as direcções dos dois clubes — informa o «Jornal da Madeira».

Los Angeles

O Egipto qualificou-se para os Jogos Olímpicos de Los Angeles ao vencer a Argélia por 1-0, no Cairo, perante 120 mil espectadores. No encontro da 1.ª mão as duas equipas tinham empatado a uma bola. O Egipto representará, pela 2.ª vez, a África nos Jogos Olímpicos, depois de ter tido a sua primeira presença em Tóquio (1964).



Raul Figueiredo, o nosso redactor Neves de Sousa e Di Pace. O adjunto de Melia: nunca imaginei que ele se divorciasse do futebol. Di Pace: Ficaria por cá até acabarem as nossas férias, mas temos de voltar à Argentina. (Foto Rui Raimundo)

Di Pace: esta noite o abraço dos amigos

Grandes artistas do futebol da década 50, dirigentes e adeptos do Belenenses, vão esta noite (20 horas) reunir-se com Miguel Di Pace, extraordinário intérprete do estilo argentino que no Restelo, impôs um lugar inesquecível. A festa tem lugar no Restaurante Pátio Alfacinha (Rua da Guarda Jóis, 44, à Ajuda, em Lisboa) e teve iniciativa de Angeja, a que se associaram outros vultos do jogo-rei, de especial preponderância para Raul Figueiredo, hoje técnico-adjunto do britânico Melia na chefia do futebol da Cruz de Cristo.

Miguel Di Pace (que chegou a Portugal em 1953) casou com uma senhora portuguesa (América Maria Simões Di Pace) e, com dois filhos, moram hoje num rancho perto de Mar Del Plata (Argentina). Um nadinha mais forte de que quando era um «terror» dos guarda-redes e o vencedor quase infalível das mais aptas defesas, Miguel Di Pace recordou-nos como se matrimoniou com uma antiga basquetebolista do Sporting, da estíma que devota a jogadores do seu tempo (Angeja, Caldeira, Laranjeira, Lenine, Álvaro Inácio e toda uma torrente de atletas que atingiram alto gabarito), fala de dirigentes com a craveira de Acácio Rosa e Calisto Gomes, dos filhos Miguel: 23 anos; Ana Maria: 24) e (paradoxalmente) confessa que já não vê futebol, **desiludido pela toada defensiva da maioria das equipas**. Durante seis temporadas, Miguel Andrés Vuotto Di Pace (trazido para Portugal por intermédio de Scopelli) brilhou por estas terras: aos 57 anos, alegre e feliz como sempre foi desde os tempos de menino-mimado até ser verdadeiramente milionário foi reunindo amizades, que vai esta noite rever, em quota importante (na breve passagem por Lisboa) durante os muitos abraços que lhe estão destinados, no Pátio Alfacinha. Lá estaremos.

Placard

Sarajevo: medalhas

A distribuição das medalhas, depois da 8.ª jornada dos Jogos Olímpicos de Inverno (em Sarajevo) é a seguinte:

RDA, 7 de ouro, 7 de prata, 5 de bronze, total, 19; URSS, 3, 9, 8, 20; EUA, 3, 2, 0, 5; Noruega, 3, 1, 3; Suécia, 3, 0, 1, 4; Finlândia, 2, 3, 5, 10; Suíça, 2, 2, 0, 4; Canadá, 2, 1, 1, 4; RFA, 2, 1, 0, 3; Grã-Bretanha, 1, 0, 0, 1; Itália, 1, 0, 0, 1; Checoslováquia, 0, 1, 3, 4; Japão, 0, 1, 0, 1; Jugoslávia, 0, 1, 0, 1; Áustria, 0, 0, 1, 1; França,

0, 0, 1, 1; e Liechtenstein, 0, 0, 1, 1.

Ténis: juizes

A prova prática final dos candidatos a árbitros de ténis realizou-se amanhã no Centro de Ténis de Monsanto. Esta é a 1.ª iniciativa no género realizada em Portugal, cabendo à Associação de Ténis de Lisboa levá-la a efeito.

Trabalhadores correm

Trezentos e cinquenta atletas (masculinos e femininos) vão participar amanhã, em Coimbra, na prova de estrada que é, simultaneamente, o campeonato do INATEL.

É aberto a todos os trabalhadores sindicalizados no sector.

res sindicalizados no sector o quinto Corta-Mato da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal (FSMMMP), a efectuar amanhã nas Caldas da Rainha. Participará na prova 130 atletas trabalhadores (masculinos e femininos) já apurados nas eliminatórias distritais.

Loures: damas

Numa iniciativa do Clube Recreativo Espírito Santo (AJAX), com o apoio do Pelouro da Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Loures, vai começar hoje a disputar-se a 1.ª Taça de Damas do Concelho. Estão inscritos 100 damistas, que disputarão as eliminatórias em Odivelas, Pontinha e Moscavide, a partir das 15 horas. A final é no dia 14 de Abril, em Odivelas.

Nacional de basquetebol

Sangalhos e Barreiro pólos de interesse

Só ao silvo final dos encontros de amanhã da 2.ª fase do nacional da 1.ª divisão de basquetebol (no termo justo da decorrente «poule») ficarão decididas duas das posições mais importantes: 4.º lugar do grupo A (série dos primeiros) e penúltimo posto do bloco B (série dos últimos). No 1.º caso, será na Bairrada o palco da convergência de interesses entre o Sangalhos e a Ovarense: se triunfarem os bairradinos e perderem os «vareiros» serão asqueiras a corporizar as suas aspirações. Mas há ainda os jogos de amanhã, em que a Ovarense é visitante do Olivais e o Sangalhos recebe o FC do Porto, igualmente jogos de vencedor imprevisível. Dai a

afirmação de que só concretamente no fim da jornada de amanhã se saberá qual o «cinco» aveirense que acompanhará o Barreirense, Queluz e FC Porto na «discussão» do título, cuja «poule» decisiva está marcada para o pavilhão do Beira-Mar (1.ª volta) e para um recinto da região de Lisboa (provavelmente nas instalações da Luz) na 2.ª volta.

Entretanto, no grupo B, vive-se igualmente um clima de grande expectativa para se saber qual o «cinco» (Ginásio, Luso ou Sangalhos) que acompanhará o Atlético na descida de divisão: à volta deste trio concentra-se também o interesse das duas últimas jornadas. O amante da modalidade tem

hoje, em Queluz, um jogo susceptível de resultar num excelente espectáculo, sobretudo para os apreciadores de resultados «americanizados»: é aquele em que são adversários. Queluz e Barreirense, «cincos» com uma vocação «desmedida» para o basquetebol, de ataque. Trata-se de duas equipas de valor muito idêntico, tendo como força principal o ataque, com intérpretes de eleição para oferecerem um bom espectáculo, mas de vencedor imprevisível.

Enquanto os dirigentes da Federação se empenham nos contactos para conseguir um recinto em Lisboa para disputar a fase final, enquanto os trabalhadores da Federação permanecem na

sua luta (legítima) para serem enquadrados no esquema de regalias da Função Pública (como há muito lhes foi prometido por responsáveis governamentais) o campeonato «maior» vai decorrendo sob auspicioso clima de emoção. Jogos para hoje na série dos primeiros: Olivais - FC do Porto (17 e 30), Sangalhos - Ovarense (21 e 30) e Queluz - Barreirense (21 e 30). Série dos últimos: Luso - Benfica (21 e 30), Atlético - Ginásio (17 e 30) e Sanjoanense - Conimbricense (18). Amanhã: série dos primeiros: Olivais - Ovarense e Sangalhos - FC do Porto (ambos 17 e 30). Série dos últimos: Luso - Ginásio e Atlético - Benfica (ambos 17 e 30).

Colectividades

Cruzeirense

Atletico Clube

Hoje, pelas 21 horas, impurante assembleia geral do Cruzeirense Atlético Clube, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação do relatório e contas da direcção e eleição dos novos corpos gerentes. Espera-se a formação de uma comissão de sócios que tentará avistar-se com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de obter a cedência de um terreno para campo de futebol que possa (igualmente) beneficiar o Amadoreense e o Império do Cruzeiro, que também não possuem rectângulos próprios.

O traço de Pargana



O leão conseguirá tapar os olhos ao Boavista?

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

Proc.º 354-2.ª Secção

O dr. António Correia Abranches Martins, Juiz de Direito do 17.º Secção Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e 2.ª Secção correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio citando a ré Maria do Carmo Grilo Farias Estanqueiro, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Av. da Liberdade, n.º 24 - Bairro de São Carlos, Mem Martins, Sintra, para no prazo de vinte dias, findos que sejam os dos editos, contestar, querendo, a presente acção ordinária que lhe move e a outros João Norberto da Palma Carlos, a fim de haver deles o pagamento da quantia de 1 108 575\$00, proveniente de serviços prestados pelo autor aos réus, acrescidos dos juros de mora, sob pena de, não contestando, prosseguirem os autos à sua revelia.

Lisboa, 14-2-84

O Juiz de Direito

a) António Correia Abranches Martins

A Esc. Adjunta

a) Arminda Moura Gil

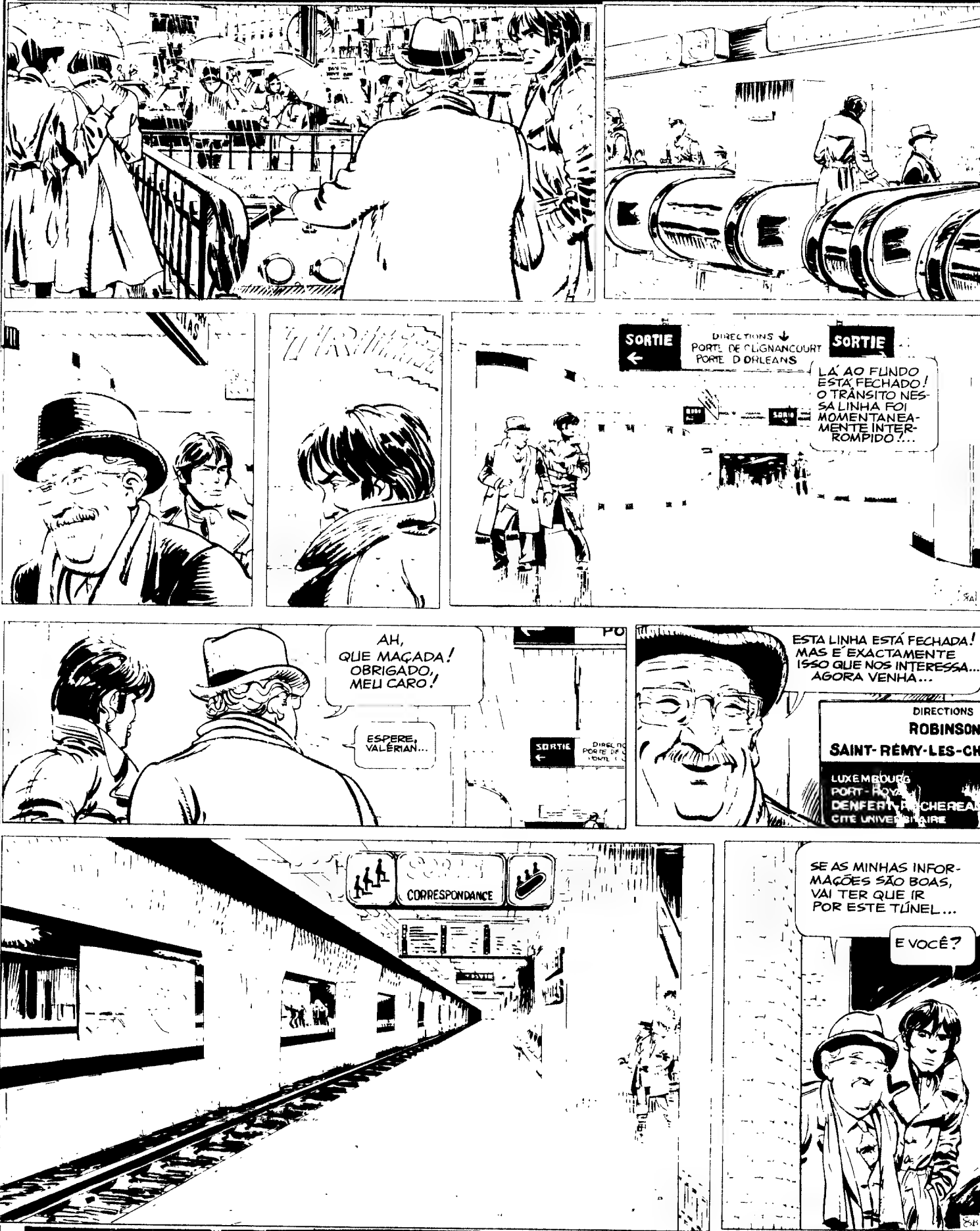
«D.L.» - 18/2/84 - 2.ª Pub.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

8



CONTINUA

Se os jovens
pudessem...Paulo Jorge
18 anos
estudante

“Deve reprimir-se o consumo da droga”

— Um jornal dizia hoje que Portugal tem a democracia mais pobre da Europa. Qual é a sua opinião?

— Não ligo muito à política...
— Nem sequer para estar informado do que se passa?

— É muito raro eu ler jornais.
— E televisão, vê?
— Séries científicas e filmes policiais.
— Que áreas científicas mais aprecia?
— Estudos de investigação sobre biologia, ou os fundos marinhos. Olhe, no outro dia, gostei muito de ver um «Panorama» sobre as novas espécies de trigo...

— Por mera curiosidade?
— Sim. Gosto de ter um conhecimento das coisas que ajudam a humanidade a criar novas formas de alimentação.

— Acha que a fome no planeta é um problema grave?

— É um perigo grande que existe.
— Se você mandasse, o que faria para tentar resolver o problema?

— Não sei.
— Ontem foram feitos despejos de pessoas que viviam em barracas. Pensa que os portugueses vivem, de um modo geral, em casas decentes?

— Não, acho que isso anda um bocado por baixo...

— Conhece alguém, um amigo, por exemplo, que viva em barracas?

— Não, não tenho amigos nessa situação.

— E como se poderia resolver o problema?

— Talvez construindo novas casas ou prefabricadas.

— Sabe que agora estão a colocar vigilantes nas escolas?

— Já ouvi falar disso.

— E concorda?

— Em certas escolas, é bom, pois o clima à volta não é lá muito bom.

— Mas eles só lá estão de dia, e à noite é que há problemas...

— Mas, em princípio, podem garantir melhores condições...

— E acha que recorrer a vigilantes é a maneira de resolver o problema?

— Se eles só os colocarem nas escolas em que há problemas...

— E na sua escola, há problemas?

— Na minha, há, com gente a passar droga.

— E metem-se com os estudantes?

— Não, é só um movimento que há por lá.

— Por falar em droga, pensa que se deve reprimir os que as consomem?

— Eu não uso droga, e acho que se deve reprimir o consumo de droga.

— E se isso acontecesse com um amigo seu, concordava que ele fosse obrigado a fazer curas de desintoxicação, ou fosse preso?

— Não sei...

C.P.

Pela segunda vez consecutiva

Portugal não participa na Feira de Leipzig

Cerca de nove mil expositores de todos os continentes vão participar mais uma vez, de 11 a 17 de Março, na Feira de Leipzig, na RDA. Subordinada ao lema «Por um comércio aberto ao mundo e pelo progresso técnico», aquele certame constitui desde há séculos uma encruzilhada das relações comerciais entre a Europa Ocidental e a Europa Oriental. Actualmente, Leipzig continua a ser considerada a mais importante porta de acesso aos mercados não apenas da RDA como dos países socialistas em geral.

De acordo com Rainer Klose, adido comercial da Embaixada

daquele país em Lisboa, a RDA negocia 80% das suas importações durante as duas edições anuais da exposição. Numa sessão informativa dedicada à Feira da Primavera, aquele responsável revelou também que este ano, pela primeira vez, haverá um pavilhão especialmente dedicado à organização de contactos profissionais entre expositores e ao fornecimento de informações «Os vossos problemas e as nossas soluções/saber e tecnologia da RDA» é o nome e o lema do pavilhão.

Pelo segundo ano consecutivo não haverá nem representação

oficial portuguesa nem participação de expositores individuais. Portugal esteve em Leipzig de 1975 a 1982, mas as restrições financeiras que também têm atingido o Instituto do Comércio Externo explicam parcialmente que este ano não tenha sido organizado nenhum pavilhão colectivo, nem sequer informativo.

O baixíssimo nível das relações comerciais entre Portugal e a RDA e os fracos resultados obtidos nas participações anteriores parece explicar também o desinteresse oficial. Segundo algumas fontes ligadas a empre-

sas exportadoras, essa argumentação não basta para justificar o fraco interesse dedicado pelo ICEP àquele certame.

Outras fontes sublinham porém que naquele departamento oficial prevalece a opinião de que o Estado não se deve substituir totalmente a iniciativa dos empresários. Nessa perspectiva, o apoio que foi concedido até 1982 à participação portuguesa naquela feira deveria ser considerado suficiente para que as empresas «andassem agora pelas suas próprias pernas».

A partir de segunda-feira na Gulbenkian

Quatro dias de colóquio para professores de literaturas de expressão portuguesa

Professores portugueses e brasileiros vão discutir durante quatro dias, em Lisboa, os problemas do ensino das literaturas de expressão portuguesa nas universidades dos dois países.

Reunidos a partir da próxima segunda-feira na Fundação Calouste Gulbenkian, no primeiro Colóquio Luso-Brasileiro de Professores Universitários de Literaturas de Expressão Portuguesa, os cerca de cem docentes pretendem, fundamentalmente, encontrar plataformas de entendimento que permitam desenvol-

ver em cada um dos nossos países a divulgação e o estudo das literaturas escritas em português.

Acontecendo num momento em que está ainda profundamente viva a memória do projecto do prof. Afrânio Coutinho, que retirava a obrigatoriedade do ensino da literatura portuguesa das faculdades de letras brasileiras, este colóquio irá de algum modo contrapor aos fundamentos que constituíram as bases do referido projecto as razões his-

tóricas e científicas que uniram a maioria dos professores brasileiros de literatura portuguesa contra a sua adopção nos estabelecimentos universitários daquele país.

Mas o colóquio dos professores de literaturas de expressão portuguesa vai também, pela primeira vez, abordar um tema que irá ser no futuro uma componente cada vez mais importante do seu universo profissional — as literaturas africanas de expressão portuguesa.

De facto, entre as diversas

comunicações programadas, destaca-se pela sua actualidade um trabalho conjunto do português Salvato Trigo e da brasileira Maria Aparecida Santilli, que estudaram e vão agora revelar dados sobre o estado actual do ensino das literaturas africanas de expressão portuguesa, tanto em Portugal como no Brasil.

Finalmente, durante este colóquio — que decorre a par do décimo Encontro de Professores Brasileiros de Literatura Portu-

guesa realizado este ano pela primeira vez, em Portugal — vai ser debatido, com elementos certamente actualizados e reveladores, o problema essencial da divulgação do livro português no Brasil e o do livro brasileiro em Portugal.

Durante a sua estadia em Portugal, os professores brasileiros acompanhados pelos seus colegas portugueses irão visitar alguns pontos de interesse cultural na zona de Lisboa e, principalmente, no norte do país.



«Eu me incendeio»

Gal Costa beneficia de incêndio na cena

Gal Costa beneficiou involuntariamente de um efeito de cena original, 4.ª-feira, no Rio de Janeiro. Com efeito, no preciso momento em que cantava as primeiras notas de «Eu me incendeio» o pano de boca do cabaret onde actuava incendiou-se.

O incêndio, que provocou um princípio de pânico entre a clientela do cabaret «Canecão», pôde ser rapidamente dominado. Contudo, enquanto Gal «pegava fogo», os empregados mantiveram todo o seu sangue-frio: obrigaram os clientes a pagar as suas contas antes de os deixarem sair.

Nomeações para os Óscares divulgadas em Hollywood

A Academia das Artes e Ciências Cinematográficas tornou público em Hollywood a pré-selecção para os 56 óscares destinados aos filmes saídos em 1983, cuja atribuição final será anunciada em 9 de Abril.

Eis a lista das nomeações para as principais categorias:

Melhor filme do ano: «Terms of Endearment», «The Big Chill», «The Right Stuff», «Tender Mercies» e «The Dresser».

O melhor realizador: James Brooks («Terms of Endearment»), Peter Yates («The Dresser»), Ingmar Bergman («Fanny e Alexandre»), Mike Nichols («Silkwood») e Bruce Beresford («Tender Mercies»).

Melhor actor: Michael Caine («Educating Rita»), Tom Conti («Reuben Reuben»), Tom Courtenay e Albert Finney (ambos em «The Dresser») e Robert Duvall («Tender Mercies»).

Melhor actriz: Shirley McLaine e Debra Winger (ambas em «Terms of Endearment»), Meryl Streep («Silkwood»), Julie Waters («Educating Rita») e Jane Alexander («Testament»).

Melhor filme estrangeiro: «Fanny e Alexandre» (sueco), «Carmen» (espanhol), «Coup de Foudre» (francês), «Job's Revolt» (húngaro) e «Le Bal» (argelino) do cineasta italiano Ettore Scola.

Melhor papel secundário masculino: Jack Nicholson e John Lithgow (ambos em «Terms of Endearment»), Charles Dunning («To Be or Not To Be»), Sam Shepard («The Right Stuff») e Rip Torn («Cross Creek»).

Melhor papel secundário feminino: Cher («Silkwood»), Glenn Close («The Big Chill»), Linda Hunt («The Year of Living Dangerously»), Amy Irving («Yentl») e Alfred Woodard («Cross Creek»).



Shirley McLaine, Ingmar Bergman e Meryl Streep: três dos candidatos

Pintores portugueses na «Arco 84» de Madrid

Pintores portugueses participam na feira internacional de arte «Arco 84», inaugurada quinta-feira à noite pela rainha Sofia, em Madrid.

Estão presentes mais de mil artistas de diversos países com obras expostas nos «stands» de 157 galerias que expõem numa área de nove mil metros, onde «se podem encontrar obras que vão de mil pesetas a outras de muitos milhões, segundo diz a directora da «Arco» Juana Aizpuru.

A representação portuguesa está a cargo da galeria «R75», que tem o apoio do serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian e expõe obras de Graça Pereira Coutinho, Justino Alves, Luís Noronha da Costa, Rui Filipe e Nuno Siqueira, além de uma exposição individual de retratos do pintor português residente em Madrid, Luís Pinto Coelho.

A representação portuguesa deste ano em «Arco» é a mais importante desde que a feira foi criada, há três anos.

A Feira Internacional de Arte de Madrid adquiriu neste curto espaço de tempo repercussão mundial, a tal ponto que o número de galerias estrangeiras que participam este ano duplicou em relação ao ano anterior, passando de 37 para 75.

O êxito do certame artístico fez com que fosse necessário mudar as instalações para a Casa de Campo, embora mais distante do centro da cidade.

Produtores de discos e video na guerra anticlandestinos

O «Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas», que reúne produtores e editores de imagem e som, está desde o Verão passado a colaborar intimamente com a Sociedade Portuguesa de Autores e com diversas entidades policiais no incremento do combate à edição não autorizada de fonogramas. Dezenas de milhares de «cassettes piratas», milhões de rótulos e dois estúdios de gravação foram já detectados em resultado deste tipo de colaboração.

As operações têm-se desenvolvido em todo o país, nomeadamente em Santo António da

Charneca, Cartaxo, Azeitão, Pinhal Novo, Barreiro, Setúbal, Évora, Lavradio, Ferreira, Albufeira, Loulé, Faro, Bustelo, Paredes, Rio Tinto, Porto, Figueira da Foz e Lisboa.

«Apanhado em flagrante a gravar» foi, por exemplo, Emílio Marafão, que o Tribunal de Penafiel condenou a seis meses de prisão, tendo-lhe sido apreendido o equipamento, dez mil «cassettes» e cem mil rótulos. De acordo com a lei, tudo será destruído. Outro processo relativo a um estúdio clandestino no Porto foi já, igualmente, remetido a tribunal.

O «Grupo Português de Pro-

dutores de Fonogramas e Videogramas» elegeu, na sua última assembleia geral, a direcção e o presidente da AG. Para a direcção foram eleitas a CBS-Portugal representada pelo administrador Carlos Pinto, a Polygram-Disco representada pelo administrador Rodrigo Marín, e a Edisom representada pelo gerente Carlos Jorge. Para presidente da AG foi eleita a Valentim de Carvalho, representada pelo administrador Francisco Vasconcelos. O «Grupo» tem 14 membros associados, e está federado na IFPI (International Federation of Producers of Phonograms and Videograms).

Director da escola de Angoulême fala em Lisboa sobre BD

O pintor Joel Capella Lardeaux, director da Escola de Belas-Artes de Angoulême, França, estará em Portugal no próximo dia 21, a convite do Instituto Franco-Português, para fazer uma conferência sobre banda desenhada. A conferência terá lugar na biblioteca do Instituto, Av. António Augusto de Aguiar, 40 r/c, em Lisboa, às 18 horas. Lardeaux é acompanhado por outro professor de Angoulême, Jean-Michel Barraud.

Angoulême é uma cidade com cerca de 100 mil habitantes, sede administrativa de Charente, na região de Poitou-Charentes e que se situa ao norte de Bordeaux no centro-oeste de França e é uma das «capitais do

papel» de França.

A Escola Regional de Belas-Artes de Angoulême é uma das escolas mais modernas e inovadoras porque, para além das disciplinas tradicionais de artes plásticas, nela se ensinam artes aplicadas à indústria, fotografia e banda desenhada. Participa também, e muito activamente, em várias actividades: relançamento do fabrico artesanal do papel; criação de imagens por computador; formação de quadros para a indústria em profissões ligadas ao desenho, à publicidade e ao «design».

A cidade de Angoulême, e mesmo toda a região, são animadas por esta escola, por intermédio de exposições, pela in-

tervenção estética no conjunto da vida cultural, pela implantação regional de artistas residentes, não apenas artistas plásticos, como ainda músicos e dançarinos e, finalmente, esta Escola de Belas-Artes participa em manifestações, como o actual Festival e, em breve, o Museu de Banda Desenhada, que fazem de Angoulême o centro da banda desenhada, em França.

Porque está situada numa antiga fábrica de papel para cigarros reutilizada («Nil»), sendo uma das suas partes constituída por um moinho hidráulico, esta escola contribui para a salvaguarda do património industrial e para valorizar as chamadas energias «suaves».

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CÓDIGO POSTAL 2840



EDITAL

EUFRAZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL:

FAZ SABER a todos os interessados que foi deliberado em reunião camarária de 6 de Janeiro de 1984, tomar posse administrativa do prédio rústico em tempos destinado à cultura de pinhal, situado no **Pinhal Conde da Cunha**, Amora, actualmente pertencente à freguesia de Corroios, concelho de Seixal, confinando do norte com Quinta da Cristina, do sul com Pinhal Conde da Cunha, do nascente com Quinta do Souto e do poente com Fábrica da Pólvora, com a área de **10,8000 hectares**, inscrito na matriz sob o artigo número 1 da Secção AC, porque sem a licença legalmente exigida se operou no local a abertura de arruamentos em toda a profundidade da propriedade, bem como a marcação de arruamentos e de lotes, por meio de estacas de madeira numeradas e ainda construção de obras clandestinas, em alvenaria.

A deliberação agora tomada entra imediatamente em vigor e tem os seguintes efeitos:

- Imediata suspensão dos trabalhos ou actividades que fundamentam esta deliberação.
- A proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem à exploração normal do prédio, salvo quando previamente autorizados por este município e inclusive.
- O direito de a Câmara Municipal adoptar as providências que se mostrem convenientes para garantir a efectiva suspensão dos trabalhos ou actividades a que se refere a alínea a) ou a não realização dos proibidos na alínea b).

Os interessados deverão reclamar desta deliberação no prazo de **trinta dias** a contar da data da publicação no jornal do presente edital.

Paços do Concelho de Seixal, 9 de Fevereiro de 1984.

O Presidente da Câmara,
Eufrazio Filipe Garcez José

Emmanuel Nunes dirige curso de composição

Promovido pela Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Música, vai realizar-se no período de 26 de Março a 6 de Abril próximo, um Seminário de Composição orientado pelo compositor Emmanuel Nunes, o qual decorrerá nas instalações da Gulbenkian das 10 às 13 e das 14 e 30 às 17 e 30.

O prazo da inscrição principia no dia 20 do corrente e terminará no dia 16 de Março próximo.

Poderão assistir a este seminário não só pessoas que já se dedicam à composição, como todas aquelas a quem o assunto interessa. Durante o Seminário será tratada a problemática da composição musical na actualidade e serão analisadas obras de Emmanuel Nunes e de outros compositores do nosso tempo. Os alunos poderão também trazer as suas próprias composições para serem analisadas.

Ladrões e "bas-fonds"

Continuação da pág. 3

rias do enriquecimento rápido e assegurado inclusive por leis que foram feitas para servir suas excelências.

Só o encanto romântico e pequeno-burguês pelos «bas-fonds» cá de baixo pode ofuscar o fascínio desses outros «bas-fonds» onde se joga, se trafica, se prostitui e se destrói, com os líderes sempre acobertados por outras camadas ou testas de ferro e de ponte, os que levam no coco quando é preciso disfarçar e que vão parar à cadeia ou aos jornais se for necessário fazer sacrifícios de imediato para tudo ficar na mesma.

Uma das grandes redes de droga desta cidade é ou não dirigida por um senhor que, segundo se diz, é pessoa conhecida e conceituada? Ex-ministros e outras figuras do género estão ou não implicados nas redes bombistas e assassinas? Uma das empresas de compra, lapidação e tráfico de diamantes é ou não liderada por um senhor que até dá entrevistas

a jornais, a dizer que controla a maior parte do contrabando de diamantes de Angola? Será por este negócio ser um dos maiores financeiros da UNITA que desde 1979 se fazem leis para facilitar o contrabando de diamantes de Angola para Portugal?

Perguntas difíceis e perigosas, claro. Coitados dos ingénuos das linhas de contrabando e roubo. Coitado do Jorge, do tio Carlos, da Marília — que guardava umas coisas do irmão lá em casa, e doutros, que vão parar à cadeia com maior ou menor estrondo, só porque não têm cobertura ou porque interessa lá em cima e/ou a certos jornais.

Descer à prostituição, dantes do Bolero e hoje do Jamaica, é mais fácil para os rapazes e raparigas da escrita que só vêem o folclore da noite, à frente dos olhos. Ficar espantado com o mais negro e triste, com o ladrão que palita os dentes no bar ou na cervejaria rasca, à espera da amiga e pensando no golpe, é pura tontice. Olhar lá para cima,

para o fundo dos fundos, custa mais. Claro, custa o encanto palerma tão grato ao intelectual romântico e desgastado. Mas, enquanto não dissiparmos as nuvens que muitas vezes ajudamos a fabricar para nosso aparente entretimento, continuaremos as negociações e os jogos de alto nível, continuarão os contactos e apoios junto dos governos, e enquanto as cadeias estarão cheias de rapazes e raparigas pouco cultos e desorientados para golpes de ambição e desejo.

A alto nível está tudo legalizado, e, no aperfeiçoamento e na internacionalização do crime organizado, já entramos na CEE... Não há prisões lá para cima, não há incómodos. Ladrões indirectos e directos, golpistas, manipuladores de consciências, destruidores de gente nova, contrabandistas, prostitutas doces e grandes jogadores continuarão no fino trato das coisas benéficas. Na paz do senhor e nos braços do poder que os alimenta e que suportam.

Nova programação na Antena Um

A Antena 1 vai sofrer uma profunda reestruturação que terá como objectivo essencial a subida dos seus níveis de audiência através da satisfação dos desejos e necessidades da população portuguesa em matéria de formação e informação radiofónica.

Essa reestruturação terá efeitos a partir de 12 de Março próximo, data em que será apresentada uma nova grelha de programas cujo conteúdo será oportunamente divulgado em Conferência de Imprensa.

Até essa data e dado a necessidade de mobilizar os profissionais para a preparação dos novos programas, foi necessário introduzir desde já alterações à actual programação.

Assim o período entre as 14 e as 17 h transmite de 2.ª a 6.ª feira programas musicais seleccionados por géneros e épocas, com especial relevo para a música portuguesa de várias épocas que preenche grande parte daquele período de emissão.

Esta alteração insere-se no objectivo da nova Direcção da Antena 1 de dar cumprimento à Lei da Música Portuguesa o qual foi insistentemente recomendado, há dias, pelos artistas portugueses em reunião informal com o Primeiro-Ministro e outros membros do Governo e à qual a Antena 1 esteve presente.

Por outro lado a Antena 1 está a preparar um jogo de antena, «Jogos Olímpicos, 84» destinado a premiar dois ouvintes com uma viagem a Los Angeles, sorteados entre aqueles que respondam satisfatoriamente às questões formuladas.

Este concurso radiofónico insere-se num plano de cobertura do mais importante acontecimento desportivo mundial e que incluirá programas especiais e «Jornal dos Jogos Olímpicos», cujo calendário de transmissão será oportunamente divulgado.

A cobertura dos Jogos Olímpicos na Antena 1, estender-se-á de Maio a Agosto próximos.

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Novembro do corrente ano, lavrada neste cartório, a fls. 8 do liv. N.º 48-F, foi constituída entre: João da Conceição Rosa e Mário Ramalho de Almeida, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, em seis laudas, na parte que, para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «ROSALTEX — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE TÊXTEIS, LIMITADA», e tem a sua sede provisória em Lisboa, na Rua Coronel Santos Pedreira, número treze, segundo andar, D, freguesia de Benfica, podendo a sociedade instalar e manter sucursais e qualquer outra forma de representação social onde e quanto lhe pareça conveniente.

SEGUNDO — O objectivo social consiste na importação de têxteis, comissões e consignações, representações de têxteis.

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, a partir de um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e quatro.

QUARTO — O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e representado por quota de duzentos e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

QUINTO — Para desenvolvimento da sociedade poderá o capital social ser aumentado até dois milhões de escudos, por deliberação da assembleia geral.

SEXTO — Podem os sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer nas condições a fixar em assembleia geral e que devam ficar a constar da acta respectiva.

SÉTIMO — É permitida a cessação de quotas, desde que integralmente realizadas e desde que seja oferecida à opção do outro sócio que, portanto, ficará com o direito de a adquirir tanto por tanto.

OITAVO — Um — Os dois sócios exercerão a gerência, com dispensa de caução, pelo que ficam desde já nomeados gerentes, competindo-lhes representar a sociedade, activa

e passivamente, tanto em juízo como fora dele, e a quem serão conferidos os mais amplos poderes para a realização dos negócios sociais, efectuando todas as operações relativas ao objecto social.

DOIS — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois dos gerentes, mas os documentos relativos a actos de mero expediente poderão ser assinados por um só gerente.

NONO — Um — Os gerentes ficam investidos de todos os poderes necessários para o bom andamento dos negócios sociais e as respectivas retribuições serão fixadas em assembleia geral.

DOIS — Independentemente do disposto no número anterior, os gerentes poderão constituir mandatários por poderes e fazerem-se representar por procurador bastante no exercício, em nome da sociedade e por conta dela, de certos e determinados actos incluídos nas suas atribuições e competência, designadamente para os fins e efeitos a que se refere o artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

DÉCIMO — É proibido aos gerentes concederem avales, fianças, abonações e letras de favor que envolvam responsabilidades à sociedade, sendo nulos os actos praticados contra o estatuto, sem prejuízo da responsabilidade pessoal de quem os praticar.

DÉCIMO PRIMEIRO — Um — A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios quando se verificar a separação judicial ou divórcio de qualquer sócio, excepto se a quota for adjudicada exclusivamente ao sócio na respectiva partilha.

DOIS — A amortização também é possível quando qualquer quota for arrestada, penhorada, arrematada, adjudicada, vendida judicialmente ou por qualquer forma apreendida judicialmente.

TRÊS — A amortização far-se-á ainda quando qualquer dos sócios onerar qualquer quota ou parte dela em garantia ou caução de alguma obrigação sem prévio consentimento da sociedade dado em assembleia geral.

DÉCIMO SEGUNDO — A amortização de quotas nas condições previstas será pelo valor que resultar do último balanço aprovado.

DÉCIMO TERCEIRO — Um — As deliberações sobre amortização de quotas deverão ser tomadas dentro de cento e oitenta dias a contar do conhecimento do facto que lhes deu origem.

DOIS — O preço das amortizações de quotas poderá ser pago até quatro prestações trimestrais.

DÉCIMO QUARTO — Um — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência de quinze dias, salvo nos casos para que a lei exija outra forma de convocação.

DOIS — A expedição de cartas, nos termos do número anterior, pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no aviso da reunião.

DÉCIMO QUINTO — A dissolução será nos precisos casos marcados na lei e quando qualquer dos sócios falhar.

DÉCIMO SEXTO — Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à liquidação, que será feita nos termos de direito, pelo sócio sobrevivente.

DÉCIMO SÉTIMO — O ano social coincidirá com o ano civil. O balanço e as contas anuais, elaborados pela gerência e fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano, serão submetidos à apreciação da assembleia geral até trinta e um de Março do ano seguinte.

DÉCIMO OITAVO — Os lucros líquidos acusados pelo balanço serão, deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal até ao limite prescrito na lei, ou sua reintegração, repartidos pelos sócios na proporção das quotas.

DÉCIMO NONO — Para as questões que possam suscitar-se entre os sócios ou entre estes e a sociedade, será competente o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

É certidão de narrativa e fotocópia de teor parcial, que está conforme o original, nada havendo que restringir, ampliar, modificar ou condiciona a parte transcrita.

Lisboa, doze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três.

A Ajudante,

Maria Celeste Soares Pais Basilio

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo



FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPa.
1/DHL/84 DE COMPLEMENTO DE 82 FOGOS NO PLANO INTEGRADO DO ZAMBUJAL (EX-EMPa. 12/78)

1 — Preço base:	55 840 450\$80
Edifícios a iniciar	11 445 105\$10
Edifícios em toco	15 165 920\$80
Edifícios em acabamento	29 229 424\$90

Preço base (Total) 55 840 450\$80

Caução provisória 1 396 011\$00

Prazos de execução (parcelares)	
Edifícios por iniciar	(6 fogos) 420 dias
Edifícios em toco	(10 fogos) 360 dias
Edifícios em acabamento	(66 fogos) 300 dias

- Alvarás exigidos**
1.ª sub categoria da categoria I, para empreiteiros de obras públicas. Categoria única, para indústrias da construção civil, classe (s) correspondente (s) ao (s) valor (s) da (s) proposta (s) apresentada (s).
- Data, hora limite e local para a entrega das propostas**
Até às 17 horas, do dia 21 de Março de 1984, no Fundo de Fomento da Habitação/C.L., Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5-7.º andar, em Lisboa.

- Local, dia e hora do acto público do concurso**
No mesmo local, 8.º andar pelas 15 horas do dia 22 de Março de 1984.

- Local e horário para exame dos processos**
Mo mesmo local, 5.º andar às horas normais de expediente.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA 14 de Fevereiro de 1984

O DIRECTOR

asco do Canto Moniz
Engenheiro

FUMO

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Ten. Raul Caçulas, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 66 15 15/66 92 05

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

3.ª e 5.ª. às 21.30, Dom. às 17 h

10.º ANO DE ACTIVIDADE DA COMPANHIA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO

ANÚNCIO

354/A

O Dr. António Correia Abranches Martins, Juiz de Direito do 17.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

Faz saber que por este Juízo e 2.ª secção, correm editos de 30 dias, contados da data da publicação do 2.º anúncio, notificando a ré Maria do Carmo Grilo Farias Estanqueiro, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Av. da Liberdade, n.º 24-Bairro de São Carlos, Mem Martins, Sintra, de que por despacho de 14 de Março de 1983, foi decretado o arresto nos seguintes bens imóveis: — Fracção autónoma, designada por letra C, correspondente ao 1.º andar, esquerdo do prédio sito na Rua Elias Garcia, 250 — na Amadora — descrito na Conservatória do Registo Predial da Amadora sob o n.º 8596 a fls. 127 v. do Livro B-30; e Fracção autónoma em regime de propriedade horizontal, designada pela letra-O, correspondente ao 3.º andar direito do prédio sito na Rua Pais Ramos, Lote 3 — na Amadora, descrito na mesma Conservatória sob o n.º 5331 a fls. 75 — do Livro B-18, nos autos de Providência Cautelar de Arresto Preventivo em que é requerente João Norberto da Palma Carlos, sendo a requerida advertida de que pode agravar do despacho ou opor embargos ou usar simultaneamente dos dois meios de defesa, no prazo de oito dias, findo que seja o dos editos

Lisboa, 14-2-84

O Juiz de Direito
a) António Correia Abranches Martins

A Esc. Adjunta
a) Arminda Moura Gil

D.L.-18/2/84 — 2.ª Pub.

Sempre que se ausentar, não se esqueça, feche a garrafa de gás ou a torneira do contador. Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

... A pistola é que é outra

Isto, meus caros, como dizia aquele meu parceiro ao jogo da «sueca» nas terras do Luso, «cada um é como cada qual ou vice-versa».

Eu cá danei-me com certos pormenores daquele (musical e três badaladas de procedência americana — e devo-rei (discutindo-a embora) a penúltima emissão de «Viva a Cultura ao Vivo». Outros terão reagido de forma contrária. E esses serão cada vez mais, à medida que forem cada vez menos os programas como o de António Mega Ferreira.

O tema da emissão centra-va-se nos «trabalhos do pintor». Engenhosa expressão que ao mesmo tempo falava do artista enquanto produtor de arte e produtor social. O seu trabalho de arte e os seus trabalhos com a arte.

Debate vivo em que participaram Lagoa Henriques, José Guimarães, Graça Morais, Sílvia Chicó, Manuel Brito, jovens pintores e elementos, infelizmente não referenciáveis, pois deram à emissão uma vivacidade pouco vulgar.

Digamos que foi perfeita a introdução de Mega Ferreira, com base no touro essencial de Picasso: o trajecto que o pintor seguiu para varar o labirinto terá elucidado mais gente sobre a qualidade da «arte moderna» do que muitas verbalizações que por aí campeiam.

Eu acredito, como Sílvia Chicó, na possibilidade de uma «discussão» verbal da

obra de arte, ainda que essa «discussão» não caiba por inerência aos artistas. Estes terão formas específicas de se explicarem — e o exemplo de Picasso mostra-o bem.

Chicó não disse (eu não ouvi) que qualquer obra de arte era redutível ao verbo. Mas assumiu aquela desnecessária agressividade que lançou uma vaga de perturbação e acabou por dar razão ao amigo que interpeleira.

Nos tempos do «Diário de Lisboa Juvenil» (uma das bênçãos, talvez a maior, que o destino me deu) organizei encontros com escritores, artistas plásticos, actores, etc. Um dos encontros mais festejados — entre os jovens foi com Rui Mário Gonçalves, em visita guiada a uma exposição. Porquê? Porque Rui Mário Gonçalves, evitando todo o calão do ofício, lhes abriu caminhos para chegar a cada quadro.

Com poucas excepções (entre as quais incluo Lagoa Henriques e peço a Deus Nô Senhor que inspire a RTP para a reposição de «Pare, Escute e Olhe...»), os críticos de arte não têm feito bom trabalho na Televisão — e ontem, com os «discursos» e as «verbalizações», ainda houve alguns ameaços. Como Séneca, lembrado por Lagoa Henriques, dizia que «ensinando, aprendo», quem vai à Televisão deve pensar: «Estando a ser visto vejo». Ver quem o vê, entender a quem o atende.

Até porque em mais de noventa por cento da audiência

portuguesa, quando se fala em pintura na TV, o veículo mais importante ainda é a palavra. Pintura e TV a pretibranco dão-se muito mal, e dão-se mal em qualquer circunstância quando os quadros são de grandes dimensões. É verdade que, neste último caso, a câmara explora o fita riquíssimo dos pormenores, mas o quadro, no seu conjunto, foi-se à viola. Só quem tem TV a cores poderia imaginar como «morreu» na TV a pretibranco, o «boneco» de José Guimarães ou os quadros dos pintores mais novos.

A verdade é que dados muito concretos foram avançados quer no sentido de aproveitar ao máximo o trabalho do pintor, quer no sentido de aliviar os seus trabalhos.

Lagoa Henriques, por exemplo, voltou a bater na sua tecla preferida: a necessidade de dar ao artista todo o espaço urbano e não os metros quadrados e domesticados do museu.

Graça Morais lembrou que um pintor precisa de espaços grandes para as suas asas — e que a Câmara de Lisboa (só de Lisboa?) poderia proporcionar-lhes a ocupação de muitos prédios que têm vazios. As Câmaras têm a palavra.

Suspendo a charrua para me interpele, com uma certa fúria inicial, confesso.

Então como é? RTP muda de amores, troca o reagan pelo Pik Botha. Telejornal diz

antes de ontem que não tem imagens sobre a manifestação dos trabalhadores em S. Bento — e mostra ontem, ao Meio-Dia imagens impressionantes que mostram bem a grandeza da manifestação. Ou seja: não tem reportagem para grandes audiências, mas para pequenas audiências já tem...

Sobre a interpelação ao Governo sobre os salários em atraso, amortece a realidade, sonega a informação — e ainda por cima mutila as declarações de Carlos Brito de tal modo que elas praticamente se transformam em elogio ao Governo!!!

Acontece isto e então como é? Tu ficas para aí debatendo no moscatel da cultura?

Confesso que sim e não me desdigo. Só quem defende o pão, o direito ao trabalho, a dignidade da pessoa — só esses podem e devem lutar pela cultura. Se não formos nós quem o há-de fazer?

No fim da emissão de ontem, Mega Ferreira anunciou que a próxima emissão de «Viva a Cultura ao Vivo» será a última. Não resistiu à nova grelha, pejada de americanices, idiotices, mediocridades e outras palavras terminadas em erda.

Um, quando ouvia falar de cultura, puxava da pistola; estes, quando ouviam falar de cultura, puxam do «É Incrível», do «Devlin», do «Falcon Crest», etc.

A diferença não é muita. A pistola é que é outra.

Hoje



Em Última Sessão, a RTP-1, apresenta o filme «A Enfeitiçada», com a actriz Julie Philippe no papel principal

- 15.40 **Aventura é Aventura** — «Capitão de Castela». Intérpretes: Tyrone Power, Jean Peters, Cesar Romero, Lee J. Cobb e John Sutton. Realizador: Henry King.
- 18.00 **Fim-de-Semana**
- 19.55 «M.A.S.H.» — intérpretes: Alan Alda, Philip Ahn, Shizuko Hoshi, June Kim e Susan Sakimoto.
- 20.30 **Telejornal**
- 21.00 **Viva o Gordo** — com João Soares.
- 21.35 «Falcon Crest» — realizador: Alan J. Levi.
- 22.20 **Últimas Notícias**
- 22.30 **Última Sessão** — «A Enfeitiçada».



Na RTP-2, esta noite, poderemos ouvir Georges Moustaki (na foto)

- 17.02 **Troféu** — inclui a transmissão da BBC, de mais um jogo de rãguebi, a contar para o Torneio das 5 Nações, entre o País de Gales e a França, a partir de Cardiff.
- 21.00 **Século XX** — «Vietname, a Guerra dos 10 000 Dias».
- 21.50 **Georges Moustaki** — a terminar a «Quinzena Francesa» no Porto, o Instituto Francês proporcionou a esta cidade a vinda do cantor Georges Moustaki.

Amanhã



- 10.30. Setenta e Sete; 11.00 Eucantia; 11.55 Janela Mágica; 13.00 Sumário; 13.10 TV Rural; 13.35 «A Casa da Floresta»; 14.30 A Festa Continua; 18.00 «É Incrível»; 18.50 A Música no Tempo; 19.50 A Semana que Vem; 20.30 Telejornal; 21.00 «Jessica Novak»; 21.50 Domingo Desportivo; 23.00 Últimas Notícias
- 19.30 Desenhos Animados; 19.50 Reabilitação; 20.30 «Widows»; 21.30 Teatro para Sempre — «Henrique V»

A TV dia a dia

Ultima oportunidade de ver «Música no Tempo»

No domingo a sua última oportunidade de saber — caso tenha passado ao largo — em que consistem as séries «A Música no Tempo», «Jessica Novak», «Viúvas» e «Henrique V».

Vamos por partes. «A Música no Tempo» foi apenas o melhor programa regular que a RTP exibiu nas últimas semanas. Com este décimo quinto episódio, passaremos em revista o nascimento de Pop e a influência da guerra e da paz na história da música. E ainda o peso dos «mass media» e das novas tec-

nologias na criação musical. Obras, a ouvir com atenção, dos seguintes compositores: Stravinsky, Shostakovich, Ravel, Gershwin, Eliaer e Scott Joplin. Às 18.50 de domingo, no primeiro canal.

Pelas 21 horas, «Jessica Novak» põe termo às deambulações profissionais e pessoais da repórter televisiva do mesmo nome. É a cobertura da história de um jovem condenado por roubo e da luta travada pela namorada para tentar provar a sua inocência.

No segundo canal, fica-se finalmente a saber que as viúvas concluem o assalto com êxito. Polly e Shirley têm que fugir do país, juntando-se a Linda e Bell no Rio de Janeiro. Será que termina tudo mesmo numa «boa»? A resposta segue às 20.30 no canal 2.

A encerrar a sessão, pelas 21.30, exhibe-se a segunda parte da peça de William Shakespeare, «Henrique V». A realização é de David Giles e a interpretação está a cargo de David Gwillim, Trevor Baxter, Tim Wylton,

Bryan Pringle, Pamela Ruddock. Mas o «prato-forte» do dia ainda continua a ser o «dejá vu» programa de Júlio Isidro, «A Festa Continua», no ar a partir das duas e meia da tarde, logo a seguir ao segundo episódio de «A Casa da Floresta».

Neste programa, tendo como tema «A Casa do Terror» — os corações sensíveis devem tomar as suas precauções — desfilarão Tino Costa, Rita Ribeiro, Grupo de Dança Moderna da Gulbenkian, e ainda o grupo «The Shirts» e Paul Mautiat.

Aventura, canção e humor no sábado todo

Passar a noite com as canções de George Moustaki é o melhor que lhe pode acontecer, se decidir estacionar esta noite em frente do pequeno écran.

O recital que o cantor francês realizou no Porto, no âmbito de uma «Quinzena Francesa» organizado pelo Instituto Francês, vai para o ar a partir das 21.50 no segundo canal.

Este «eterno emigrante», que mantém o tom intimista que sempre caracterizou os seus trabalhos, continua a entusiasmar os jovens dos nossos dias, tal como galvanizou a geração de 60.

A realização televisiva é de Narciso Guedes.

Antes, porém, as amarguras e crueldades da guerra estarão em foco, com a exibição do décimo episódio de «Vietname» — a Guerra dos 30 000 dias», também no canal 2, às 21 horas.



«É incrível»: não tanto como isso, no domingo, primeiro canal, às 18 horas

Hoje, verá como Nixon tem que desistir da sinistra ideia de que só pressionando militarmente se pode alcançar a paz. O resultado, foi o que se sabe: depois de mais quatro anos de intenso esforço de guerra os americanos

deixavam os vietnamitas do sul entregues a si mesmos.

Mas a RTP também pensou nos incorrigíveis pessimistas que vivem no nosso país.

Para eles, a «receita» é «Viva o Gordo», a partir das 21 h, no

primeiro canal. João Soares, o gordo, dá-nos momentos de boa disposição e algum génio humorístico e criativo, ainda que o resultado final seja relativamente desigual.

À tarde, «Maria, Maria, Maria» é o programa feito por mulheres e a pensar em todos. Em foco a literatura brasileira e a situação da mulher divorciada. Margarida Andrade fala com Manuel Luís Goucha a propósito de um livro de culinária que este editou.

Finalmente, o momento de aventuras. «O Capitão de Castela» é a fita das 15.40 no primeiro canal. O realizador é Henry King, e os protagonistas são Tyrone Power, Jean Peters, Cesar Romero, Lee J. Cobb e John Sutton. Perseguido pela inquisição, um jovem nobre espanhol parte para o Novo Mundo. Ao encontro do romance, aventura e fé renovada, com os exploradores de Cortez.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Falcon Crest» (21.35)



Georges Moustaki (21.50)

21.35 — FALCON CREST

«Penultimate questions»

Lance e Melissa estão a passar a lua-de-mel no Hawai. Melissa não deixa que o marido lhe toque e este, furioso, diz-lhe que a não vai deixar ter o bebé.

Em Falcon Crest, Angie continua preocupada com as investigações de Chase, que, por sua vez, diz à mulher que está convencido de que Angie está por detrás da morte do pai.

Melissa, já de volta, vai ver Cole, mas este recusa-se a ouvi-la.

Angie e Julia ficam admiradas quando sabem que Melissa está grávida, e Lance diz-lhes que não é ele o pai da criança.

Realizador: Alan J. Levi.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



roteiro cultural

Teatro

Realiza-se hoje a 500.^a representação de «Um Cálice de Porto», que assim bate todos os recordes teatrais na história do teatro na cidade do Porto. Em comemoração da data a Nova Trupe organiza um espectáculo especial até «às quinhentas» e no qual estarão presentes todos os colaboradores do espectáculo, actores e técnicos dos vários núcleos da Companhia. No Porto, no Teatro Campo Alegre, à R. do Campo Alegre.

«O Mágico dos Contos», uma abordagem aos contadores e às histórias tradicionais, é o novo espectáculo que a TELA - Teatro Experimental de Leiria - leva hoje e amanhã à tarde, pelas 16 horas, no seu auditório. Textos de Manuel António Pina. Maria Alberta Meneses e das Mil e Uma Noites.

O Grupo de Teatro «Caixa de Pandora» estreia hoje, pelas 21.30 h., nas instalações do FAOJ, a peça «Metade do Céu», de Roberto Merino, com cenografia do pintor Albuquerque Mendes e tradução e encenação de Fernando Costa.

Esta noite, pelas 22 horas, e amanhã às 18 horas, no Teatro da Graça, subirá a palco a «Angélica dos Elefantes». Um pouco mais tarde, à meia-noite de sábado, «Agora vou mostrar-te o hipopótamo».

«Longa Viagem para a Noite», a peça de Eugénio O'Neil, será esta noite apresentada pelas 21 horas no Ginásio Clube da Baixa da Banheira pela Companhia de Teatro D. Maria II.



Cena de «Um Cálice de Porto», a comemorar a sua 500.^a exibição



Um aspecto de «O Mágico dos Contos», peça a ser hoje apresentada ao público de Leiria pelo TELA - Teatro Experimental de Leiria

Exposições

Continua patente ao público na Galeria de Arte do Casino do Estoril, das 15 às 24 horas, uma mostra de pintura de João Ayres. O pintor, filho de Mestre Frederico Ayres, estudou arquitectura em Lisboa e no Porto, vindo mais tarde a fixar residência em Moçambique onde realiza a maior parte da sua carreira. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1968, João Ayres passa a intervir no meio artístico português. Está representado nos Museus de Arte Moderna de São Paulo e Rio de Janeiro, na colecção da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como em importantes colecções dos EUA, Canadá,

Japão, Brasil, África do Sul, Zimbábue, Espanha, França, Itália, Moçambique, Inglaterra, RFA, Dinamarca, Holanda, Angola e Moçambique.

Oleos de Jorge Duarte estão expostos na Galeria Municipal de Arte de Évora. Hoje e amanhã, das 16 às 22 horas.

«Portugal é um País bem porrerinho», é o tema de uma exposição do pintor Gerardo Burmester, patente ao público das 15 às 19 horas na Galeria Leo, ao Bairro Alto. Se não acredita no tema, dê um salto, e veja com os seus olhos.

Leonel Moura expõe desenhos a carvão sobre papel, no «Cómicos-Espaço Inter-média», à R. Tenente Raul Cascais, 1B (a S. Mamede).

Das 15 às 20 horas.

Tomás Henriques tem patente ao público na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes uma mostra denominada «Pinturas-83», a qual poderá ser visitada todos os dias das 14 às 20 horas.

Desenhos de Manuel Gantes e Paulo Nisa, sobre Lisboa continuam patentes ao público no restaurante «O Sorriso», à R. da Rosa, 227, r/c, ao Bairro Alto.

Pintura e desenho de Rogério Ribeiro, comemorando o 600.^o aniversário da Revolução de 1383-85, continuam patentes ao público na Galeria Municipal da Câmara de Almada, todos os dias, das 14 às 23 horas.

Restos de incultura, uma exposição colectiva de alunos da Escola Superior de Belas Artes do Porto, é hoje inaugurada pelas 21 horas no Grande Hotel do Porto. A mostra poderá ser vista todos os dias das 16 às 23 horas até ao dia 2 de Março.

Música

Bernard Pierrot, um dos maiores intérpretes de alaúde da actualidade, vai ser hoje apresentado ao público do Algarve num recital a ter lugar na Igreja de Santa Maria de Lagos pelas 21.30 horas.

Cinema

Prossegue na Cinemateca Nacional o «Ciclo de Filmes de Totó» com a exibição de

«Totó, Vittorio e a médica», de Camilo Mastrocinque, pelas 18.30 h., e de «Totó entre dois», a ser exibido às 21.30 h., numa realização de Mário Mattóli.

No Porto, numa organização do Cineclube local, em colaboração com o Instituto Espanhol de Cultura, continua a «Retrospectiva do Cinema Espanhol». Pelas 21.30 h., será exibido no auditório do Cineclube do Porto «A un Dios Desconocido», de Jaime Chavarrí.

Ainda na cidade nortenha, prossegue o Fantasporto 84, Festival Internacional de Cinema Fantástico, com a exibição de «O dragão do lago de fogo», de Mathew Robbins.

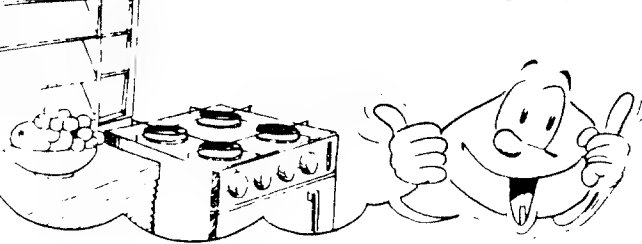
BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1300 - 1.ª e 2.ª Feixes - Rua Infante, 16-55-D - 1300 LISBOA

Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados. Cumpra as minhas regras de segurança



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94\$80	100\$80	
ALEMANHA FED (marco)	49\$05	50\$15	
AUSTRIA (xelim)	6\$85	7\$05	
BÉLGICA (franco)	2\$227	2\$427	
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$110	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	10\$825	10\$825	
(notas de 5 a 1000)	10\$875	10\$875	
DINAMARCA (coroa)	13\$40	13\$80	
ESPAÑA (peseta)	\$819	\$939	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	131\$35	133\$35	
(notas de 5 a 1000)	131\$85	133\$85	
FINLÂNDIA (marka)	22\$70	23\$30	
FRANÇA (franco)	15\$90	16\$50	
HOLANDA (florim)	43\$40	44\$40	
INGLATERRA (libra)	189\$90	193\$90	
IRLÂNDIA (libra)	151\$60	155\$60	
ITALIA (lira)	\$072	\$082	
JAPÃO (iene)	\$537	\$572	
NORUEGA (coroa)	17\$15	17\$65	
SUECIA (coroa)	16\$45	17\$05	
SUIÇA (franco)	59\$70	60\$80	
VENEZUELA (bolivar)	\$515	\$515	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Turma da Um - livros e gente; 19.00: Tempo de teatro; 21.00: Livre e directo; 23.00: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

16.00: Sonata n.º 3, em si menor, para piano, de Chopin; 16.30: Quarteto em ré menor, de Cláudio Carneiro; 16.55: Transmissão directa, no Teatro de São Luiz, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, 19.10: 4.º Festival Bach da Madeira, 19.36: Poema sinfónico «Tasso, Lamento e Triunfo» de Franz Liszt; 20.10: Sinfonia n.º 1, em sol menor, de Tchaikovsky; 21.00: Para além da leitura, 21.45: Eufemismo do nascimento do grande soprano francês Rita Gorr; 22.15: Sinfonia n.º 6, em fa maior, «Pastoral» de Beethoven; 23.00: Intercâmbio musical, 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée, 17.00: Rápido das cinco, 19.00: Conta corrente, 20.30: Quando o telefone toca (3 edições), 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª hora, 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor, 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM, 19.00: Em órbita; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 21.00: Maratona musical; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando. Notícias a todas as horas

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio, 22.57: Boa noite, 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00: Paju, 21.30: Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

CCM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 965

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Realidade
- 2 Espécie de flauta de Pã usada pelas orquestras dos ciganos romenos. Nesse lugar. Desejar
- 3 Vila e concelho do distrito de Setúbal
- 4 Ilha de Cabo Verde. Pequena barra de ouro que serve de moeda entre os japoneses. Também não.
- 5 Senhora. O mesmo que socapa (Prov. Beir)
- 6 Cidade da Índia. Rate
- 7 Olhasses atentamente
- 8 Dar oiro a
- 9 Esbraveja. Pau-ferro
- 10 Palpite (pop.) Rio da França e da Alemanha
- 11 Arsénio (s.g.) Rachas

VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Desamparada
- 2 Brisa. Fecha as asas para descer mais depressa
- 3 Ofendem. O mesmo que rim (ant. e prov.)
- 4 Delicado
- 5 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
- 6 Satanás. Uma das Cíclades
- 7 O mesmo que escorpiões.
- 8 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Preposição e artigo (pl) Apelido
- 9 Listas de iguarias. Tempo do verbo ir
- 10 Rio da antiga Itália. Pronome demonstrativo.
- 11 Estavam. Carta de jogar. Boi Selvagem

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9815

HORIZONTAIS:

- 1 Divindade. poder celeste. Divisão administrativa do antigo Egipto
- 2 Batráquio. Prudência. Knockout (abrev.)
- 3 Nome de fruto. Nota musical. Letra grega.
- 4 O mesmo que macaco (pop). Narrativa fabulosa de origem popular
- 5 Chiste. Insisto
- 6 Ave da família dos lárdis. Oráculo
- 7 Centiare. Bagaço de uva de que se faz água-pe. Li
- 8 Avaharia. Atílio
- 9 Zomba. Fluido aeriforme. Repreensão.
- 10 Irrito. Livre.
- 11 Queima. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Pago.

VERTICAIS:

- 1 Negros da costa da Libéria pertencentes ao grupo dos Mandingas. Desperta
- 2 Alcançarias com a vista
- 3 Estimul. Nosso Senhor.
- 4 Nome antigo da nota musical do O mais. Paul.
- 5 Ilha do mar Egeu, uma das Cíclades. Dá oiro a
- 6 Eia! Atraçoaste.
- 7 Duas vogais desiguais. Prefixo de negação
- 8 Aliado. Nome de jogo
- 9 Interjeição americana que significa tudo bem. Intimo. Pronome pessoal.
- 10 Defunto. Caminho
- 11 O sono das crianças. Nome de vários Papas. Prata (s.g.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 964

HORIZONTAIS:

- 1 A. AMAR E A
- 2 Parar
- 3 Ovas. Piropo
- 4 Lais. Nada
- 5 Sam. Grelo
- 6 Acuo. Ab
- 7 Reparte. Cor
- 8 Eva. Mel
- 9 Zagaia. Erg
- 10 Ada. Tosaria
- 11 Ror. Ecoar

VERTICAIS:

- 1 Apolo. REZAR
- 2 Airo. Cevado
- 3 Arais. Pagar
- 4 Massa
- 5 Ar. Marmita
- 6 Ct. Ao
- 7 NINGUÉM SE
- 8 Raro. Ac
- 9 PODE. Clero
- 10 Palão. Ria
- 11 Bo. OBRIGAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9814

HORIZONTAIS:

- 1 Ilford. Hall.
- 2 Airo. Amaria.
- 3 Mai. Aral.
- 4 Assumirias
- 5 Ópio. Frio
- 6 Aas. Barra.
- 7 Zab. Xué.
- 8 Pi. Eden. Ano.
- 9 Salio. Val.
- 10 Cotos. Nua.
- 11 Asas. Cansar.

VERTICAIS:

- 1 lamada. Ca.
- 2 Lias. Avisos.
- 3 Frisos. Ata
- 4 Oó. Up. Zelos
- 5 Amigados
- 6 Dário. Bei.
- 7 Mar. Nona
- 8 Halifax. Nu.
- 9 Ar. Arruvas.
- 10 Li. Sirena.
- 11 Lãs. Ao. Olor

Provérbio: A AMAR E A REZAR, NINGUÉM SE PODE OBRIGAR.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 anos
PORCOS SELVAGENS

ÁVILA 539920

Av. Duque d'Ávila, 92A

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- M. 12 a
COMÉDIA ROMÂNTICA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O FUGITIVO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Camp. Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DALMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194

R. Castilho

As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 16 anos
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
4.ª semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
As 24.00 O QUEBRA OSSOS

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

As 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
LAGRIMAS DE AMOR

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
DIREITOS DE MÃE
c/ Amy Madigan
As 24
BULLIT

CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
A ESTRADA DOS MALUCOS
Domingo às 11 horas
Para todos
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

As 15.30 e 21.30
- M. 16 anos
ESMERALDAS SANGRENTAS
As 24.00
O SEGREDO DE NINJA

CONDES 322513

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
Uma história de amor e "suspense"
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055

A. B. Voluntários, 113-4

As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Maiores 6 anos
FLASH DANCE
As 24.00
REGRESSO DO JUSTICEIRO DA NOITE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
O DRAGÃO IMPLACÁVEL
As 24.00
O LUTADOR IMPLACÁVEL

ESTUDIO 555134

A. Afonso Henriques, 35

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
O BOM CASAMENTO
As 21.00
KAMIKAZE

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Avenida

SALA 1
As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel, Rui Mendes e Canto e Castro

SALA 2

As 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
SEM DEIXAR RASTO
- M. 12 a

IMPÉRIO 555134/5

A. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
3.ª semana

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

As 15.30 e 21.15
Maiores 12 anos
MALANDRICES CASEIRAS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
- M. 16 a
O VIGILANTE
c/ Robert Sorster e Fred Williamson
Realização de William Lustig
As 24 - N. ac. men. 18 a
MULHER ENTRE CÃO E LOBO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
c/ Shing, Denholm Elliott, Jean Plowright e Susanna Hamilton

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a, 10

As 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a
Um gnto de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHE 821933

R. Franciscoanches, 122

As 14, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
GERAÇÕES EM CONFLITO
c/ Ashok Kumar e Rishi Kapoor
Colorido



«Alemanha no Outono» — realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorff e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 111111

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
POLÍCIAS E LADROES

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 anos
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
As 00.45
O COMPROMISSO

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- M. 12 anos
48 HORAS
As 00.45
PINTORES E RAPARIGAS

SALA 3

As 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
- M. 16 anos
ALEMANHA NO OUTONO
As 00.45
O PECADO MORR AO LADO

SALA 4

As 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
- M. 16 anos
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
As 00.45
O VALE DOS PERDIDOS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 anos
O ANDROIDE
As 24.00
F.I.S.T.

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M N

As 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
POLÍCIAS E LADROES

ROXY 548560

Av. Amante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
MONTANHA ASSASSINA
c/ David Janssen e Tony Musant
Colorido

SÃO JORGE 579144 579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
As 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 16 a
REVELAÇÃO
2.ª Semana

SALA 3

As 14, 16.30, 19.15 e 21.45
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 550215

Av. República à E. Entre os pontos 63 e 64

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.40
- M. 16 a
EXPOSED, REVELAÇÃO
c/ Nastassia Kinski e Rudolf Nuriyev
Domingo às 11.15 - Para todos
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 841111

Av. Guerra Junqueiro, 14-L

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA
As 24
O CRUZEIRO PARA O INFERNO

TURIM 106666

E. de Benfica, 723-A

As 14, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 680808

Av. F. Miguel Contreiras, 101-119

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 18 anos
Ninguém é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
c/ Jill St. John, Tracy Bergman e Barbara Luna

XENON 168480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
AMOR E DINHEIRO
As 23.45 - Int. men. 13 a
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE FRANKENSTEIN

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA - «Escravidão do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITOLIO - «Calores de Mulheres», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

TEMA - «Loucuras de um Casa», às 21.30 (12 anos)
LONDRE - «Classe», às 21.30 (16 anos)
APOLLO 70 - «48 Hrs», às 21.30 (12 anos)

CITY-CINE - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
MUNDIAL - «Porcos Selvagens», às 21.30 (13 anos)
RESTELO - «Flashdance», às 21.30 (16 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «Toto Entre Doidos», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES - «Stadium», «Os Cinco Magníficos», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - «Chaplin», «Operação Thor», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - «Oelras-Cine», «Big Boss o Implacável», às 21.15 (13 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - «Cinelândia», «Apocalipse Now», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - «Casino», «A Fúria do Herói», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL - «Palácio», «Tootsie», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - «Oxford», «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Cine-Estúdio», «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA - «Silcine», «Alvo Águia», às 21.30 (12 anos)
ALMADA - «Incrível», «A Lagoa Azul», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Espíes por Conta Própria», às 21.15 (6 anos)

TRAFARIA - «Pavilhão Jardim», «A Fúria da Razão», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores», «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - «Cine-Chaby», «Justiço da Moto Voadora», às 21.30 (13 anos)

SINTRA - «Carlos Manuel», «Suas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (12 anos)
ERICEIRA - «Cineestúdio», «A Ponte do Rio Kwai», às 21.15 (12 anos)

Porto

JULIO DINIS - «A Selva de Cimento», às 21.30 (18 anos)
TERÇO - «A Sombra do Guerreiro», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO - «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Carigula», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «No Umbral da Realidade», às 21.30 (12 anos)
COLISEU - «O Violador», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ - «Querelle», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «O Invenível», às 21.30 (18 anos)

RAIONE - «Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL - «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

FOCO - «Staying Alive», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI - «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - «Shinning», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Um Mau Filho», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALFAMA: Arnal, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO**: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE**: Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA** - PORTAS DE BENFICA: Progresso, E-a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE**: Findor, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO** - **APOLLO 70**: Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE** - **ALTO DE SÃO JOÃO**: Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES**: Janeiro, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR**: Nicolau, C. Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); **OLIVAIS SUL**: Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS**: Soc. Higilux, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **BRANDOA** - **COLINA DO SOL** - **AMADORA**: Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS** - **PATAMEIRAS**: Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

PERMANENTE (Amanhã)

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **ALVALADE**: Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882168); **AVENIDAS NOVAS**: Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRO AZUL**: Sirlus, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA**: Baral, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELEM**: Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE**: Pinheiro, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS** - **COLEGIO VALSASINA**: Serra, R. Luis Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR**: Alameda Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **SANTOS**: Fontoura Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **ALGES**: Miremar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **MINA** - **AMADORA**: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **ODIVELAS**: Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PORTO

ESPAP-EDERRA - «Os Comediantes», às 21.45 (13 anos)
CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
REALEJO - «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)
TEP - «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076) Permanente;
COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517) Até às 22

farmácias

horas; **ARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Telxela, Bairro de Moçambique, 84-B (T. 240946). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA**: Nova Amorense, E. N. 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL**: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTEIRO**: Diogo Marques, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António Santos Jorge, 10 (T. 234100). Até às 19 horas.

Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523) Permanente; **QUELUZ**: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM**: Guerra Rico, P. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002) Permanente; **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Vitorino Nemesio, 14-A (T. 9214820) Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES**: Abreja, (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 980456) Permanente

SACAVEM: Cortes, Av. Maria Luisa Brancamp, 2-A (T. 2519420) Permanente

Porto

DL

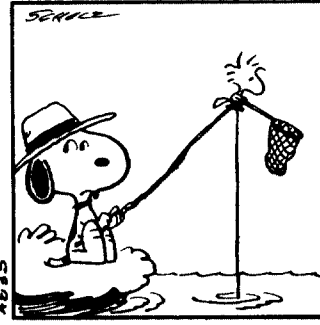
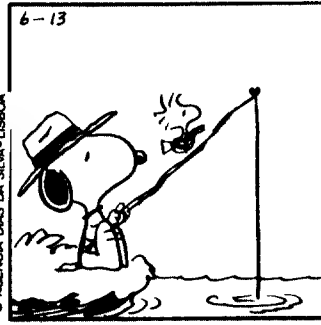
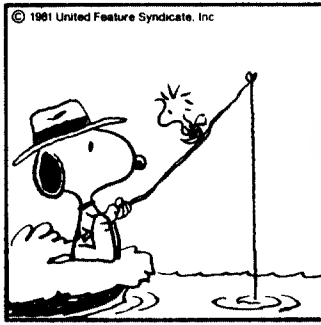
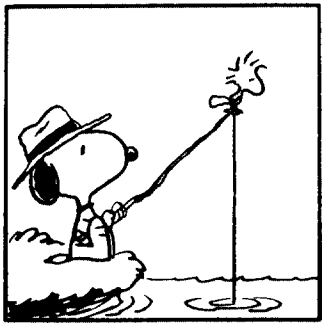
Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SÓRIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.00	4,5 m	4.49	0,5 m
16.27	4,3 m	22.01	0,7 m
Dia 19			
4.43	4,6 m	10.32	0,5 m
17.09	4,3 m	22.44	0,7 m

TEMPERATURAS DO AR
AS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	5°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	2°
PORTO	6°
COIMBRA	4°
CABO CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	8°
ÉVORA	8°
BEJA	7°
FARO	9°
SAGRES	-
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	15°

últimas

Sucesso da Judicária em Queluz

Cont. nuação da pág. 1

Tudo indica, e as nossas informações apontam claramente nesse sentido, que aquele era um ponto nevrálgico do tráfico de heroína, não apenas a nível da linha de Sintra mas mesmo a nível nacional. Ao que nos foi possível apurar, o uso da heroína, que se vende no «mercado» a 12 contos grama, estava a ultrapassar de longe o consumo de haxixe e de outras drogas leves, naquela periferia de Lisboa.

Nastassia Kinski processa jornal alemão

A actriz Nastassia Kinski tenciona obter um milhão de marcos (o equivalente a cerca de 49 mil contos) de indemnização, por perdas e danos, da revista alemã-federal «Bunte», que, segundo diz, a difamou num artigo relacionado com a sua gravidez, publicado recentemente, escreve hoje o diário «Bild».

Sob o título «Falta encontrar um pai», o semanário sensacionalista enumerava os nomes de sete actores e realizadores que eram dados como amantes da jovem.

Nastassia Kinski chegou ontem a Munique para falar com o seu advogado, Wolfgang Weischuetz, precisa o «Bild». Numa entrevista concedida a este jornal, o advogado da actriz afirma que Andrei Kontchalovsky, Jean-Jacques Beineix, Wim Wenders, Milos Forman, Ian McShane e Gérard Dardieu, mencionados pela «Bunte», lhe entregaram «declarações sobre palavra de honra que nunca tiveram relações íntimas com Nastassia Kinski».

O «Bild» nota que o advogado não mencionou o sêmito nome da lista estabelecida pela «Bunte», o actor americano Dudley Moore...

Memória do Vietname

Uma delegação americana oficial de alto nível chegará no domingo a Hanói para tentar resolver com as autoridades vietnamitas a questão dos 2490 militares americanos desaparecidos durante a guerra do Vietname, anunciou o Pentágono. A delegação, chefiada por Richard Armitage, secretário adjunto da Defesa, e que inclui representantes do Departamento de Estado e do Conselho Nacional de Segurança da Casa Branca, constitui a missão oficial mais importante enviada pelos Estados Unidos ao Vietname, desde que os dois países recomeceram em 1981 a tentar solucionar o problema dos desaparecidos.

Desmentidos sobre Cahora Bassa que não desmentem nada

Em Pretória diz-se que se passou do confronto à negociação

A informação dada pelo «Diário de Lisboa» de quinta-feira, segundo a qual o problema da segurança de Cahora Bassa estava a ser discutido a nível bilateral entre Moçambique e a África do Sul foi ontem confirmada, em Pretória, pelo vice-ministro sul-africano, Louis Nel, que chefiou a delegação do seu país às negociações de Lisboa.

De acordo com o jornal «The Citizen», Louis Nel disse que uma comissão bilateral de segurança recentemente criada nas conversações entre a África do Sul e Moçambique sobre a redução das tensões entre os dois vizinhos, se debruçaria sobre a segurança da barragem e das suas linhas de alta tensão.

Esta posição coincide exactamente com aquilo que então escrevemos: fontes portuguesas insistem que, neste domínio, nunca poderiam ser obtidos grandes resultados em Lisboa, já que existe uma Comissão Mista Moçambique-Africa do Sul e que estes países entendem que o problema da segurança lhes diz essencialmente respeito a eles. A declaração de Nel aponta igualmente no sentido que referimos ser o da perspectiva moçambicana de globalizar o problema da segurança de Cahora Bassa, elevando-o ao nível das questões da segurança regional: segundo fontes de Maputo, o que está em causa é a segurança de toda a região e a solução terá que ser encontrada

pelos próprios países da zona, escrevemos na quinta-feira.

«Desmentidos»

Curiosamente, a ANOP e o semanário «Expresso» de hoje referem-se à tomada de posição do ministro sul-africano, dizendo que ela desmente «notícias sobre a apresentação por Portugal de uma proposta de envio de uma equipa de manutenção portuguesa para assegurar a segurança de Cahora Bassa, (ANOP) e notícias publicadas em Lisboa de que Moçambique teria recusado a participação de outros países na manutenção da segurança na zona de Cahora Bassa, («Expresso»)». A ANOP, em serviço enviado de Joanesburgo, acrescenta que, segundo fontes locais, nem Portugal propôs, nem Moçambique ou a África do Sul solicitaram o envio de soldados portugueses para Moçambique.

Num outro telegrama de ontem à tarde, a ANOP informava que o secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva, declarou à agência que não constitui orientação do Governo português o envio de unidades militares operacionais para o continente africano. Gaspar da Silva desmentia assim que Portugal tenha proposto na recente «tríplice» sobre Cahora Bassa a constituição de um «corpo expedicionário» para ac-

tuar naquela zona, acrescentava o despacho.

Os «desmentidos» em questão, apesar de nunca citarem o «DL» referem-se às notícias por nós divulgadas na quinta-feira sobre a reunião que, na véspera, terminara em Lisboa. Daquilo que atrás ficou escrito infere-se, sem margem para dúvida, que o ministro sul-africano não desmentiu nada daquilo que noticiámos. Quanto ao desmentido de Gaspar da Silva, sublinhe-se apenas que o «DL» não disse que Portugal tinha proposto enviar unidades militares operacionais para o continente africano.

O mal-entendido que originou esta série de desmentidos e que sabemos ter causado alguma emoção no Palácio das Necessidades deve-se, em nosso entender, apenas à leitura menos atenta daquilo que aqui escrevemos.

Com efeito, a única coisa que afirmámos e mantemos é que a sugestão dos negociadores portugueses de criação de um «corpo especializado de manutenção» não recebeu acolhimento favorável da delegação moçambicana. Noutro passo do texto em causa dizia-se: ao que sabemos a proposta portuguesa não caiu bem na delegação moçambicana a quem não terá passado despercebida a analogia que facilmente se poderia estabelecer entre «corpo de manutenção» e «corpo expedicionário», expressão esta que

foi utilizada por pessoas próximas daquela delegação.

A expressão *corpo especializado* de manutenção foi utilizada em discurso escrito pelo chefe da delegação portuguesa, António de Almeida, secretário de Estado do Tesouro. A criação desse corpo foi por ele sugerida na sessão de abertura das negociações e, o que escrevemos foi que Moçambique não recebeu bem esta proposta, porque entende resolver o problema com a África do Sul no quadro da segurança global da região.

Outra versão

Outras fontes asseguram-nos, entretanto, que as coisas seriam um pouco diferentes e que, na realidade, era Moçambique e a África do Sul que desejariam envolver Portugal na protecção da barragem. A ferenência a um corpo especializado de manutenção procuraria assim frisar que o Governo português não pretende, de modo algum, envolver-se militarmente na região, estando apenas disposto a participar na «manutenção técnica» das linhas.

Segundo nos foi dito por fonte altamente qualificada teria havido algumas iniciativas moçambicanas e sul-africanas, no sentido de ligar Portugal à protecção da barragem, tendo o secretário de Estado português dado claramente a entender que

o Governo de Lisboa não está interessado nessa proposta.

Sublinhe-se, finalmente, que as declarações de Louis Nel ao jornal «Citizen» referiam que, em Lisboa, se discutiu o aumento das tarifas da energia pagas pela África do Sul e o repagamento dos elevados prejuízos financeiros sofridos por Portugal.

Pretória muda de posição?

O mesmo jornal de Joanesburgo afirma, por outro lado, que os observadores políticos sul-africanos entendem que a República adoptou uma posição significativamente nova em relação aos seus vizinhos negros, passando de uma atitude de confrontação para uma de negociação, na esperança de criar um anel de cooperação à volta das suas fronteiras. Os resultados mais significativos desta mudança de atitude traduzem-se nas conversações de alto nível que reuniram na Zâmbia destacados dirigentes dos Governos de Angola, África do Sul e EUA, acrescenta o jornal. Ainda segundo a mesma fonte, este encontro histórico poderia preparar o terreno para a independência do Sudoeste Africano (Namíbia).

J. A. C.

Devido a sabotagem

Comboio internacional descarrila em Hendaya

Devido ao corte das linhas a maçarico, o comboio internacional de passageiros «Talgo» descarrilou às 2 e 30 da madrugada de hoje entre Hendaya e Saint Jean de Luz, perto da fronteira espanhola, não havendo notícias de feridos mas interrompendo as ligações ferroviárias entre a França e Espanha, nos dois sentidos. Os passageiros já começaram a ser transportados para Hendaya, em autocarros.

O corte dos carris das vias descendente e ascendente da ligação com a Península Ibérica ocorreu junto a Urrugne. Quando o comboio descarrilou circulava a 100 quilómetros à hora, tendo a locomotiva percorrido cerca de 50 metros fora dos carris. O comboio dirigia-se para Espanha. Um outro que em sentido contrário era esperado em Baiona minutos depois pôde ser sustido em Hendaya.

Este atentado que até ao princípio da manhã ainda não havia sido reivindicado, ocorreu num

contexto de grande tensão na região basca, ocasionada, por um lado, pela situação dos refugiados bascos espanhóis, trinta dos quais estão em greve há um mês; e, pelo outro, pela luta armada do grupo clandestino basco francês «Iparretarrak», de que dois presumíveis militantes interromperam na cadeia um jejum iniciado há quatro semanas.

No local, junto aos cortes dos carris efectuados com recurso a maçarico, foi encontrada uma botija de gás e uma carga explosiva. Sob as duas vias é visível um buraco, provocado, segundo parece pela deflagração de entendo explosivo. Foi descoberto, também, um fio eléctrico de rastilho.

As autoridades suspeitam que a autoria do atentado se deva a «Iparretarrak» por sua sigla «IK» aparecer pintada no local do descarrilamento. No entanto ainda não houve reivindicação

da responsabilidade do atentado.

Os últimos atentados cometidos e reivindicados pelo «Iparretarrak» foram o metralhamento de um quartel, em Anglet, que não causou vítimas, em 3 de Outubro e a explosão de uma bomba num agência de turismo em Biarritz, em 13 de Setembro. No seu último comunicado, o grupo afirmava que as suas acções têm sido, até à data, acções materiais, destruições ou incêndios, ou seja contra pessoas bem determinadas mas estudadas de modo a não causarem vítimas, a não ser em confrontos.

Quanto ao prejuízo que o descarrilamento pode provocar na circulação dos nossos comboios internacionais os serviços de informação da CP informaram que não há ordem para alterar horários. Assim, e segundo a mesma fonte, o Sud Expresso partirá do Rossio às 14 e 30, como estava previsto.

MDP estuda perfil do candidato a Belém

O MDP está desde esta manhã a discutir na Escola Preparatória «Manuel da Maia» em Campo de Ourique, o perfil a que deve obedecer um futuro candidato à Presidência da República, que defende não dever ser partidário, civil ou militar.

Este Encontro Nacional do Movimento Democrático Português é o mais concorrido e movimentado dos últimos anos, constituindo significativa afirmação do MDP no contexto nacional. Trata-se da reunião de um órgão de delegações distritais e regionais, que são eleitos para cada Encontro Nacional e que, para além de se debruçarem sobre o perfil do candidato à Presidência da República a apoiar pelo MDP, tem como finalidade convocar o V Congresso do partido, em princípio a realizar, no próximo Verão.

O Encontro dos Delegados Distritais e Regionais do MDP na Escola «Manuel da Maia» apresenta-se ainda como a meta final de uma ampla discussão que o partido lançou em todo o País há um

ano sobre a estratégia a adoptar, as sensibilidades no seu seio e a focagem concreta de algumas questões, abrangendo estes pontos e documentos hoje em debate: o programa político do partido, o papel do MDP na actual conjuntura, o MDP no poder central (Parlamento) e no poder local (Autarquias), a sua imagem pública e o aprofundamento da sua estratégia.

Em declarações hoje publicadas pelo «Expresso», o dirigente nacional do MDP, António Galhorda, afirma haver cada vez menos razão para que o Movimento Democrático Português seja considerado «corrente de transmissão do PCP» e sublinha que nas suas bases se verifica «uma solidariedade evidente com o PCP», mas «também existe um desejo de independência».

Disse ainda António Galhorda, invocando o acesso que teve a diversas informações, que «a Sul do Tejo não há confusão possível entre o PCP e o MDP», ao passo que «no Norte persiste essa confusão».

Sábado

“BREATHLESS”

Valerie Kaprisky consegue
a sua primeira longa-metragem



Acabou-se

o “jogging”
em liberdade

— agora vai-se à escola!

OVNIS



Eisenhower conversou
com extraterrestres



No mundo
do desporto

Heróis depois dos 30!



«Los Angeles 84» é um concurso especialmente feito para si, leitor, que se interessa pela manifestação maior do desporto internacional: a história dos Jogos Olímpicos da era moderna! Concorrer, conforme constatará da leitura do regulamento e através do teste/experiência que hoje publicamos, é fácil. Leia atentamente e prepare-se para concorrer. Não espere: veja já a contracapa de «Sábado».

Pela estrada fora



Campos de Alpiarça: região rica e fértil

Por Almeirim e Alpiarça longe não está o Tejo

Longe, longe, não está decerto o Tejo. Presença tutelar de vastas e ricas planuras, o rio traça também o destino e o futuro de Almeirim e Alpiarça. Por aqui nos ficaremos neste mês de Fevereiro, ao traçar ocioso das terras deste País.

Entre a Vala de Alpiarça e a Ribeira de Muge, estende-se uma rica região vinhateira. Boas são as estradas, frondosas as árvores, convidativos os povoamentos.

E o Tejo que nunca está longe, oferece também à festa os seus mil e um recantos que o viajante nunca encontre.

Almeirim, primeiro. Em 1527 tinha 102 habitantes, sabia? O seu Paço Real foi fundado por D. João I, e por ali passaram reis da Dinastia de Avis. Essa presença deixou marcas para a História: autos de Gil Vicente ali representados, Cortes nela convocadas.

Conservado pelos Filipes, o Paço conheceu o golpe de morte em 1792, com o regente D. João. Mas só seria demolido no século passado.

Hoje, a vila tem outros aliciantes a oferecer. No coração de uma zona vinhateira por excelência, conserva algumas interessantes residências «arte nova». Mas a explosão demográfica abriu brechas no centro histórico, e a vila expandiu-se por bairros novos.

E não longe se situa a Quinta da Alorna, notável pela sua residência, onde viveu a Marquesa de Alorna, de fachadas oitocentistas e belíssimo jardim.

Perto passava a estrada romana Lisboa - Mérida, atestado o facto pelos marcos miliários encontrados. Tudo isto confirma a utilidade prática da região. E rezam os guias turísticos que daqui não deverá sair ninguém sem ter provado a sopa de pedra, os grelhados — perdoe-nos o leitor vegetariano — e os vinhos brancos maduros.

Antiquíssima é igualmente a presença humana em Alpiarça, ou no que hoje é a

vila, categoria que conheceu em 1906. Descobertas diversas estações elas provam a permanência do homem pelo menos desde o Neolítico.

Deixemos isso à «gula» dos arqueólogos, para nos debruçarmos, na passagem, pela Igreja Paroquial de Santo Eustáquio, edificada em 1889: belo templo decorado interiormente com imagens, paramentos, quadros e valiosa talha dourada.

De visita obrigatória é a famosa Casa-Museu dos Patudos, residência de José Relvas, político da Primeira República, e que a legou à povoação conjuntamente com o recheio. O edifício foi construído entre 1905 e 1909 a partir de um projecto de Raul Lino, e do seu valioso espólio, constam — o que o leitor confirmará por si mesmo — azulejaria, mobiliário, porcelanas e faianças preciosas, tapeçarias orientais e portuguesas de Arraiolos, esculturas e pinturas de diversas nacionalidades, com destaque para as quatro tábuas do políptico de S. Francisco de Évora (século XVI), além do numeroso núcleo de pintores portugueses do século XIX, e das escolas flamenga, francesa, italiana e inglesa.

Um universo fabuloso a observar, em suma!

Em visita pela vila, não passará certamente em claro a Quinta de Passos Manuel, e no caminho para Vale de Cavalos, a Quinta da Lagoalva, já referenciada em documentos do século XVI pelos seus vinhos Arinto. As outras especialidades para levar aos familiares e amigos, serão escolhidas — consoante a largueza da bolsa — entre os doces de ovos, as broas, bolos de amêndoa e passas de uva moscatel...

O homem mais velho do mundo... (160 anos!)

Ambos ultrapassaram largamente o século de existência. São saudáveis, levam uma vida normal. Ele tem 160 anos, ela 131. Um vive no Egipto, a outra no Brasil. Qual o seu segredo? Na história que hoje narram, não há um fio condutor que permita encontrar a chave da longevidade.

...e a mais velha mulher

(131 anos!)

«Gostaria de voltar a casa». Esta frase de Said Ibrahim El Korimiy deu a volta ao mundo o ano passado, quando um jornalista de uma agência noticiosa o descobriu na aldeia egípcia de Ein Ghessin. «A vida pode ainda ser bela», repete, agora, o centenário camponês que, nascido há 160 anos, continua a abrir todos os dias uma das comportas de irrigação do canal do Suez — o canal que ele ajudou a construir há 120 anos!

«O segredo da longevidade é uma dieta muito simples», afirma Ibrahim. «Normalmente levanto-me às 4 horas da madrugada, tomo um banho no canal do Suez, e faço a primeira refeição composta de bolachas e chá com açúcar. Almoço um pouco de rabo de vaca e pão. Ao jantar, como sobretudo ovos, por vezes dez numa só refeição. Nunca bebo álcool e como pouca carne. Até há sete anos atrás, fumava, mas lancei o último maço no canal do Suez quando uma mulher teve a coragem de se me dirigir pedindo um cigarro!»

E prossegue: «A única vez que me dirigi a um médico foi há três anos, devido a uma infecção que me apareceu na língua. Até aí nunca tinha sabido o que era a dor ou o desconforto da doença. Quando me sinto menos bem, como iogurte fresco, feito de leite de cabra».

Ibrahim — que é portador de um cartão de segurança social que estabelece



Ele vive no Egipto, ela no Brasil.

A história de Said Ibrahim El Korimiy não é nova: já deu a volta ao mundo narrada pelas agências noticiosas. Menos conhecida é a vida de Francisca Mota, uma mulher que não conhece médicos.

a sua data de nascimento em 1823 — casou pela primeira vez aos 30 anos, tendo escolhido nova mulher quando completou um século. Hoje, tem 13 filhos, o mais velho dos quais com a bonita idade de 98 anos. Para além disso, tem 93 netos.

Vive numa aldeia sem electricidade ou água canalizada e caminha todos as semanas sete quilómetros até ao mercado mais próximo, onde se abastece.

Para além de querer casar pela terceira vez, o centenário Ibrahim tem dois

outros sonhos: uma nova casa e uma peregrinação a Meca.

«Neste momento sinto-me em condições de viver mais cem anos», remata Ibrahim.

...a mulher mais velha

Com 131 anos, Francisca Mota é uma velhinha simpática que sente um enorme orgulho ao afirmar que nunca foi ao médico. «Quando estou doente, bebo chá de ervas e rezo: Deus é o meu único médi-

co», diz Francisca. «Tem tomado conta de mim até agora. É verdade que as pernas começam a incomodar-me, mas com tanto que andei ao longo da vida, é possível que estejam a precisar de férias...»

Nascida escrava, em 28 de Fevereiro de 1852, Francisca passou a maior parte da vida sob o sol ardente de uma plantação brasileira de arroz. «Trabalhou na plantação até aos 120 anos». E acrescenta: «Para ela, a idade não tem significado. Trabalhou toda a vida. Quando as pernas começaram a incomodá-la, sabem o que fez? Pediu um banco e foi para o campo colher arroz... sentada».

«Não confio nesses médicos e nos seus hospitais», diz Francisca que recorda a única vez que foi a um hospital foi para visitar uma amiga. «Sinto-me pior do que num cemitério», conta. «Penso que as pessoas só vão aos hospitais quando se preparam para morrer. Eu tenho 131 anos e nunca penso na morte. A dor, respondo com a oração. Gosto de viver e julgo que quando Deus achar que já não sou útil, então levar-me-á para o Céu».

Na adolescência, Francisca casou com um homem escolhido pela mãe. Dele teve 12 filhos. Nenhum deles é vivo.

Francisca vive hoje com parentes, na localidade de Morrinhos, para onde os pais se mudaram quando ela tinha 10 anos. É analfabeta e, para determinar a sua idade exacta, as autoridades de Morrinhos tiveram que entrevistar os habitantes mais velhos, pessoas entre os 80 e os 90 anos, que se lembram de Francisca quando era uma jovem mulher.



LATOEIRO DE VISEU



Candeias, almotolias, funis, cântaros, cinchos: os metais depois de passarem pelas mãos do latoeiro

Candeias e rocas no trabalho dos metais

Num cantinho, descendo a escadaria em direcção à Rua Direita, alinham-se os objectos. Anónimas escalfetas, almotolias, funis ou caleiras, que só pela palavra apontam o dono: mestre Claudino Cristóvão, um dos últimos latoeiros da cidade de Viseu.



Claudino Cristóvão: da chapa de cobre vai sair uma caldeira

Claudino Cristóvão nasceu na arte, e nela acabará por fechar os olhos. Começou em dia imemoriado, com o pai, e com ele foi aprendendo os segredos todos da metamorfose dos metais: folha de flandres, chapa zincada, cobre, latão, aço inoxidável, alumínio.

«Mas isto agora está impossível», desabafa. «Querem escrita montada, livros de facturas, tudo. Que tempo me resta para trabalhar, eu que estou sozinho?», interroga-se.

Eis que chegaram, por fim, os «novos tempos», em toda a sua plenitude. Para os últimos sobreviventes desta actividade artesanal, todas estas exigências só podem ter um sentido temível: o estrangulamento de uma profissão livre por excelência, entre as asas da imaginação criadora e as solicitações de um mercado sempre permanente.

Mas terá sido assim, no passado?

Claudino Cristóvão sabe que não, e assim o declara. Recorda o início da faina, de madrugada. Até longas horas da noite, consoante as encomendas. «Comecei a ganhar 200 escudos por semana, com o meu pai», recorda.

Anos e anos a fio, assim foi. Ao ritmo invariável dos dias e das estações. Só a saúde ia conhecendo mutações, arruinando-se irremediavelmente:

«O pior é a vista, com os ácidos da solda, ou com o trabalhar do cobre».

Arte sem segredos

«Candeia que vai à frente, alumia duas vezes», diz o ditado popular. E se assim o pensam, melhor o fazem muitos dos que passam à oficina de mestre Claudino. Pelas candeias, ou outros objectos saídos das suas mãos.

«Das aldeias, vêm pelos cântaros ou candeiros. Os da cidade, já procuram peças mais artísticas», diz-nos Claudino Cristóvão.

Para responder aos desejos formulados, começa-se pelo corte do metal, de tesoura em punho. E depois?

«A arte não tem grandes segredos a conhecer, o que é preciso é força de vontade», adianta. E vão surgindo as rocas para figos, os funis de diversos tamanhos, os cinchos para o queijo, os lampiões, e um sem número

de outras formas.

Os alunos das escolas vão-lhe passando também pela oficina, lançam perguntas, esboçam desenhos, querem compreender. Mas nenhum fica, que outros são os horizontes perseguidos. Claudino Cristóvão continua sozinho.

Uma filha é funcionária pública. Outro filho é engenheiro. Seguem ambos a sua própria vida. A do latoeiro das escadarias da Sé, está também traçada, mesmo se ao fim do dia os olhos e as mãos acusam o peso dos metais.

«Certos dias, doem-me de tal maneira, que até me custa a entender como é que ainda continuo».

Nós sabemos a razão, e lá no fundo, mestre Claudino também não tem problemas em o reconhecer:

«Eu gosto mesmo da minha profissão».

Continua a laborar, por gosto a um pouco de liberdade que um dia experimentou e nunca mais largou. Senhor do seu trabalho, podem encontrá-lo nas escadarias da Sé, que descem para a Rua Direita.



A volta, sobre a areia, alastram os restos das casas. As madeiras menos boas são aproveitadas para queima



Uma zona onde até hortas foram plantadas. No caso, era um emigrante que conseguiu evitar a destruição. Encarregou-se de desmontar e transferir o material

Despojos humanos sobre o Baleal

A crueza das palavras é, por vezes, extrema. Os contraplacados espalhados pela areia, as casas derrubadas, blocos de tijolo e cimento desarticulados, a mulher explica dentro de uma das poucas casas que sobraram: «Viemos para aqui porque o meu marido é canceroso. Tem um cancro no pulmão.» e o homem nem sequer manifesta reacção. Apenas põe a mão entre as pernas e mostra que tem uma grande vontade de urinar.



Muita areia, tanto mar, espaço que sobrava, sol que se perdia. Afluíram de todo o lado as populações, instalaram-se mais ou menos precariamente sobre as areias entre Peniche e a ilha do Baleal.

Muitos queriam apenas ser veraneantes. Alguns encaravam o local como alternativa rara.



A casa do casal de velhotes resistirá até que tenham vaga num bairro destinado à terceira idade

As palavras duras nem sequer provocaram reacção

Os despojos das casas clandestinas que durante mais de uma década cresceram no Baleal, paredes meias com Peniche, alastram agora sobre a areia. Primeiro, as máquinas da câmara desconjuntaram o que foi habitação sazonal ou permanente. Depois, veio uma espécie de pilhagem: aproveita-se o que arde, até com autorização dos donos.

O casal sobra lá em baixo, bem perto da praia, onde vêm rebentar as ondas, a meio caminho entre Peniche e a ilha do Baleal. À porta, um cão que pretende ser bravo mas hoje abana o rabo logo que lhe assobiam uma carícia. Lá dentro, os velhos, entre retratos de família e os móveis que têm meio arrumados, entre a certeza de que estiveram e a dúvida sobre se estarão.

«Morávamos no Barreiro. O meu marido foi para o hospital e o médico disse-me que não lhe dava alta se eu não arranjasse forma de ele sair daquela terra. Tínhamos de vir morar para Lisboa — quem conta a história é a mulher, Vitória Gomes, de 72 anos.

A conversa decorre na sala do abarracado que tem duas divisões mais, agora atafalhadas pela desarrumação. Água ainda ali não tinha chegado. Mas electricidade sim, tanto que o pequeno televisor ali espregueira por detrás do móvel. E casa de banho, que a mulher insiste em mostrar para vermos como o filho que está na Suécia a tudo providenciou.

«Vê? Temos fossa e uma bomba, ali, para podermos tirar água do poço, cá para dentro, sem precisarmos sequer de sair» — chamamos a atenção.

Um filho da «Marítima»

A mulher, o casal, já têm

hoje o destino marcado, ao que foi possível depois saber junto da câmara que mandou derrubar os clandestinos. Espera-os uma pequena instalação num bairro adequado a esta terceira idade, bem dentro da vila. Logo que haja vaga, vem a transferência e também esta casa irá a baixo.

Hoje, a tarde é ocupada com o deserto que se gerou à volta, entre os escombros. E os filhos ausentes, um dos quais o que comprou este «piso» onde o casal veio albergar-se, bem dentro da praia, a fugir da Pontinha que já foi alternativa ao Barreiro.

«Quando eu vim para aqui avisaram-me mas ninguém me disse que o fim seria mesmo este» — lamenta-se agora Vitória Gomes. «O meu filho que está na Suécia comprou-me este piso e também me compraria um outro, noutra local onde pudesse ser.»

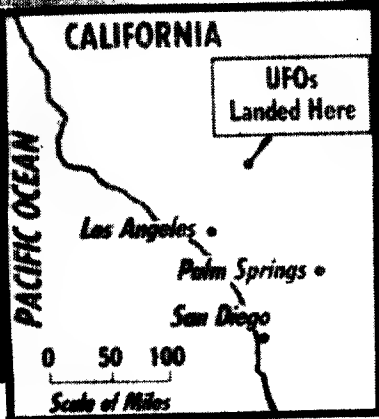
«O meu filho é tão meu amigo — acrescenta. — Não desfazendo nos outros» — apressa-se a esclarecer. Olhe, esse que está na Polícia Marítima, que também é uma jóia. Mas agora tem de estar longe, tão depressa que não Norte como no Algarve...»

Mas também esse filho nada pôde fazer para impedir as ameaças que se aproximavam, neste caso sobre território que é do domínio público marítimo. «Ele ainda tentou, mas disseram-lhe logo que não podia ser nada.»

O marido, ao lado, ainda geme. A mão continua na mesma posição, entre o apelo e a ameaça. «Eu fui uma mulher dos sete ofícios. Vim para aqui só por causa do cancro dele. Que a mim até faz mal, muito mal, à minha asma...»

«Está a ver? E ele que é canceroso...» O homem, decididamente, não vai preocupar-se. •

Um segredo guardado durante 30 anos Eisenhower conversou com



extraterrestres?

Lord Clancarty, que chefia um grupo da Câmara dos Lordes interessado em forçar o governo inglês a publicar informação confidencial sobre OVNIS, diz que um encontro entre Dwight Eisenhower e seres extraterrestres teve lugar há 30 anos, tendo-lhe sido contado por um antigo piloto, que esteve presente. «O piloto afirma que foi uma das seis pessoas que assistiram ao encontro, tendo sido convocado na qualidade de conselheiro em matéria de aeronáutica», diz Lord Clancarty.

De acordo com a história narrada pelo piloto, «cinco aeronaves aterraram na base de Edwards, na Califórnia. Três eram do tipo disco voador e duas em forma de charuto. Eisenhower, que estava a passar férias em Palm Springs, foi levado para a base por militares, tendo assistido ao desembarque do primeiro grupo de extraterrestres e conversado com eles».

Os «extraterrestres» — afirma — «tinham forma humana», embora esquisi-

ta, e pesariam o mesmo que um homem de meia idade. Falavam inglês e disseram a Eisenhower que pretendiam dar início «a um programa de educação dos povos da Terra», a fim de que a humanidade aceitasse a sua presença.

«Eisenhower disse-lhes pensar que a Terra não estava preparada e manifestou-se preocupado com a possibilidade de uma onda mundial de pânico», recorda o piloto, prosseguindo:

«Os extraterrestres pare-

ceram compreender esta preocupação e concordaram, embora tenham afirmado que continuariam a estabelecer contacto com indivíduos isolados, até que a Terra estivesse em condições de os aceitar». Eisenhower terá respondido que não via inconveniente, desde que os contactos fossem estabelecidos de forma a não provocarem pânico.

Então, perante os atónitos humanos, os extraterrestres iniciaram uma demonstração da sua tecnolo-

gia.

«Mostraram ao presidente como funcionavam as suas naves, e fizeram uma demonstração da sua capacidade para se tornarem invisíveis. Sentimo-nos todos mal, já que, nessa altura, sabíamos que eles estavam lá, mas não os podíamos ver. Os extraterrestres, embarcaram em seguida nas suas naves e partiram. Todos tivemos que jurar que guardaríamos segredo deste encontro», lembra o piloto.

De acordo com Lord Clancarty «o piloto nunca contou a sua história a ninguém, até que passou a ser a única pessoa envolvida que ainda se encontra viva».

Confirmando a história

Rumores sobre este encontro de Eisenhower circulam há várias décadas.

Em meados dos anos 50, um sargento contou ao ovnilogista Gabe Green, em Los Angeles, que presenciara a chegada dos veículos espaciais à base de Edwards.

«Estávamos a fazer exercícios de tiro com canhões, sob o comando de um general, quando os OVNIS começaram a voar na nossa direcção. O general deu ordem para os abatemos,

mas os nossos obuses não penetravam nas suas fuselagens. Suspendemos o fogo e ficámos a assistir à sua descida junto de um hangar da base.»

No seu livro «The Roswell Incident», outro ovnilogista, Charles Berlitz cita mais uma testemunha deste «encontro imediato do terceiro grau». Trata-se de Gerald Light que narra o incidente numa carta datada de 16 de Abril de 1954:

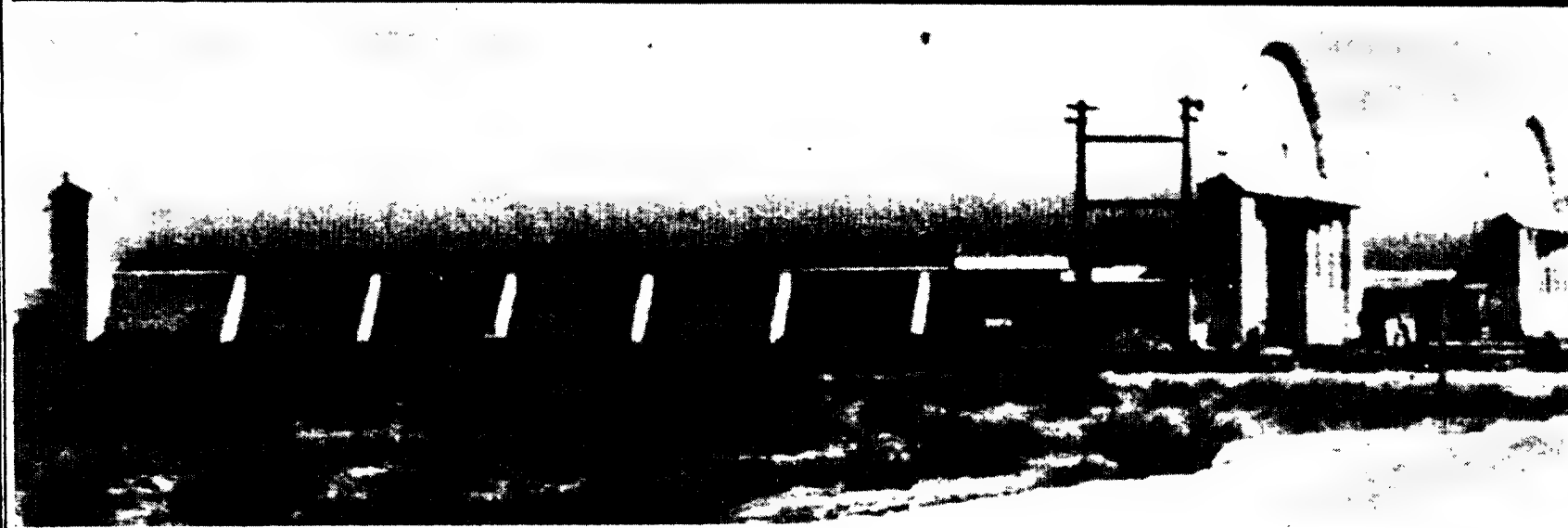
«Na sua carta» — escreve Berlitz — «Light diz ter visto cinco naves na base de Edwards. E acrescenta que, depois disso, teve a sensação que o Mundo, tal como então o conhecia, tinha chegado ao fim».

Berlitz escreve ainda que Eisenhower desapareceu «misteriosamente» de Palm Springs em 20 de Fevereiro de 1954, a data do suposto encontro. «O presidente tinha uma conferência de Imprensa marcada para essa data, mas nunca compareceu nem deu qualquer explicação para a sua ausência. Desapareceu. Chegaram até a correr rumores de que teria adoecido. Mais tarde, apareceu uma versão oficial que dizia que Eisenhower tinha ido ao dentista. No entanto, inquéritos realizados por jornalistas não conduziram à localização desse dentista».

Agora, 30 anos depois, as revelações de Lord Clancarty vêm despertar a curiosidade dos investigadores.

Um destes, o director do centro de ovnilogia de Londres, J. Allen Hyneck, comenta: «Há muito tempo que ouço falar deste caso, mas nunca consegui comprová-lo. No entanto, com a informação adicional agora divulgada vamos iniciar novas investigações».

A revelação foi feita em Londres por Earl of Clancarty, um parlamentar interessado em ovnilogia, o qual afirma que o antigo presidente dos Estados Unidos se avistou com extraterrestres em 1954, na base aérea de Edwards, na Califórnia. Eisenhower assistiu a demonstrações com estranhos veículos espaciais e convenceu os «visitantes» a não contactarem com mais ninguém na Terra, diz Earl



BALZAQUIANO MANDAM NO F

Se a leitora circular pelas ruas do Brasil e, num piropo, a tratar, não fique cismando: é sinal de que, para além dos trinta, é Aliás, até a saudosa Ellis Regina aflorou o tema balzaquiano, ca tinha «mais de trinta»: afinal, uma continuação do apreço e do das multidões, quantos ultrapassaram a barreira dos 30 anos mer

Balzac foi o culpado: de «Eugénia Grandet» até às «Ilusões Perdidas», pegou em mulheres com mais de trinta e atirou-as para o torvelinho de histórias de paixão e dor. Mas, agora, neste 84 tantas vezes carregado de melancolia, não se trata apenas de celebrar amores e dramas, enrolando-os em personagens mais ou menos irrealistas, porque a verdade aí está: na grande ribalta do aplauso, cá como lá moram os balzaquianos. Aqueles que, tendo mais de trinta, são íman para a ovação mais rendida.

Heróis com mais de 30

A pedalar, quem é melhor que Agostinho? Ainda não há pai para o nosso Moser sobre duas rodas, tal como Carlos Lopes e Fernando Mamede desafiaram toda a demais concorrência, permanecendo no pódio sem darem cavaco à emulação. E por aí fora: Armando Marques de carabina em riste ou Duarte Rabello maneja as velas, Ramalhete defendendo as redes hóquistas ou Brito arremessando a esferinha para o fundo das malhas andebolísticas. Mais: já repararam, mesmo lá por fora, quem domina o panorama futebolístico, quem pretende roçar Zoff ou Beckenbauer?

Nestas bandas, folheie o leitor o calendário e, de fio a pavio, note quantos «heróis dos estádios» já saltaram o fio dos trinta, desde o comandante do campeonato até aos homens de Espinho que, sob o comando do professor Hernâni Gonçalves, querem dar uma volta na tabela e entregarem a lanterna vermelha a outra carroça. É um rol que dá para fazer as seleções que qualquer técnico de café não se importaria de atirar para o pano verde do «europeu» em terras tricolores.

Na luz (com licença, Júlio Borges) mostrem aí as fichas dos vossos artistas: Bento com 35 e meio,

Humberto à porta dos 34, Nené com esses 34 completados a 20 de Novembro de 83. Em Alvalade, mesmo descontando o quase eterno suplente Melo (que fez 34 a 11 de Setembro do ano que se findou) e dando de barato que até «o jovem reforço» Bela Katzirz vai já para os 31, o panorama mostra que o trio de ouro está balzaquiano mas ali para as curvas: Manuel Fernandes no limiar dos 33 (lá para Junho) e tanto Oliveira como Jordão com os 31 na certidão de nascimento.

Setúbal apresenta um imponente caso de longevidade: o defesa Artur Nogueira Ferreira passou esta temporada, do Bessa para o Bonfim, já depois de 37 bem cumpridos. Em Portimão, é um festival: o magnífico Vítor Manuel Afonso Damas de Oliveira (que o Sporting pretende, a todo o custo, reconquistar para o seu «plantel») nasceu a 8 de Outubro de 1947, o central Simões trocou as Antas pelo campo da Rua Pé da Cruz quando já tinha averbados 32, Freitas vai perto dos 37 e Norton de Matos entrou no ano 31.

Voltemos para cima: até ao Estoril Praia. Manuel Abrantes (hoje, ainda, um dos autênticos guarda-metas de primeiríssimo plano no luso futebol) nasceu a 3 de Junho de 1948 e, embora trabalhe no Casino, lado a lado com Chana que (em matéria hóquista) também está para dar e vender, não se deixou emburhar na roda da desfortuna. Nas Amoreiras, no clube de Júlio Graça e João Lachever, dos companheiros Alfredo Farinha e Wilson Brasil, moram o possante Tião (33), o eleante Diamantino (35), o atiradão Vítor Carlos Manuel Fernandes Vieira que, com 33 no pelo, prolonga o nome saudoso de Vieira nos estádios do jogo-maior.

E pelo Norte?

Mas, para não ferir sus-

ceptibilidades, entremos pela porta minhota, pelo berço da gente: em Guimarães, o antigo conimbricense Gregório Freixo está com 31, o soberbo Amândio fez 32 a 11 deste mês, o correctíssimo «papá» Murça completou 36 em Janeiro, o antigo portista Júlio nasceu em Ramalde a 26 de Março de 1953. Pertinho, em Braga, o «capitão» João Cardoso fez trampolim na rubrica 32, e Guedes embolsa 31.

Dentro do Porto é outro ver-se-te-avias. Antas: Lima Pereira com 32, Rodolfo com 30 e um mês, Costa à procura de 31 de Outubro. Bessa: o discutível Borota já com 30, tantos como Figueiredo. O brasileiro Carlinhos está bem dentro do «hall» dos 32, o fabuloso João Alves completou 31 em Dezembro, juntando-se nesse bloco a Teixeira. Até nisto recentes benfiquista e portista estão de braço dado.

Meta o carro a caminho e entre na estrada, dizendo temporário adeus ao Porto. Em Vila do Conde, eis o que reza o mapa dos alunos de Mourinho, também eles dos 30, na «minicopa» que José Augusto colocou em polvorosa: o brasileiro Brito com 32 (declarados), o doutor Duarte somando 31 e o atirador N'habola é esperados 32 a 13 de Março. Na Póvoa do Varzim, depois de mestre José Augusto Costa Sênica Torres ter prolongado a fama de «Magriço» até aos 40 e picos, descobrem-se o cioso Washington (34 no papelinho dito oficial), e o parceiro Torres lá está, precisamente na mesma craveira.

Espinho apresenta-se assim: o guarda-redes suplentes Serafim com 30, tal como o defesa Ramalho e os companheiros Raul e João Carlos. Na dianteira é que está a dupla de mais antigos: dois profissionais que desfilaram pelo Benfica e estão ainda no activo

prático. Exacto: Móia e Moinhos, o cidadão de Vila Real de Santo António com 35 e o antigo desenhador de carros funerários, 34 primaveras vividas.

Na Rua Abílio Miranda, onde quotidianamente o Futebol Clube de Penafiel tem arraiais, o reservista Aníbal conta 34 e os defesas Fernando e Leonel também são trintões (33 e 31, respectivamente), Ferreira da Costa vai com 30, Branco com 32 e o lusobrasileiro Joaquim Rocha (esse mesmo que em tempos envergou a camisola do «leão») registará 33 no vindouro 24 de Março. Quanto a Águeda, o emblema de Joaquim Albano e Horácio Marçal também tem sua quota de larga experiência: os guarda-redes Tibi e Luz procurando os 33 anos em Abril, Paulo César já com eles nos ombros, Sá Pereira nos 32 e Alberto no patamar dos 36, enquanto o esforçado Nogueira anda nos 32 e meses.

Embarquemos novamente até à Invicta, entremos na porta de «Vidal Pinheiro», em casa salgueirista: Fidalgo com 31, o parceiro Pinto nos 32, o «velho» Soares (afinal) apenas com 38, Germano nos 32 (a fazer no 22 de março), Luís Pereira em 34 e Joy agora nos trinta, todos sob a batuta de Octávio, igualmente (hoje com 34) um caso de longevidade como praticante somente travado por esta sua primeira temporada em funções técnicas. E, do Norte, um traço imediato para Faro, para o símbolo de Fernando Barata e Viriato Lopes: esse Sporting Farense, filial do clube da Alameda das Linhas de Torres. O cartaz mostra: o brasileiro Gilberto (Gil) declarando 33. Alexandre Alinho com 30 e o mano Carlos nos 35, César na casa que vai direitinha aos 32 e, por fim, Ferenc Meszaros, o húngaro que tem firmado a sua classe por es-



Três «leões»: Péricles Pinto, Carlos Lopes e Joaquim Agostinho. Na primeira fila do atletismo, como do ciclismo, balzaquianos

do

DS

UTEBOL

**carem de balzaquia-
é bonita e atraente.
antando tudo o que
fascínio que, junto
ecem ou suscitam.**

tas áreas, à espera do 11 de
Abril para comemorar os
risonhos 34 anos de exis-
tência.

Mas não é só por cá...

Muito boa gente desfila
no fio dos trinta: e um belo
caixote de brasileiros vai-
nos impingindo a docu-
mentação que faz meditar.
Porém, a verdade é que os
balzaquianos são amos e
senhores no nosso futebol.
Isto para já não falarmos
nos tais punhados de ou-
tros profissionais despor-
tivos que, por aí fora, mos-
tram habilidades perante o
circo rendido.

Final, que vale o calen-
dário? Que importa o
mapa? Números e nomes
são diariamente espezinha-
dos pela realidade: e essa,
sorrindo dos clarins do
tempo, é que marca o com-
passo da vida. Charlot foi
pai sessentão e Orson é ain-
da um prodígio. As opu-
lentas ou viperinas donze-
las de «Dallas» são (ou
não) adoráveis? Será que o
Sinatra ou o Iglésias, Ro-
berto Carlos ou Montand,
Aznavour ou Bécaud per-
deram clientela? Que a voz
de Chico Buarque de Ho-
landa, de Barbara Strei-
send ou de Joan Baez, de
Elton John ou de Moustak-
ky, de Brassens ou Demis
Roussos, de Andy Wil-
liams ou de Red Stewart ou
Sammy Davis, tal como a
fembrança de Monroe ou o
olhar sobre a Welch, o cor-
po de La Loren ou o fascí-
nio do capote dominado
por Paco Oreja não domi-
nam as multidões? E, cá
por casa, a nível modesto
ou em embaixadas lá pelas
estranjas: quem é capaz de
segurar o cinquentão Péri-
cles Pinto ou o vizinho Ar-
mando Aldegalega que,
saltando ou correndo, vão
(discretamente) trazendo
até Portugal o ouro que o
Governo não consegue por
esforço colectivo? Vá: di-
gam um nome.

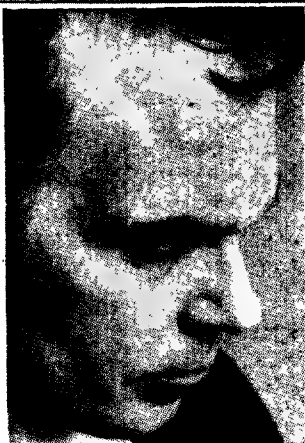
Neves de Sousa



Bento (Benfica),
Lima Pereira
(FC Porto) e o
atirador
olímpico
Armando
Marques: três
exemplos de
persistência na
carreira
desportiva.



NEIL YOUNG



O regresso do velho rock'n'roll

Já há muito considerado como um poeta do rock, dos mais importantes da América do Norte, Neil Young mistura influências de folk, country e rock num estilo musical muito pessoal. Subsequentemente aos recentes álbuns («Rust Never Sleeps», «Live Rust», «Hawks And Doves») e «Reactor») Neil entrou num terreno novo com o lançamento de 1982 — «Trans». Cheio de sintetizadores e outros instrumentos electrónicos, «Trans», continha o êxito de 1967 dos Buffalo Springfield — «Mr. Soul», cantando através de uma caixa de voz.

Recuando um pouco no tempo e no espaço da música popular anglo-americana, verifica-se que Neil Young editou o seu primeiro LP a solo, em Janeiro de 1969. Com 24 anos, era já uma estrela de sucesso do pop com os Buffalo Springfield. São desse tempo sucessos como «The Loner» e «Last Trip To Tulsa».

Mais tarde, conheceu os membros do Crazy Horse, a sua banda de suporte de tantos anos, e gravou «Everybody Knows This Is Nowhere», no final desse ano. Canções como «Cowgirl In The Sand» e «Cinnamon Girl» ainda são famosas e favoritas da rádio americana; o álbum proporcionou-lhe ainda certa notoriedade como guitarrista, cantor e autor.

Posteriormente, Stephen Stills, um ex-membro dos Buffalo Springfield, convidou Neil Young para se juntar ao trio Crosby, Stills and Nash. Neil ponderou sobre o assunto e aceitou a oferta. Durante vários anos, tocou com CSNY (Crosby, Stills, Nash & Young) e os Crazy Horse. Em Agosto de 1970, surge um terceiro álbum a solo — «After The Gold Rush», que incluía canções como «Southern Man» e «Tell Me Why» e se tornou um dos seus maiores «best-sellers» em todo o Mundo.

Em 1972, trabalhou no seu primeiro filme — «Journey Thru The Past». Nessa altura editou «Harvest». O single «Heart Of Gold», incluído no LP, tornou-se o seu maior êxito de sempre; Neil iniciou de seguida uma tournée gigantesca, que foi registada mais tarde, num álbum ao vivo com material original — «Time Fades Away».

«On The Beach», editado em Julho de 1974, coincidiu com a sua última tournée como membro dos CSNY. Depois disso, decidiu concentrar-se no seu trabalho a solo e, logicamente,



mente, nos álbuns subsequentes — «Tonight's The Night», «Zuma», «Long Way You Run» (com Stephen Stills) e «American Stars And Bars» (que incluía «Like A Hurricane»); bem recebidos pela crítica, tornaram-se álbuns populares na sua valiosa discografia.

Em 1977, surge então um trabalho retrospectivo — «Decade», triplo álbum que reunia alguns dos seus maiores sucessos. Seguiu-se «gomes A Time», que mostrou um breve regresso ao claro som acústico dos seus primeiros trabalhos discográficos.

No final de 1978, Neil Young decidiu iniciar mais uma grande tournée: — Os seus poderosos concertos de «Rust Never Sleeps». Foram editados entretanto dois novos LP's, um resultante da digressão — «Rust Never Sleeps» e «Live Rust». O filme da digressão, dirigido pelo próprio músico, foi entusiasticamente recebido pelas críticas e pelos frequentadores de concertos. Em 1979, um prestigioso jornal dos E.U.A. — «The Village Voice», nomeou Neil Young «Artista da Década», prémio mais que merecido, pela sua valiosa contribuição para a grande epopeia da música popular anglo-americana.

Neil nunca gostou muito do seu estatuto de estrela de rock; assim, depois de

«Rust Never Sleeps», voltou calmamente a casa para trabalhar no seu «trabalho de amor», o próximo filme «Human Highway», dirigido e interpretado por ele próprio juntamente com Dean Stockwell e Rus Tamblyn. Durante este período, editou também «Hawks And Doves» (1980) e outro álbum eléctrico com os Crazy Horse — «Reactor» (1981).

Posteriormente, gravou uma série de seis canções acompanhando-se ele próprio com sintetizadores computadorizados e outros instrumentos electrónicos. Depois de ter completado estas nove faixas, juntou vários músicos seus preferidos com quem trabalhara no passado. As sessões daí resultantes, tiveram lugar no Hawai e produziram outra nova série de canções. Este novo material — combinado com a música orientada para os sintetizadores ou «Transmusic» como Neil lhe chama, estão no seu álbum — «Human Highway».

Depois da publicação do LP, Neil iniciou uma tournée pela Europa e Austrália. «Estava realmente ansioso por tocar para pessoas que nunca ouviram falar de mim», diz Neil. «Com este novo grupo, fizemos um show que entusiasma as pessoas. Pode-se ver exactamente como a minha música chegou ao lugar que ocupa hoje».

«Trans» foi o álbum que

se seguiu na sua discografia. Composto por duas partes distintas — uma dedicada ao passado, outra dedicada ao futurismo, aos computadores. Nele aparecem músicos como Nils Lofgren, Bruce Palmer, Ralph Molina, etc.

«Trans» foi no entanto, a nível de críticas e vendas, um pouco frustrante! Com opiniões pouco favoráveis e os críticos demasiadamente puristas e severos para receber novas propostas sem reservas, «Trans» serviu pelo menos de trampolim para o mais recente trabalho — «Everybody's Rockin».

Contrariamente ao que sucedera com «Trans», o novo LP foi recebido com toda a espécie de agradáveis epítetos, chegando-se ao exagero de afirmar que o disco era «uma fonte inesgotável de pureza rock» e «um novo tratado de rock'n'roll, escrito por um génio».

Contendo trechos de certo gabarito rítmico, que vão desde a balada simples e bela «à la Harvest», até ao rock puro e simples, o novo álbum é, acima de tudo, uma grande prova de vitalidade por parte de Neil Young, um dos grandes dinossauros dos anos 60 ainda em actividade; um álbum que vale a pena ouvir e vem provar que Neil Young é como o vinho do Porto: «quanto mais velho melhor»!

Resta-nos agora aguardar pelo próximo disco de Neil Young para melhor se aquilatar da sua efectiva transformação de homem electrónico em homem acústico, afinal de contas a diferença entre o sentimento e calor de obras como «Heart Of Gold» e «Harvest» e o citado «Trans», onde a impessoal e fria electrónica alteraram completamente o sentido, vitalidade e humanismo habituais nas obras desse génio da música popular que dá pelo nome de Neil Young.



O realizador Jim McBride (à esq.) discute uma cena com Richard Gere durante a rodagem

Fazer um remake de um filme de Godard é coisa que não lembraria ao mais ingénuo ou arrojado dos realizadores. Mas lembrou a Jim McBride: «Breathless», retoma «A bout de souffle» vinte anos depois de Belmondo e Jean Seberg, dirigidos pelo então crítico dos «Cahiers», terem feito um filme que deu um pontapé decisivo nos destinos do cinema.

Se o filme vale alguma coisa, isso só vendo, o que ainda não aconteceu ao público português. Mas, para começar, as fotografias são sugestivas, Richard Gere é actor bem capaz de segurar um filme, a rapariga — uma quase estreante, a francesa Valerie Kaprisky — é bonita e a história — bom, a história é conhecida e dificilmente repetível. Não se está no princípio dos anos 60 nem toda a gente se chama Jean-Luc Godard.

Jim McBride, o realizador, é um ex-independente atraído por Hollywood. Durante anos tentou que lhe produzissem um filme na grande indústria, durante anos viu fecharem-se as portas dos estúdios. Até que um dia, um pouco a atirar o barro à parede, propôs um remake de «A bout de souffle», o filme que lançara Godard. Aceitaram, McBride viu-se com um contrato na mão e só então começou a pensar que tinha mesmo que fazer o que havia proposto.

Os amigos diziam-lhe que a ideia de refazer um filme único na História do Cinema só podia sair da cabeça de um imbecil. McBride começou a pensar que eles tinham razão. Mas pegou na *déoupage* do filme de Godard e no script prévio de Truffaut e lançou-se ao trabalho.

Demorou cinco anos a pôr de pé *Breathless*. Primeiro com problemas de argumento, depois a encontrar uma vedeta masculina que encabeçasse o elenco (Gary Busey, Robert de Niro, Al Pacino e John Travolta foram aceitando o papel e, suscitivamente, abandonando a proposta), finalmente com os produtores que, uma vez pronto, decidiram que o filme precisava de «uma volta», o que obrigou McBride a rodar novas cenas e a remontar o material já rodado... Só o final foi alterado mais de vinte vezes.

Uma vez o filme estreado, o público reagiu bem mas a crítica, nomeadamente a francesa, zuriu-o

“Breathless”

O filme que ousa refazer

“a bout de souffle”



Gere retoma o papel de Belmondó, Valerie refaz o de Jean Seberg, o filme é o remake de «A bout de souffle» de Godard, transferido para a América dos dias de hoje

com alguma veemência. E à acusação de ter ousado refazer «A bout de souffle», Jim McBride responde simplesmente que «centenas de pessoas fizeram a mesma coisa. Fritz Lang e Renoir fizeram cada um a sua versão de «La Bête humaine»; houve quatro versões de «A star is born». Dispomos de um número limitado de histórias de que se possam fazer filmes e que valham a pena ser contadas outra vez, e outra, e outra ainda. É o caso de «A bout de souffle». Mas cada geração deve contá-las de uma nova maneira».

Se McBride conseguiu, ou não, essa «nova maneira», só vendo. Mas a curiosidade ante uma tal proposta, essa está antecipadamente garantida.

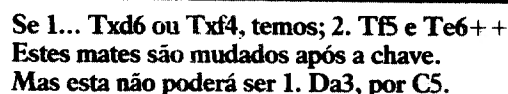


Valerie Kaprisky, o modelo que saltou, da publicidade e de anônimos papéis secundários em filmes franceses, para o vedetismo com o seu desempenho em «Breathless»



Richard Gere e Valerie Kaprisky são o par central de «Breathless»

Sumo de laranja ajuda a aumentar actividade sexual



1. DB (am.Te6++ + 1..Txd6/Txd4
2. De4/dxf4++ +

2	x						= 7
		x					
		2					= 20
		+					
	x	2					= 12
							= 14
= 1		= 13		= 38		= 5	

Números a utilizar: 2, 4, 6, 7
Operações a utilizar: +, ×, :

5	=	38	=	13	=	1
2	-	2	+	7	+	7
:	-		+		-	
2	x	2	+	2	x	2
+	-			+		x
7	-	6	x	2	+	2
+	x			x		+
7	-	7	+	2	x	2

A ITÁLIA NAS OLIMPÍAS DAS

♠ D5
 ♥ AR76
 ♦ ARD97
 ♣ A10

N	E
O	S

♠ A872
 ♥ D10
 ♦ 642
 ♣ RV43

♠ R1094
 ♥ 532
 ♦ 10
 ♣ D7652

♠ V63
 ♥ V984
 ♦ V853
 ♣ 98

O dr. Francis T. Kennon, da Universidade de Alabama, diz que: « — **A água não pode substituir os minerais, que se perdem quando transpiramos, se se faz amor regularmente.**»



Nota sobre o leilão

Resposta

Sul puxou o Ás de Espadas e **Espada** para obrigar Oeste a jogar Paus. Fez assim uma Espada, quatro Copas, três Ouros e quatro Paus.

Oeste tacou com o 5 de Paus, apanhado pelo 10 do morto. O declarante puxou Ás e Rei de Ouros, mas Oeste baldou um Pau na segunda volta. Rosati fez então a passagem ao Valete de Copas, que resultou, e parecia a partir daqui que, dando um Ouro, as doze vazas eram realizáveis. Mas as duas mãos careciam de comunicações. **Como é que Rosati, em Sul, cumpriu SEIS SEM TRUNFO contra** qualquer defesa?



Findo o jogging em liberdade. Agora vai-se à escola

No pelotão que desfila em pequenos grupos sob as árvores desfolhadas pelo inverno, estamos atentos concentrados. Quinze cavalheiros e senhoras de shorts brancos ou collants cinzentos, tentam acompanhar os professores — jovens de aspectos soberbo, com pernas de corredores. São os alunos de uma escola de jogging.

Fundador, só tem vinte e seis anos mas ninguém lhe contesta o direito de ser o «reitor». Erick Lauro — 1 metro e 76 de altura, 63 quilos de peso — sabe o que significa «galopar». Em 1982, acompanhado pelo seu cão mas escoltado por um massagista e por um médico, correu de Nova Iorque até à Florida: 3544 quilómetros em cinquenta e cinco etapas. Apesar da fadiga, da tendinite e das bolhas nos pés, fazia 63 quilómetros por dia, isto é, o equivalente de uma maratona e meia. De regresso a França teve vontade de ensinar a todos os adeptos do jogging, o que tinha aprendido à sua custa no macadame americano.

Ideia de base: as pessoas querem movimentar-se, encontrar o seu corpo, muito bem, mas nem sequer sabem caminhar depressa. Ora o que é perigoso não é correr uma vez mas sim correr regularmente acima dos próprios meios.

Uma boa ideia, sem dúvida, visto que duzentas pessoas seguem, actualmente, em Paris os cursos de Erick Lauro e dos seus professores. E que em Nîmes, Lille, Rouen, Caen, Biarritz e Bordéus se está a fazer o mesmo.

Mas era preciso ver isto mais de perto. Eis-me pois um sábado de manhã junto dos aprendizes de joggers. Logo à partida os meus velhos tennistas são severamente julgados. Hervé Vittel, um dos monitores, assim chamado devido ao seu T-shirt publicitário, ensina-me: «Muito maus, os ten-

nis. Pense que cada sapato bate no chão seiscentas vezes por quilómetro.

Os choques mal amortecidos têm repercussão no pé, no artelho, no joelho, na anca e na coluna vertebral. Pode imaginar o resultado. Há sapatos especiais para o jogging. Aproveite. A propósito, não sofre de lombalgias?»

Não ousou confessar que é com tennistas semelhantes que há quinze anos todos os domingos corro no bosque, e que me dou muito bem com eles.

«Partir devagar, pede um dos professores aos alunos demasiado zelosos. O aquecimento deve fazer-se a pequena velocidade.

Paramos num relvado fazendo círculo. Dez minutos de aquecimento: pernas, braços, ombros, pescoço, bacia. É tão aborrecido como um exercício na pedra, mas, ao que parece, absolutamente necessário.

«Tomem o pulso». Todos se auscultam. O meu coração dá 140. Demasiado rápido para depois de um simples aquecimento, dizem-me. Tenho que me poupar. Mas eis o momento da partida, o verdadeiro. Os mais velozes vão dar a volta de Lonchamp, como se fossem cavalos puro-sangue. Outros, menos rápidos, seguem atrás do professor. Nós, os «debs», iniciamos a volta ao lago a pequena velocidade. Hervé observa-nos atentamente. À minha direita, uma senhora corre bem, com muita naturalidade. Prometem-lhe uma boa carreira. Pelo contrário à minha esquerda, outra respira com

difficuldade, embora tenha participado, há pouco tempo, na travessia de Paris: «20 quilómetros em uma hora e cinquenta e três, explica ela. Mas, depois, parou, e tem que recomeçar tudo de novo.

Quanto a mim, faço tudo ao contrário. Corro de punhos fechados, quando se deve estar descontraído, e balanço os braços obliquamente em vez de os fazer ir e vir em paralelo como as bielas de uma locomotiva. A minha respiração é dita «paradoxal». Calculem que inspiro metendo a barriga para dentro e expiro enchendo o abdómen. Horror dos horrores. O contrário é que é lógico e fisiológico. E se não consigo defender a minha causa a correr, como De-mostenes, isso prova que tenho a respiração curta. Os seus passos? Ouço o ruído das solas no chão. Se colocasse o pé correctamente, primeiro o calcanhar, a planta do pé e o dedo maior depois, não se ouviria nada. Em suma, a minha educação tem de ser feita desde o início. Há quinze anos que eu era, sem o saber, um analfabeto de cross-country, em suma, um imbecil feliz.

Um cavalheiro um pouco forte pergunta com ingenuidade se a corrida faz emagrecer. «Perde 900 calorias e 1 litro de água por hora, respondem-lhe. Mas volta a ganhá-los pouco depois.» Uma rapariga de físico um tanto ingrato, que tem o ar de saber muito, corrige: «O jogging emagrece as coxas e alarga os artelhos. Foi o que me

aconteceu». O pelotão rumina um instante essas revelações desencorajadoras.

Eis o momento de entrar no clube da porte Maillot, que nos serve de ponto de encontro. Antes disso a classe ainda deve limitar-se a alguns exercícios de respiração profunda e também musculares.

Diz-me um monitor: «Sabe, depois da corrida, os músculos estão apertados, encurtados. É necessário restituir-lhes o bom comprimento. No fim do dia a sua altura também diminui um bom centímetro: são as vértebras que abatem».

No caminho ainda sabemos que nunca devemos correr pelo bosque menos de três horas depois de um pequeno-almoço copioso. Quanto à senhora que se queixa de ter dores de cabeça depois de cada corrida, é urgente que vá ao médico. Última pergunta: os estudantes de jogging são autorizados a frequentar a esposa ou a amiguinha? O tema é controverso, dizem-nos. Dantes o amor e o desporto não se davam muito bem. Novos estudos muito sérios demonstraram recentemente o contrário.

«Correr não é uma religião», concluem os nossos mestres. Tanto melhor. Mas quantas reformas a fazer em nós próprios para termos o privilégio de pertencer à jogging-society»!

Marc — Ambroise — Rendu

“Comece devagar...
Muito maus,
os tennistas...
Tome o pulso”



Regulamento do Concurso



Apenas um exemplo

Preste bem atenção:
O teste hoje reproduzido é apenas um exemplo para orientação do leitor. Não tem qualquer valor e não deve ser ainda devolvido ao «Diário de Lisboa».

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.

2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.

2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.

2.4 — Pessoas e personalidades.

2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo

obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

JUSTIFICAÇÃO

I — Há uma importante restrição imposta à participação dos atletas:

A) Devem ter nascido no país que representam.

B) Devem ser politicamente neutros.

C) Devem ter um mínimo de 16 anos de idade.

D) Devem ser amadores.

1

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

JUSTIFICAÇÃO

II — Nos primeiros Jogos Olímpicos dos tempos modernos, em Atenas, em 1896, a inclusão de uma destas modalidades agradou particularmente ao público grego:

A) Levantamento de peso.

B) Maratona.

C) Esgrima.

D) Natação.

2

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

JUSTIFICAÇÃO

III — Nos segundos Jogos Olímpicos dos tempos modernos, em Paris, em 1900, alguns atletas, nomeadamente os norte-americanos, desconheciam que estavam a competir para as Olimpíadas, pelo menos até ao momento de receberem as suas medalhas. Porquê?

A) Sofriam de amnésia?

B) Pensavam tratar-se de um encontro desportivo informal?

C) Não havia sido feita publicidade aos Jogos Olímpicos?

D) Pensavam que os jogos se integravam no programa de um certame internacional?

3

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

JUSTIFICAÇÃO

IV — Os Jogos Olímpicos realizam-se de quatro em quatro anos. As únicas excepções ocorreram durante as duas guerras mundiais. Contudo, houve uma vez em que os jogos se realizaram dois anos depois da edição anterior e dois anos antes da seguinte. Quando foi?

A) 1932?

B) 1968?

C) 1976?

D) 1906?

4

VALIOSOS
PRÉMIOS

Aguarde a sua divulgação numa
das próximas edições de "Sábado"